

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**E-DIALOGICIDADE COMO PERSPECTIVA DA COMUNICAÇÃO
CIENTÍFICA ABERTA NOS PERIÓDICOS DE EDUCAÇÃO**

Maceió- AL

2021

Júlio César Correia da Silva

E-DIALOGICIDADE COMO PERSPECTIVA DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ABERTA NOS PERIÓDICOS DE EDUCAÇÃO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito parcial para a concessão do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Educação.

Grupo de Pesquisa: Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância Online (TICFORPROD)

Orientador: Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado

Maceió-AL

2021

**Catálogo na fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Lívia Silva dos Santos – CRB-4 – 1670

S586e Silva, Júlio César Correia da.

E-dialogicidade como perspectiva da comunicação científica aberta nos periódicos de educação/ Júlio César Correia da . – 2021.

182 f.:il.

Orientador: Luís Paulo Leopoldo Mercado.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 106-182

Apêndice: f. 115-182

1. Periódicos - Educação. 2. E-dialogicidade. 3. Ciência aberta. I. Título.

CDU: 001.816:37

Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

E-DIALOGICIDADE COMO PERSPECTIVA DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA
ABERTA NOS PERIÓDICOS DE EDUCAÇÃO

JÚLIO CÉSAR CORREIA DA SILVA

Defesa de Dissertação de Mestrado submetida à banca examinadora, já referenciada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 27 de agosto de 2021.

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado (PPGE/UFAL)

Orientador


Maria Aparecida Pereira Viana

Profa. Dra. Maria Aparecida Pereira Viana (PPGE/UFAL)

Examinadora Interna



Prof. Dr. Ronaldo Ferreira de Araújo (PPGCI/UFAL)

Examinador Externo

Dedico a Deus pela bênção a mim concedida.

Dedico à minha mãe Maria Solange, meu pai José Benedito, minhas Irmãs Julicéia e Priscila e à minha amada Juju por serem a luz diária de todos os meus dias.

AGRADECIMENTOS

Eis que mais um ciclo de vida se concretiza. Ao longo de dois anos de dedicação exclusiva aos estudos e à pesquisa, durante o período de Mestrado em Educação, muito foi conquistado, inclusive esta obra que exprime um percurso acadêmico e científico de expertise, militância e cativer, que por vezes foi bastante exaustivo, mas sempre alicerçado com muita dedicação, esforço pessoal e coletivo, disciplina, amabilidade e coragem para combater o negacionismo da Ciência.

Gratidão a Deus pelo dom da vida e por sua misericórdia.

Aos meus queridos pais, José Benedito da Silva e Maria Solange Correia da Silva a minha eterna gratidão. Ambos são exemplos de honestidade, bondade e persistência, pois mesmo diante de tantas adversidades que a vida nos trouxe sempre lutaram para priorizar educação, alimentação e formação de caráter, a mim e as minhas irmãs. Meu amor por vocês não tem tamanho, mas ultrapassaria o céu.

À minha razão de vida, Ana Júlia Correia de Lima (a Jujú), que talvez não entenda a dimensão da minha conquista por ser tão pequeninha, mas de certo sente o quanto sou grato pelo fato de ela existir em minha vida todos os dias. Meu amor por ela é desde o feto.

Às minhas irmãs, Julicéia Correia da Silva Lima e Priscila Gomes dos Santos de Lucena, que sempre cuidaram deste caçula e o ajudaram a lograr vários degraus em busca de novos conhecimentos. Meu amor por vocês é puro e genuíno, tem gosto de pão na chapa com café e leite quentinho.

Aos meus avós materno e paterno, gratidão por oportunizar a minha geração e por me permitir colher conhecimentos de tão generosa humanidade, sobretudo à minha avó-materna Hermenegilda (*in memoriam*), que me ensinou desde pequenino a valorizar a Educação como a minha maior riqueza.

Aos meus familiares, em especial o meu querido Tio José Correia Filho que sempre acreditou no meu potencial acadêmico e elogiou os meus resultados.

À minha saudosa e tão amada Anamelea de Campos Pinto (*in memoriam*) que me doou sua sensibilidade, sutileza e juventude, me apresentou o universo das TIC e me provou que o amor existe nos lugares mais improváveis. Embora tenha partido tão abruptamente, tenho certeza de que lá do céu olha por mim e está orgulhosa em ver chegar tão longe. Você está em meus pensamentos e orações.

Às minhas amigas-irmãs que a vida e os tempos de escola me presentearam, Andressa Costa, Karina Cândido, Ana Carolina Oliveira e Ingrith de Lima, a minha eterna gratidão pela amizade e aceitação. Amo muito vocês.

À minha tão amada Suzana Barbosa dos Santos, Secretária Executiva do CEDU e sua linda filhinha Cecília Barbosa (a Ceci) pelo carinho, amizade, caronas, Bks e muito mais. Aproveito para agradecer também a minha amiga Lúcia Nascimento, Bibliotecária do CEDU, que entre livros científicos, pesquisas bibliográficas e muito café, me cativa pelas ações sociais que promove em prol da vida animal. Só Deus sabe o quanto amo vocês.

A minha pequena-grande samurai, Andréa Ito (Deinha), que chegou num momento de luz e ressignificação em minha vida e nela se mantém. Grato por sua amizade e boas energias.

A minha amiga Edgelma, que apesar da idade mais avançada que a minha tem a mente mais jovem que já conheci na vida e demonstra nos olhos e no sorriso que nunca é tarde demais para quem deseja de todo o coração ser feliz.

Meu agradecimento especial ao meu orientador Prof. Luís Paulo Leopoldo Mercado, por sempre acreditar e guiar os meus conhecimentos, sem ti a vida acadêmica seria bem mais difícil e chata. Muito obrigado.

Aos meus "*friends sapiens*", Douglas Almeida, Sara Egito e Isis Albuquerque, que sempre demonstraram muita humildade, hombridade e colaboração para comigo, fomentando essa rede de apoio que vem se fortalecendo com o tempo e demonstra que a escrita do manuscrito é individual, mas a vivência do percurso não é solitária, o meu respeito e a minha gratidão.

A UFAL, no geral, por abrilhantar o meu caminho com mestres e profissionais tão renomados, a exemplo de: Elza Maria (Elzinha), Fernando Pimentel, Giordanna (minha madrinha de formatura), Silvana Paulino, Jerzú Thomaz, Graça Marinho, Jorge Eduardo, Adriana Leite, Eliziane, Mônica, Sandra Paz, Sandra Lira, Marta Moura, Carol Coutinho, Lenira Haddad, Telminha (*in memoriam*), Jusciney, Georgia, Conceição Valença, Mercedes Betta, Carloney, Adriana Cavalcanti, Maria Dolores, Eraldo, César Nonato, Luiz, Cristiane Pepe, Abdízia, Ana Vergne, Edlene Cavalcanti, Aparecida Viana, Edna Prado, Elisângela Mercado, Greicene Lopes, Marinaide Lima, Rosângela Pimenta, Paulo Nin, Tomás Faric Menk (que agora leciona sua Filosofia na

UNIOESTE), Walter Matias, Rosimeire Reis e tantos outros docentes e técnicos administrativos que fazem do CEDU uma grande família e um lugar lindo de se viver.

Na mesma proporção agradeço os cuidados de todos os meus “amigos da limpeza”, em especial ao Sr. Zé que foi a primeira pessoa que me recebeu no CEDU quando eu ainda era graduando e precisava saber onde eu poderia efetivar a minha matrícula no Curso de Pedagogia.

Ao Caped Paulo Freire, na gestão 2014-2015, da qual fiz parte e as demais que antecederam e sucederam a minha estadia por lá, vocês são símbolo de resistência e luz para os dias difíceis.

Aos colegas do PPGE, PPGCIM e alunos especiais, bem como os membros do Grupo de Pesquisa TICFORPROD, o meu muito obrigado por reforçar a minha crença na Ciência e na Educação.

À Profa. Valéria Correia, que na condição de Reitora da UFAL quebrou o protocolo de cerimônia para me abraçar antes de me conceder o grau de Pedagogo. Confesso que naquele momento me senti abraçado por toda a UFAL e em especial pelo Projeto Outra UFAL é Possível, com a certeza de que cumpri a minha missão enquanto estudante de Pedagogia e integrante de movimento estudantil.

Aos brasileiros, ao povo alagoano e a Capes por tornar esta pesquisa possível por meio de seu financiamento no Processo de nº 88882.452099/2019-01.

À banca examinadora desta dissertação, na pessoa da Profa. Aparecida Viana e do Prof. Ronaldo Araújo, que colaboraram com o feito feliz desta obra.

Não menos importante, agradeço a Nossa Senhora Sant’Ana que me recebeu em sua terra Santana do Ipanema (Sertão de Alagoas) e me acolheu em seu leito durante momentos felizes e de forte introspecção, assim como me permitiu viver momentos de alegria e empatia para com aqueles que permanecem em minha vida e também os que optaram por não permanecer.

A felicidade desta conquista denota a minha satisfação pessoal em contribuir para a disseminação do conhecimento, o meu compromisso em fazer Ciência e o esforço para gerar novos conhecimentos em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Esta obra consagra os sentimentos de dever cumprido e de realização profissional, ao mesmo tempo em que fica exposta a sua publicação para quem dela necessitar.

Na certeza de que não há formato mais lindo para findar estes agradecimentos, findo da seguinte forma: Mãe, lhe sou muito grato por todo o amor e pelas vezes que a escutei me aconselhar, sem sua paciência e esforço, de certo não chegaria tão longe e digo mais: “se eu tivesse mais alma para dar, eu daria. Isso pra mim é viver” - Djavan.

Educar é antes de tudo comunicar.

Anamelea de Campos Pinto

(1963-2018)

LISTA DE SIGLAS

APPS – Aplicativos

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAFE – Comunidade Acadêmica Federada

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CC – *Creative Commons*

CC-BY – Atribuição

CC-BY-SA – Atribuição com partilha Igual

CC-BY-NC – Atribuição não comercial

CC-BY-ND – Atribuição sem derivações

CC-BY-NC-ND – Atribuição não comercial e sem derivações

CC-BY-NC-SA – Atribuição não comercial com partilha igual

CEDU – Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas

CHS – Ciência Humanas e Sociais

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CPAPPC - Critérios e Procedimentos para a Admissão e a Permanência de Periódicos Científicos

CSS - *Cascading Style Sheets*

DIADORIM – Diretório de Políticas Editoriais das Revistas Científicas Brasileiras

DOAJ - *Directory of Open Access Journals*

DOI - *Digital Object Identifier System*

DUDH – Declaração Universal de Direitos Humanos

E-MAG – Governo Eletrônico

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EUA – Estados Unidos da América

FAPESP – Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo

FCC – Fundação Carlos Chagas

GJPNC – *Global Journal of Pediatrics Care*

HTML – *Hyper Text Markup*

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituição de Ensino Superior

INDE – Infraestrutura Nacional de Dados Especiais

Inpe – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

LAI - Lei de Acesso à Informação

LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados

ODP – Obras em Domínio Público

OJS – *Open Journal Systems*

OMP – *Open Monograph Press*

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONG – Organização Não Governamental

OPS – *Open Preprint Systems*

PBLE – Programa de Banda Larga nas Escolas

PDF – *Portable Document Form*

PKP – *Public Knowledge Project*

PPGE Programa de Pós-Graduação em Educação

REA – Recursos Educacionais Abertos

RNP – Rede Nacional de Ensino e Pesquisa

SDSS – *Slogan Digital*

SMS - *Short Message Service*

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

TICFORPROD – Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância Online

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UNESP – Universidade Estadual Paulista

Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

Unicef - Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância

Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Combinação de perfis de autoria e os tipos de licenciamento.....	39
Quadro 2. Detalhamento de periódicos investigados por titularidade, escopo e supressão.....	75
Quadro 3. Procedimentos de análise.....	79
Quadro 4. Detalhamento dos critérios de análise.....	80
Quadro 5. Detalhamento dos objetivos específicos da pesquisa.....	80
Quadro 6. Detalhamento das categorias de análise.....	84
Quadro 7. Nível de e-dialogicidade dos periódicos de Educação.....	92

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Matriz de mediação da comunicação científica.....	42
Figura 2 – Modelo de Ficha de registro de periódicos.....	74

RESUMO

Esta pesquisa investiga as fontes de diálogo existentes nos periódicos nacionais da área da Educação, com ênfase nos elementos regulatórios que modelam a abertura de dados e constitui a Ciência Aberta nas interfaces periodizadas. O elemento que caracteriza o diálogo nesses ambientes é a e-dialogicidade que define-se pela mediação do diálogo comum por meio da usabilidade de um dispositivo digital. O objetivo desse estudo é caracterizar a ocorrência de mecanismos e-dialógicos prevalentes nos periódicos educacionais, para isso busca-se responder: quais elementos de e-dialogicidade estão presentes na divulgação científica nos periódicos brasileiros da educação disponibilizados nos portais Scielo Brasil e Educ@? A pesquisa tem caráter qualitativo sob a abordagem de estudo de múltiplos casos acerca da existência da e-dialogicidade nos periódicos brasileiros educacionais, no qual evidenciamos a estrutura dos periódicos nacionais e o perfil comunicativo das interfaces, caracterizados pela multidimensionalidade dos dados coletados e condensados via análise de conteúdo. A coleta de dados trata-se de um apanhado documental e bibliográfico, que precede as condicionantes do e-dialogismo presente em ambientes periodizados e na curadoria de dados em tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), tendo como pano de fundo a Ciência Aberta e seu paradigma na Ciência dos Dados que configura o tipo de elemento e-dialógico presente nas interfaces dos periódicos investigados e perfila a e-dialogicidade que se quer alcançar nesta pesquisa. O resultado da pesquisa demonstra de que forma a e-dialogicidade está presente nos periódicos educacionais e como se estrutura, podendo se dar em ambientes de mediação de dados acadêmicos ou em redes sociais que estimulam a partilha de pesquisas científicas e o feedback de especialistas e leitores não-especializados ou não-informatizados, promovendo a abertura de dados na perspectiva do diálogo democrático e servindo de ferramenta potencial para a formação em cidadania.

Palavras-chave: e-Dialogicidade; Ciência Aberta; Ciência dos Dados, Periódicos Educacionais; TDIC.

ABSTRACT

This research investigates the dialogue in the national journals in the education, with emphasis on the regulatory elements that profile the opening of the data and constitutes the Open Science in the interface periodized. The element that characterizes the dialogue in this ambience is the e-dialogicity that it defines by the ordinary dialogue mediatization through the usability of a digital devices. The aims of this study it is characterized the occurrence of the prevalent e-dialogic mechanisms on the educational journals, for that seeks to answer: which e-dialogicity elements are presents in the scientific disclosure on the brazilian education journals available on the portals Scielo Brazil and Educ@? This study it is a qualitative research under the approach the multiple cases about the existence of dialogicity on the brazilian education journals, in which it is highlighted the structure of national journals and the interfaces communicative profile, characterized the multidimensionality optics the collected data e condensed by the analysis content. Data collection is a documentary and bibliographic collection, which precedes the constraints of e-dialogism present in periodized environments and in the curation of data in digital information and communication technologies (DICT), against the background of Open Science and its paradigm in Data Science that configures the type of e-dialogical element present in the interfaces of the investigated journals and profiles the and dialogicity that is to be achieved in this research. The result of the research demonstrates how e-dialogicity is present in educational journals and how it is structured, and can take place in environments of mediaization of academic data or in social networks that stimulate the sharing of scientific research and the feedback of non-specialized or non-computerized specialists and readers, promoting the opening of data from the perspective of democratic dialogue and serving as a potential tool for citizenship training.

Key-words: e-dialogicity; Data Science; Open Science; Educational Journals; DICT.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	20
2 CIÊNCIA ABERTA: A CIÊNCIA DOS DADOS E DA AMPLA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA.....	26
2.1 Ciência aberta e o quarto paradigma científico.....	28
2.2 Ciência Aberta: dados abertos e a produção científica em periódicos de educação.....	30
2.3 Ciência Aberta e Curadoria de Dados REA.....	36
2.4 Formas de divulgação da Ciência Aberta: midiatização das pesquisas, periódicos de educação e e-dialogicidade.....	40
2.4.1 Processo de midiatização dos dados científicos.....	41
2.4.2. Comunicação científica em periódicos de Educação.....	44
2.4.3 A significância primária da e-dialogicidade.....	45
3 E-DIALOGICIDADE COMO MECANISMO DE APROXIMAÇÃO A POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO.....	47
3.1 Conceito de e-dialogicidade.....	48
3.2 Da comunicação científica à divulgação: aspectos sociais da Ciência Aberta com foco no compartilhamento de dados e na prática da informação.....	50
3.3 e-Dialogia na publicação científica como formato eletrônico da comunicação mediada com TDIC.....	55
3.4 e-Dialogicidade como elemento condutor para a ciência cidadã e ciência colaborativa.....	59
3.5 e-Dialogicidade na ética da pesquisa on-line.....	61
4 CIÊNCIA ABERTA NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO: APORTES METODOLÓGICOS E PROCEDIMENTOS.....	63
4.1 A multidimensionalidade como perfil metodológico da pesquisa.....	63
4.1.1 Dimensão epistemológica.....	65
4.1.2 Dimensão morfológica.....	66

4.1.3 Dimensão teórica.....	67
4.1.4 Dimensão técnica.....	67
4.1.5 Dimensão política.....	68
4.1.6 Dimensão ética.....	69
4.2 Procedimentos de pesquisa.....	69
4.2.1 Tipo da pesquisa.....	70
4.2.2 Abordagem da pesquisa.....	70
4.2.3 Configuração do ambiente da pesquisa e coleta dos dados.....	73
4.2.4 Introdução aos procedimentos de análise da pesquisa.....	78
4.2.5 Análise dos dados.....	82
5 A E-DIALOGICIDADE NOS PERIÓDICOS EDUCACIONAIS NACIONAIS: UM GUIA BÁSICO DE RECOMENDAÇÕES.....	85
5.1 Sobre o Guia de Recomendação em Ciência Aberta.....	85
5.2 O que é abertura?.....	86
5.3 Políticas públicas em Ciência Aberta para a Educação.....	87
5.4 e-Dialogicidade nos periódicos nacionais de Educação: realidade e perspectivas.....	90
5.4.1 O e-dialogismo presente nos periódicos de Educação.....	91
5.4.2 Ciência Aberta da <i>fast track publication</i> aos periódicos de resultados negativos.....	95
5.4.3 Cultura do compartilhar e conectividade como princípios do diálogo.....	97
5.4.4 Modelo Conceitual.....	99
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
REFERÊNCIAS.....	107
APÊNDICE.....	116

1 INTRODUÇÃO

A temática deste estudo com ênfase na e-dialogicidade da comunicação científica, origina-se na égide do diálogo que está presente na divulgação de dados em periódicos da área de Educação, disponibilizados nos repositórios *Scielo Brasil* e *Portal Educ@* da Fundação Carlos Chagas (FCC), que coaduna com a política da Ciência Aberta, estando o processo de submissão, avaliação e divulgação da pesquisa acadêmica parcial ou totalmente aberto. Essa política de padronização de abertura dos dados científicos, configura o pano de fundo dos estudos aplicados na essência do acesso aberto e híbrido, que tem o objetivo de manter as pesquisas financiadas com dinheiro público acessível e acionável.

A constituição da e-dialogicidade e da curadoria dos dados bibliográficos em TDIC e Ciência Aberta, regulatórios e consultivos configura o mecanismo de comunicação a ser pensado no processo da divulgação científica, pois conduz a um padrão de abertura, à comunicabilidade dos dados e aos procedimentos metodológicos da pesquisa, sobretudo os procedimentos executados na coleta de dados, que pode interessar a qualquer pessoa e direcionar contribuições pertinentes a partir de leitores e outros pesquisadores dispostos a construir e aplicar estudos mais específico para a área.

A governança dos dados científicos em seus elementos regulatórios perfaz os dispositivos de transparência e acessibilidade a dados digitais, existentes nas mais diversas áreas de domínio do conhecimento, são administrados por editoras responsáveis por dezenas de periódicos conceituados no mercado global, que, a partir da disposição e manutenção de artigos, disponibilizam as pesquisas científicas em plataformas híbridas de acesso aberto (ZAMBONI, 2001).

Embora a prática do acesso aberto seja um avanço bastante significativo para promover o progresso da Ciência, essa ainda se encontra invisibilizada da população, que configura uma espécie de Terceiro Setor da Ciência que de algum modo não consegue adquirir conhecimento por meio do acesso aos resultados e procedimentos metodológicos que guiam uma pesquisa científica, seja pela ineficácia da governabilidade dos dados científicos e da própria linguagem utilizada para confirmar um dado ou uma investigação, ou pela deficiência no processo de informatização, no qual os governos divulgam os seus proventos.

Segundo Mercado, Brito e Silva (2019), é imprescindível que a política de governança de dados científicos esteja imbricada a realidade das pessoas no mundo, pois a inovação tecnológica já permite a interconectividade dos sujeitos em espaços cada vez mais distantes. Uma forma de promover essa comunicabilidade entre governos e pessoas é a Ciência Aberta, que avança significativamente com o surgimento de “mecanismos regulatórios que visam reverter assimetrias resultantes da apropriação e distribuição privada dos conhecimentos científicos, sobretudo em áreas sensíveis e com forte apelo social, como saúde, agricultura, alimentação e meio ambiente” (ALBAGLI, 2015, p.18).

A pesquisa segue a abordagem de estudo de caso e se caracteriza de forma qualitativa, com base na investigação das interfaces dos periódicos da área da Educação, analisados entre março e maio de 2020. Investigamos se o padrão de abertura dos periódicos e a existência de recursos de comunicabilidade digital são considerados como e-dialogicidade, se utilizam dispositivos de abertura para concretizar a Ciência Aberta, conforme preconiza as normativas dos processos de submissão, divulgação dos dados e publicação dos procedimentos da pesquisa.

A relevância deste estudo advém da crescente discussão acerca das políticas públicas para promover uma cultura de abertura na qual o conhecimento científico possa ser acessado por qualquer pessoa no mundo. Tal relevância, quando vista a partir do âmbito educacional, pode conferir as formas de acesso ao conhecimento, a exemplo da criação dos planos de gestão, das declarações mundiais e dos pactos governamentais que dialogam a respeito da construção colaborativa, transparência dos dados, confiabilidade dos resultados e o progresso da Ciência.

Tais investidas são possibilitadas pelas TDIC, que mediam práticas pedagógicas mais colaborativas, facilitadas pela cibercultura que denota novos costumes a partir das práticas de informatização (LÉVY, 1999) e que são permitidas pela Ciência Aberta em seus múltiplos paradigmas (OLIVEIRA, 2019a). Nesse sentido, questionamos a ocorrência da e-dialogicidade a partir de Mercado, Brito e Silva (2019), que significa o pertencimento dialógico na sua forma eletrônica, na qual interagentes do espaço virtual se comunicam entre si para gerar novos conhecimentos.

As TDIC também expressam o lugar de pertencimento e afeto na pesquisa, em que a atuação deste pesquisador, que também se faz questionador, inicia com o

ingresso ao PPGE da UFAL, na linha de Tecnologias da Informação e Comunicação, para contribuir com a formação de professores do ensino superior e outras condicionantes da usabilidade técnica de recursos digitais que perfilizam novos paradigmas para a Ciência e para a formação em cidadania.

O termo e-dialogicidade surge da fragilidade da interatividade, que se confunde com a prática da mercantilização de objetos teóricos (SFEZ, 1994), partindo do princípio de que a e-dialogicidade permite a colaboração e a evolução da Ciência Aberta, na qual várias noções de abertura estão relacionadas a cibercultura e a outras formas de promover Ciência, permitindo a rapidez na disponibilidade dos dados de uma pesquisa e aproximando a Ciência cada vez mais da população, inclusive, informando sobre os investimentos aplicados no processo de execução, condução e efetivação de pesquisas, conforme ocorre com o Portal Transparência do Governo Federal.

Para Albagli (2019), a Ciência Aberta pode ser entendida como o processo inicial, que mobiliza interesses e pontos de vista diferentes, seja pelo embate existente entre a socialização do conhecimento e a cultura da informatização privada ou o franqueamento do acesso aos dados científicos, possibilitados pela convergência em redes que nos dá a falsa sensação de abertura. Por outro lado, Chan e Costa (2005) e Chan, Kirsop e Arunachalam (2011) argumentam que a característica principal da Ciência Aberta é fazer com que os resultados de investigações científicas se tornem efetivamente públicos, desde a sua fase inicial, tendo em vista a evolução, eficácia e acessibilidade dos dados na web até a sua fase final, processo no qual a pesquisa é executada e segue para a publicação.

No Brasil, a política de acesso aberto se faz presente com a Lei de Acesso à Informação (LAI), Lei nº 12.527/2011 (BRASIL, 2011), que regulamenta o Direito Constitucional de acesso a informações públicas, originadas a partir da atuação dos três poderes (União, Estados e Distrito Federal e Municípios), inclusive as entidades controladas pelo governo de forma direta ou indireta, que geram dados específicos sobre o desempenho e a operacionalidade do governo a nível de controle social, desenvolvimento social e política social (SANTOS, ALMEIDA e HENNING, 2017).

Diante da expressividade que os governos brasileiros possuem, a LAI permite a disposição de uma cultura de transparência virtual acerca dos procedimentos públicos, sob o entendimento de erradicar a corrupção e manter a população

informada sobre o desempenho do governo durante a sua estadia no poder, mas implica no distanciamento político, existente entre o acesso à "informação" e ao mesmo tempo ao "conhecimento", de forma democrática.

Essa mesma distância se repete no campo científico, em conformidade aos interesses mercadológicos. Beall (2015), Príncipe (2015) e Gradim (2015) fazem crítica aos modelos de publicação e divulgação de pesquisas acadêmicas que oferecem espaços para publicações, cobrando dos autores valores significativos para que a publicação do artigo ocorra. Segundo os autores, essa é uma prática predatória por que ao invés de promover o progresso da Ciência, acaba prejudicando a fluidez dos diálogos científicos – em termos de qualidade e integridade –, a cultura de investigação – em termos de autenticidade, solidez e impacto – e a eficiência dos processos metodológicos.

Partindo do pressuposto dialógico de Freire (2018), cujo propósito é promover uma educação libertadora e humanizadora para a sociedade oprimida, nos questionamos acerca da ocorrência do dialogismo nas intercomunicações no processo da divulgação científica.

Nesse sentido, idealiza-se a "e-dialogicidade" como o termo que ressignifica a existência do dialógico eletrônico, para responder à questão: quais elementos de e-dialogicidade estão presentes na divulgação científica nos periódicos brasileiros da educação disponibilizados no *Scielo Brasil* e *Portal Educ@?*

Busca-se responder de forma clara para a sociedade, sobretudo no âmbito da educação, quais são os mecanismos válidos de comunicação entre os periódicos investigados e os usuários de TDIC que acessam esses periódicos a fim de utilizar qualquer conteúdo científico. No entendimento cognitivo, a funcionalidade das plataformas híbridas, pela aplicação desenvolvida com tecnologia *web* e para a integralização dos dados no perfil híbrido (HTML, CSS ou Java Script), já permite fazer o *download* dos artigos de interesse e/ou compartilhá-los em outros meios de comunicação que respondem por meio das métricas o fator de impacto das pesquisas.

Esta investigação possibilitará a proposição de um canal comunicativo, de forma assíncrona, para favorecer o fator de impacto das pesquisas voltado para a cidadania dos dados, em que a população usuária destas pesquisas possa contribuir e datar *feedback* ao referido documento, nos sítios dos periódicos, como já ocorre em

outras aplicações de uso pessoal como aplicativos (*apps*) de transporte particular, alimentação, mercado on-line e nível de satisfação.

Nessa perspectiva, investiga-se a ocorrência da e-dialogicidade no campo da Ciência Aberta como possibilidade do processo de comunicabilidade em periódicos nacionais da área de educação. Para atingir este dado, serão trabalhados: mapeamento e classificação dos periódicos nacionais da área da Educação nas bases *Scielo Brasil* e *Portal Educ@*; caracterização da ocorrência da e-dialogicidade nos periódicos investigados; demonstração das condicionantes da Ciência Aberta para as pesquisas editadas e publicadas em periódicos; caracterização da tipologia do diálogo presente na comunicação científica e construtibilidade do guia básico de recomendações em Ciência Aberta a partir da análise e tratamento dos dados investigados.

Para a efetivação da pesquisa, foi realizado o levantamento bibliográfico e documental acerca das temáticas: “Ciência Aberta”, “Periódicos Educacionais” e “Diálogo”, com ênfase nos modelos prevalecentes de divulgação científica existentes no Brasil e os paradigmas do acesso aberto aos grandes dados (*bigdata*), que permitiu nortear o modelo conceitual da pesquisa.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa baseiam-se na multidimensionalidade de Bufrem (2013) por fomentar dados prevalecentes na condução investigativa do trabalho, a saber a sua dimensão a partir de disciplinas que constituem uma visão acerca do trabalho e ajudam a contextualizar a metodologia aplicada e a regular os detalhes no procedimento investigativo.

Como instrumento da pesquisa, utiliza-se estudo de caso (GERRING, 2019; YIN, 2015) inspirado na ocorrência da e-dialogicidade dos periódicos educacionais para determinar a existência e a eficácia do diálogo presente nesses espaços, em que a casualidade dos dados a serem investigados pode verificar a potencialidade da Ciência Aberta na compreensão da abertura e da cidadania - pela rapidez e eficácia com que a comunicação chega a cientistas e não-cientistas (HAYASHI, DE SOUSA e ROTHBERG, 2011).

Este estudo está estruturado em cinco seções, sendo esta a apresentação da introdução. Posteriormente, o referencial teórico que denota a teorização do estudo, em que na segunda seção argumentamos acerca das premissas da Ciência Aberta e

o contributo para temática *in locus* e na terceira seção apresentamos a significância e a inovativa do termo e-dialogidade, pela essencialidade do diálogo em Freire (2018).

A quarta seção configura o eixo estruturante da pesquisa, no qual tratamos da metodologia evidenciando um perfil aberto e multidimensional a partir da compreensão do tipo da pesquisa, da abordagem e da configuração do ambiente e, por fim, o modo como foram realizadas a coleta e a análise dos dados. A quinta seção apresenta os resultados dos procedimentos de análise, demonstrados em formato de recomendações básicas, acerca das potencialidades e-dialógicas dos periódicos educacionais, da perfilização das interfaces periodizadas e da possibilidade discursiva de recursos de comunicação interna.

2 CIÊNCIA ABERTA: A CIÊNCIA DOS DADOS E DA AMPLA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Na égide do processo de comunicação científica, codifica-se novos protocolos para o registro e compartilhamento de conhecimento via internet, configurando novas estruturas semânticas para a indexação de informações precisas acerca das necessidades humanas, frente as investigações científicas que irão desvendar as mudanças ocasionadas pela evolução do ser humano e de seu espaço de vivência.

Esta evolução surge das experiências humanas que se destacam por meio do diálogo em torno das mitologias, epistemologias, ideologias e da própria modernização do universo humano, que próximo as intervenções políticas do Estado, incorpora a necessidade do ser humano dirigir sua própria vida pautando-se em direitos e deveres da comunidade civil, que inclui viver em harmonia com seus semelhantes, trabalhar para o seu próprio sustento e educar-se para a cidadania, conforme preconiza a Declaração Universal dos Direitos Humanos - DUDH (UNICEF, 1948).

A sociedade evoluiu sistematicamente aos anos de 1948, quando fora aprovada a DUDH, convergindo dos seus espaços terrestres para espaços virtualmente interativos, que em tempos de realidade virtual, *e-commerce*, *e-governo*, *homework*, *e-learning* e *e-science* reafirma a necessidade de operacionalização do ciberespaço mediante a atuação das pessoas em interfaces de convivência fora da realidade presencial.

Para Lévy (1999) e Belloni (2002), a pessoa passa a interagir com as tecnologias para se comunicar com outras pessoas e assim promover partilhas de conhecimento por meio da interatividade. No entanto, a interatividade não precisa ser mercantil (SFEZ, 1994), pois a sua proposta é responder a quaisquer pessoas que utiliza um artefato tecnológico para se comunicar com outra pessoa, gerando intercâmbios de experiências e a abertura na comunicação científica, que é o foco principal deste trabalho.

Nesse sentido, a Ciência na contemporaneidade advoga cada vez mais com instrumentos regulatórios para a usabilidade das TDIC nos procedimentos de coleta, análise e divulgação de dados científicos (OLIVEIRA, 2019a). Essa prática, se percebida como produto, constitui as tendências tecnológicas em sistemas de

recomendação para aproximar usuários e conteúdos relacionados a vida em sociedade (ABDOLLAHPOURI, BURKE e MOBASHER, 2017).

Behar (2019) afirma que tais tendências se ampliam para esse tipo de sistema porque há diversidade de materiais e de público e há categorias que determinam o espaço de armazenamento e de busca, a exemplo de livros, filmes, séries, músicas, notícias, vídeos curtos, vídeos longos e produtos/serviços de lojas virtuais disponibilizados por empresas como *Amazon, Netflix, Globo, Google, Microsoft, Apple, Samsung* e outras.

Com foco na Educação, um exemplo de sistema de recomendação que tendência perfil de usuário e busca de conteúdo pode ser considerado o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), pois este é capaz de recomendar materiais educacionais e suprir as necessidades do usuário que em determinada situação, como a pandemia por Covid-19, fica impossibilitado de ter aulas presenciais.

Já na Ciência de Dados um dos cenários existentes para a divulgação científica são os periódicos, esses expressam uma significativa quantidade de conteúdos e uma *web* semântica que combina a diversidade de dados e os metadados que são acessíveis e compartilháveis gratuitamente, fomentando um sistema de recomendação para artefatos científicos que se ampliam para quaisquer áreas de domínio do conhecimento, incluindo o conhecimento popular.

De acordo com Oliveira (2019a), a Ciência de Dados preconiza a geração 4 dos paradigmas científicos, na qual a cibercultura interioriza uma grande quantidade de dados que emergem do processo de investigação científica, visto que o dado, expressamente aproveitado, possui espaço de repercussão, ciclos de vida e matéria renovável, reforçando a possibilidade de convergência entre dados primários e secundários que são utilizados como insumos nas investigações científicas.

Neste capítulo, discute-se a existência de um novo paradigma para a Ciência, que incorpora práticas de abertura de dados (*bigdata*) e a aprendizagem colaborativa tendenciada entre interagentes (pesquisadores e não-pesquisadores) na busca por dados. Além disso, aborda-se a dialogicidade na divulgação de dados científicos, que dispõe de uma configuração aberta e mais permissiva à diversidade do público e a categorização de busca por artefatos científicos.

2.1 Ciência Aberta e o quarto paradigma científico

Quando se discute sobre Ciência ou o artefato que desta possa partir, faz-se referência às novas descobertas, o marco central entre fato e ficção ou até mesmo a especificação de um dado científico que precisa ser informado a partir da sua evolução. Com o advento das TIC, o movimento da Ciência se estrutura na sua própria perspectiva, conduzindo normas e técnicas para o manuseio de práticas científicas abertas, que figura um estado de transparência dos dados investigados e posteriormente, de abertura no processo de divulgação dos resultados científicos e dos procedimentos metodológicos utilizados.

Nesse sentido, admite-se que a Ciência possui várias vertentes e uma delas é abordada neste capítulo de forma interventiva, seguindo a objetificação do quarto paradigma da Ciência, que de acordo com Oliveira (2019a) caracteriza-se pela abertura dos dados e as fontes científicas reutilizáveis, descrevendo a infraestrutura semântica que materializa os dados e os torna visíveis, disponíveis e acessíveis para o público leitor, corroborando para que os dados possuam o seu próprio ciclo de vida (recriar, reutilizar, remixar, redistribuir, manter e reiniciar (SILVA *et al*, 2017).

Kuhn (1970, p. 13) argumenta que os paradigmas são realizações científicas de forma universalmente reconhecida, que nas suas especificidades fornecem problemas e soluções que provocam mudanças na sua estruturação e nas diretrizes do pensar e fazer científico. Conforme o autor, os paradigmas determinam a ciência como sendo uma constelação de crenças, valores e técnicas que se converte em fatos, teorias e métodos, caracterizando fenômenos científicos e elementos da ciência que podem ser compartilhados entre os cientistas e as comunidades científicas, previamente determinadas, a que pertencem (KUHN, 1970).

O pressuposto de Kuhn contempla as mudanças trazidas com as práticas científicas, sobretudo as divergências entre os cientistas sociais, no que diz respeito a natureza dos problemas e os métodos utilizados, isso faz com que a aplicabilidade da ciência seja afetada pelos novos costumes sociais, que são determinados pelos próprios experimentos científicos e pelas críticas científicas transitáveis entre as comunidades científicas, determinando o processo evolutivo dos paradigmas que para Oliveira (2019a), se classificam em:

- a) Paradigma da ciência experimental;

- b) Paradigma da ciência teórica;
- c) Paradigma da ciência computacional;
- d) Paradigma da ciência dos dados.

Conforme Oliveira (2019a) esse seguimento de paradigmas representa a evolução histórica da Ciência, parte do primeiro paradigma que se baseia na observação das leis naturais, evoluindo para o segundo paradigma já consolidado nos modelos teóricos que servem de verificação para o surgimento de novas hipóteses. O terceiro e o quarto paradigmas são afluentes, pois representam a simulação de fenômenos complexos para uma investigação científica mais precisa. No entanto, a diferença está na usabilidade dos dados oriundos dessa investigação, pois o quarto paradigma se apoia na *e-Science* para explorar dados primário se convertê-los em outros experimentos, tornando-os cada vez mais visíveis e acessíveis.

Nesse movimento, o paradigma da ciência dos dados também é determinado pelo armazenamento dos arquivos em detrimento da grande quantidade de pesquisas que emergem das investigações científicas e que podem ser acessadas virtualmente, o que de acordo com Tenopir *et al* (2011) permite que os dados científicos sejam interoperáveis uns com os outros e forneçam subsídios para novas hipóteses, possibilitando novas estratégias investigativas e o progresso da ciência a partir da sua inovação e comunicação.

Oliveira (2019a) ainda sugere um quinto Paradigma da Ciência, que é a Ciência Colaborativa, nascente do intercâmbio entre os contextos experimentais, observacionais, computacionais e de datificação, que visa influenciar a colaboratividade no *modus operandi* da Ciência, demonstrando com clareza os procedimentos necessários para que uma pesquisa se torne pública desde a sua fase primária até uma conjuntura superior à sua finalização, que pode ser o reuso dos dados ou recondução dos mesmos para outras perspectivas (OLIVEIRA, 2019a).

A Ciência Aberta é um composto das práticas científicas contemporâneas com as teorias pré-estabelecidas por cientistas que se dedicaram a desvendar os mistérios da ciência, que reflete significativa na necessidade do ser humano em adquirir conhecimento, tendo em vista a sua subjetividade e as relações interacionistas que a era digital promove por meio das tecnologias e da mídia.

Pressupõe-se também que Ciência Aberta compreende-se no espaço de inserção e armazenamento de dados abertos que se conectam por meio de um

sistema de indexação, motivando a produção de métricas alternativas a partir da medição do impacto do trabalho científico após a sua publicação. Esses espaços são as interfaces dos periódicos acadêmicos que armazenam produções científicas de várias áreas de domínio do conhecimento, que neste estudo figura o cenário educacional e focaliza na sua abertura mediante as práticas dialógicas existentes nas interfaces periodizadas.

2.2 Ciência Aberta: dados abertos e a produção científica em periódicos de Educação

A Ciência Aberta é o pano de fundo do processo de divulgação da Ciência. É um tipo de ciência que suporta as classificações e procedimentos técnicos da pesquisa desde a sua origem, focalizando o processo metodológico utilizado na obtenção dos resultados científicos e transferindo esses dados para um espaço de socialização e publicização mais ampliado e socialmente referenciado, que é a internet em seus repositórios eletrônicos e ambientes que dispõem de dados conectados abertos (artigos, *e-books*, *softwares* e outros).

A Ciência Aberta também se objetiva como termo político, que dentro da sua estrutura defende outras perspectivas com a fiel missão de promover a colaboração entre ações, atitudes e cidadãos, é entendida como a atividade científica praticada de forma aberta, coletiva e transparente em condições que permita a sua reutilização, compartilhamento e reprodução, sob os procedimentos utilizados na atividade científica (FOSTER, 2016).

A relação entre a divulgação científica dos dados e a Ciência Aberta vai muito além dos estudos sobre o diálogo da comunicação científica em ambiência virtual, é a materialização da dialogicidade como significação da atividade fim que qualquer pesquisa detém (ou pelo menos deveria ser assim), que é promover conhecimento para qualquer pessoa que se interessa por um dado científico e sinta o impacto dos procedimentos pesquisados em sua vida cotidiana.

Para Bueno (2010), a divulgação científica é um termo que contempla a utilização de técnicas e recursos provenientes do fazer científico, que envolve público especializado na sua produção, mas objetiva democratizar o acesso ao conhecimento e estabelecer condições para o consumo dos dados divulgados. Nesse sentido, a divulgação de dados científicos se expande para o público diversificado e a

comunicação entre os pares é fortalecida por meio do diálogo com a comunidade (VALERIO e PINHEIRO, 2008).

A partir de Oliveira (2019a), pode-se afirmar que a Ciência Aberta é a própria ciência dos dados, responsável pela geração intensa de uma significativa quantidade de arquivos que se estruturam em periódicos científicos que são midiáticos em bases de dados acadêmicas (OLIVEIRA, 2018), o que remonta a comunicação científica por meio da empregabilidade de vários formatos e canais de dialogicidade que envolvem diferentes atores e diferentes objetivos (OLIVEIRA, 2019b).

Ocorre que a disseminação do conhecimento já é permissiva por conta da internet, mas quando envolvida em diretrizes específicas, a exemplo da ética e da integridade da pesquisa científica, estas precisam obedecer a diferentes circuitos de publicação, como: a periodicidade da avaliação, as normas de publicação e as dinâmicas do mercado editorial (OLIVEIRA, 2018, p. 102).

No entanto, o desenvolvimento da Ciência Aberta está em promover ações mais assistivas para garantir a celeridade do processo de avaliação, publicação e comunicação da ciência, determinando ações afirmativas que ampliem o conhecimento científico desde a sua epistemologia e buscando transformar os espaços científicos em ambientes cada vez mais abertos às novas perspectivas da aprendizagem, que coaduna com as políticas educacionais e sociais afim de formar o senso crítico e reflexivo de cidadãos, que muitas vezes sofrem os impactos de uma intervenção científica, mas desconhecem o seu potencial de investigado e contribuinte.

Nesse sentido, uma das características da Ciência Aberta é permitir que pessoas consigam ter acesso a pesquisas direcionadas a sua realidade cotidiana, como por exemplo: um plano de ações para a melhoria do transporte público, um guia de recomendações para o preenchimento de prontuários ambulatoriais ou um panorama sobre o nível de agrotóxicos encontrados nas verduras e legumes que pequenos empreendedores compram de grandes empresas para revender.

A Ciência Aberta surge para inspirar novos rumos da pesquisa para que o conhecimento se torne cada vez mais acionável, acessível e público. Esse desenvolvimento da abertura de dados é fruto do modelo de acesso aberto a publicações científicas de forte impacto social, que apesar de não se configurar

abertamente em sua totalidade, permite que o autor escolha o tipo de acesso que quer oferecer aos leitores.

Conforme Pierro (2019, p. 20), as modalidades de acesso aberto são classificadas em quatro tipos distintos, sendo:

- **Via verde**, que é definida pela disponibilidade dos repositórios na internet, que oferecem, sem restrições, versões de artigos de periódicos fechados;
- **Via dourada**, que representa o periódico em formato digital que garante o acesso livre a artigos logo que são publicados, desde que os autores de artigos ou as instituições a qual são lotados, paguem a taxa de armazenamento a editora;
- **Via híbrida**, são àquelas publicações fechadas, na qual os autores, mediante pagamento de uma taxa extra, permitem que seus artigos fiquem abertos nos *websites* dos periódicos;
- **Via preprint**, são versões preliminares de artigos que são divulgadas para discussões públicas em repositórios abertos, antes de ser avaliadas pelos pares.

Outro processo de validação de pesquisas acadêmicas que pode ser incorporado às vias de acesso aberto, são as defesas de trabalho de conclusão de curso (TCC), dissertações e teses, além das respectivas qualificações, que na sua maioria são abertas ao público e indexadas nos repositórios institucionais, após a sua aprovação. Nesse estudo, esse processo é denominado de **via amarela**, pois possibilita ao pesquisador selecionar avaliadores externos a sua instituição de origem, para prestarem os seus pareceres junto aos membros internos, podendo o pesquisador ainda optar por apresentar a sua pesquisa em formato de artigo e encaminhar para um periódico da área, assim que aprovado e/ou corrigido.

Seguindo essa perspectiva, observa-se que os principais mecanismos de comunicação e midiatização de dados científicos só se diferenciam na modalidade de execução das pesquisas, pois a finalidade é a mesma: permitir a comunicação científica sob a perspectiva de que aquele produto que foi subsidiado pela editora obteve a qualidade necessária para a sua publicação (OLIVEIRA, 2018). Isso acontece, porque atualmente o modelo de publicação é definido por pares, quando uma trinca de avaliadores anônimos valida a publicação que segue para a edição mais recente do periódico (MORENO, LEITE e ARELLANO, 2006).

Em termos gerais, a via amarela é o formato que emprega as investigações científicas de carreira, aquelas que lhe permite alçar titularidade *lato* ou *stricto sensu* de forma que a pessoa apresente um estudo sobre a sua trajetória acadêmica em uma área de pesquisa de sua escolha e se permita qualificar-se a partir dos pareceres de um grupo engajado na área de estudos a mais tempo. Esse modelo se institucionalizou nas universidades e em dias atuais indexa-se aos repositórios institucionais, colaborando para a comunicação científica e a ampla divulgação de dados científicos financiados com dinheiro público, que visto por meios orçamentários de aplicação e investimento público é uma forma de justificar o investimento da sociedade para o fomento dos resultados de pesquisas científicas aprovadas por pesquisadores experientes e engajados no feito educacional.

As outras modalidades, via verde, via dourada e via híbrida, tem em comum o compartilhamento de dados no qual o processo de validação ocorre em *peer review*, independente do custo ou cenário de execução. Segundo Nassi-Calò (2017a), essa esfera comunicativa da ciência se sustenta no modelo de avaliação por pares, que obriga que toda produção científica passe por *peer review* antes da publicação, o que se configura como via de regra para descrever se um trabalho é ou não relevante para a comunidade científica.

A via *preprint*, além de ser a única modalidade avaliativa que garante a preservação dos direitos autorais do pesquisador pelo registro do diálogo, a partir da ampla discussão dos dados, também se configura na modalidade de maior abertura até seguir para a execução nos periódicos científicos, pois não cobra taxa extra aos pesquisadores. Mas, o que impede a institucionalização da modalidade *preprint* é a dúvida sobre a qualidade dos dados que serão apresentados, o que é uma grande preocupação, já que a primeira implicação nos estudos de diversos pesquisadores da área é promover a integridade e a qualidade da pesquisa desde a sua fase primária, sendo este um dos objetivos da Ciência Aberta (SILVA e SILVEIRA, 2019).

Segundo Packer, Santos e Meneghini (2017), a funcionalidade da via *preprint* é sistemática e depende da combinação da política de abertura dos dados e uma plataforma de comunicação virtual que opere os diálogos referentes a discussão acerca dos recursos educacionais preparados. Nesse caso, o *preprint* deve conter dados e metodologias completas, passando por uma breve inspeção do controle de

qualidade para garantir a natureza científica do trabalho e só depois segue para a publicação na internet, podendo ser acessada gratuitamente.

No aspecto qualidade, Pithan e Oliveira (2016) e Goldim (2016) afirmam que a integridade das pesquisas está no detalhamento dos dados, que de algum modo deve impactar de forma significativa a vida das pessoas. Para além disso, o *preprint* permite que novas versões do recurso educacional possam surgir, com base no *feedback* e/ou novos dados, submetendo novas versões, mas mantendo as versões antigas.

Para Síveres e Mendes (2018) e Síveres e Vasconcelos (2018), o diálogo é um processo educativo que envolve inúmeras mediações pedagógicas. Durante o processo de validação *preprint*, esse processo educativo dialogal determina a comunicação entre pesquisadores, promovendo a partilha de dados, a construção de novos grupos de pesquisa e a Ciência Cidadã.

De acordo com Pinto (2007, p. 315), todas as relações de comunicação científica se configuram na lógica educacional que consiste na interrelação entre comunicação e educação no processo histórico das publicações científicas, tendo como único objetivo a partilha de novos conhecimentos pelo ato de educar. Mas, quando se mede o impacto de ações científicas pelo seu número de acessos, isso se perde por algum tempo, pois o processo de periodicidade entre os volumes de periódicos é considerado muito extenso e arbitrário ao progresso da Ciência.

A modalidade de validação *preprint* não se opõe a avaliação mediada por pares, mas à periodicidade que esta possui para divulgar pesquisas até então aprovadas em seus critérios pareceristas, o que se discute em Andrade (2019): logo que uma apreciação dos dados científicos é feita, antes deste ser publicado em periódicos, o arquivo é divulgado em *softwares* abertos, que ocasiona o aceleração da divulgação dos resultados da pesquisa e só depois segue para a avaliação por pares, argumentando que o conhecimento precisa ser entendido como um bem comum a todos e não como exclusividade científica do periódico.

Foi pensando na reversão desse processo de periodicidade dos periódicos e no investimento em ações de institucionalização de repositórios públicos, que o bioquímico Richard Sever, em entrevista para a Revista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), indagou que a estratégia mais simples para tornar o conhecimento científico acessível de forma mais rápida, é disponibilizando todos os resultados de pesquisa em *softwares* livres antes de serem

avaliados. Esses *softwares* se configuram em servidores de *preprints* que reúnem versões preliminares de artigos que ainda não foram avaliados por revisores de periódicos científicos, mas que ainda podem ser publicados em periódicos após a sua indexação nesses espaços abertos (ANDRADE, 2019).

No Brasil há incentivos a disponibilização de espaços virtuais públicos para a indexação de *preprints*, a iniciativa partiu do Repositório *Scielo* em parceria com o *Public Knowledge Project* (PKP), que em 2018 decidiram criar um *software* de código aberto para hospedar servidores *preprints* com necessidades descentralizadas, multilinguísticas e multidisciplinares em rede, para valorizar as diretrizes metodológicas de pesquisas nacionais e os intercâmbios de experiências a partir da língua nativa (PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT, 2020).

O projeto foi consolidado no mesmo ano e está disponível para *upload* a partir da configuração beta, sendo batizado de *Open Preprint Systems* (OPS), que em português traduz-se como “sistemas de pré-impressões abertas”. Esse servidor é interoperável com o *Open Journal Systems* (OJS) e o *Open Monograph Press* (OMP) que lhe garante ser sustentável em uma estrutura *web application* que suporta *PKP docs hubs*, *PKP School* e *PKP publishing services*, que são tipos de documentos, hospedagem e serviços de publicação de dados científicos. Outra característica do OPS é ser aberto e global, pois está licenciado como um *software GNU GPLv3*, que lhe permite ser gratuito, além de executar, alterar e redistribuir pelo usuário de qualquer lugar do mundo, pois foi projetado para ser instalado e controlado (PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT, 2020).

Os periódicos educacionais se caracterizam por suas bases de dados, sendo a *Scielo* e a *Educ@*, local de investigação deste estudo por conter um número bastante significativo de periódicos de Educação hospedados em suas interfaces. Para Alves (2019) a hospedagem de dados científicos é um processo de conduta legal, que corrobora no armazenamento de dados de pesquisas científicas, com o objetivo de firmar a integridade dos dados colhidos e distribuídos na internet. Ainda que os periódicos sejam específicos na apresentação dos resultados de pesquisas, a análise realizada por determinado público pode gerar acúmulos e partilhas de dados, como *hiperlinks*, compartilhamento na web e entre outros, ações características de gestão de dados compartilháveis.

Quando a condução de novas perspectivas se dá com base no diálogo aplicado a quaisquer contextos de interação virtual, pode ocorrer a disponibilidade de abertura e distribuição gratuita de dados oriundos de proventos públicos ou investimentos correlatos (público-privado). Nesse sentido, o arquivamento e o autoarquivamento de pesquisas na *web* devem garantir a preservação dos dados originais e os direitos autorais a seus criadores, prezando pela boa conduta no colhimento dos dados, pela confiabilidade dos resultados e pela ética construtiva durante o período de investigação e distribuição dos dados, fomentando a sua curadoria técnica e digital.

2.3 Ciência Aberta e Curadoria de Dados REA

De acordo com Nunes (2019), a expansão da internet gerou mudanças significativas para a sociedade, modificações essas que refletem diretamente no âmbito da pesquisa científica, podendo a internet ser um objeto de estudo ou o local em que a pesquisa é realizada, como este estudo, que investiga a ocorrência da e-dialogicidade (conceito que define a comunicação cibernética), focalizando os mecanismos de divulgação científica encontrados em periódicos educacionais.

Outra característica da pesquisa *online* é que a internet não é um ambiente isolado, sendo necessário o uso de mecanismos legais para que a coleta de dados seja realizada de forma transparente, sobretudo se envolver humanos durante o período de investigação. Nesse sentido, a distribuição dos dados caracteriza os resultados das investigações em Recursos Educacionais Abertas (REA) por meio da abertura e arquivamento na *web*, a fim de garantir acesso, qualidade e transparência aos dados.

Nesse entorno ético da pesquisa, a Ciência Aberta protagoniza o processo de abertura dos dados científicos disponibilizados à população, argumentando que o padrão de aquisição para o conhecimento é demorado e não garante que os personagens do estudo sofram o devido impacto dos resultados adquiridos no período da investigação. Porém, a conduta expressa pela Ciência Aberta esbarra na estruturação do currículo das instituições de ensino – capazes de promover a produção científica aberta - e na falta de equipagem dos materiais digitais que garantem uma boa preparação e execução dos dados para a curadoria digital (SAYÃO e SALLES, 2012), o que pode ocasionar o alargamento da distância estrutural existente entre a ciência e o cidadão que investe indiretamente na ciência.

Conforme datado no Portal do Bibliotecário (2015), curadoria digital é definida como toda atividade que envolve gestão de dados desde o seu planejamento até a sua criação, que não obstante deve assegurar que todo dado seja consolidado mediante boas práticas de digitação, para seletividade e documentação, além da disponibilidade e adequação para que possa ser acessado e reusado no futuro. A curadoria quando imbricada digitalmente deve assegurar que todo dado selecionado possa ser lido e interpretado por quaisquer pessoas desde que as suas fontes primárias sejam preservadas e o ciclo de vida do material digital permaneça continuamente acessível e possa ser recuperado por quem dele precisar.

Nesta via, faz-se necessário a jurisdição dos elementos fundamentais para a proteção dos dados que se conferem em dados pessoais ou cujo direito autoral encontra-se preservado. Para tanto, transcorre em pleno vigor a Lei de Preservação dos Direitos Autorais - Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998) e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (BRASIL 2018) que se forem alcunhadas a partir da essência da educação, atribuir-se-á norte e coerência para que os dados recebam tratamento seguro e eficaz, evitando assim que se expandam para setores litigiosos da cibercultura e cheguem a ser prejudiciais para o feito educacional, a exemplo do *cyberbullying*, ciberpedofilia, *fakenews* e outros malefícios que as conexões humanas podem promover no ciberespaço.

Segundo Silva e Amaral (2020, p.148) essa expansão quase que territorial das tecnologias modifica também a forma das serventias notariais e registrais que se aplicam em bancos de dados, a exemplo da digitalização de documentos, malotes digitais, biometria e *blockchain*. No entanto, a crescente difusão e profusão das TIC por meio de seus protocolos e códigos, viabiliza a conexão humana entre dados e informações na interação mediada por computadores (PRIMO, 2008), programas, sensores e outros mecanismos de processamento e transmissão de dados (SILVA, 2001; PINTO, SILVA e MERCADO, 2019; MERCADO, BRITO e SILVA, 2019; SILVA e AMARAL, 2020).

A partir da conectividade entre os dados é que se aplica a curadoria, pois os usuários de bancos de dados precisam dispor de autoria digital e competência digital para projetar curadorias mais permissivas ao acesso público, mas coordenadas pelos elementos jurisdicionais que os classificam em públicos ou pessoais (BRUNO, 2019;

TEIXEIRA e MAGRO, 2020); como o estudo em lócus, que se concentra na estruturação da Ciência Aberta como usabilidade de dados compartilháveis e executáveis que evidenciam formatos assistivos, recursos digitais e estratégias pedagógicas para a criação de novos materiais educacionais e para o desenvolvimento da aprendizagem em ciência colaborativa.

Transcorre-se em Pesce (2013) a potência didática dos REA no fazer pedagógico da contemporaneidade, que se caracterizam em quaisquer materiais pedagógicos de configuração aberta disponibilizados em espaços virtuais abertos proponentes em políticas de abertura e licenças de uso mais permissivas, o que para a curadoria digital pode caracterizar um padrão de criação e gerenciamento de dados conectados abertos (ISOTANI e BITTENCOURT, 2015).

Para Pinto, Silva e Mercado (2019), REA são também a efetivação de materiais construídos a partir da aprendizagem colaborativa e da (co)autoria digital, que possibilita uma série de formatos para o material (artigo, *podcast*, vídeo, *e-book*, *software*, protocolo e outros) desde que ele componha em sua estrutura, licenciamento em alguma comunidade virtual aberta que não cobre taxas de armazenamento para arquivar o recurso, a exemplo da *Creative Commons* (CC) e outras licenças *free*.







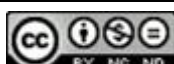
Desse modo, os REA se constituem como os materiais mais permissivos no trato político da Ciência Aberta, pois o acesso aberto aos dados de pesquisas científicas é uma condição legítima para que os trabalhos sejam acessados também de forma aberta, implicando no licenciamento desses dados para que permaneçam acessíveis e interoperáveis com outras plataformas de publicação.

No Brasil, o uso comum de licenças já é uma realidade, iniciando pelo governo que dispõe de transparência virtual para os dados oriundos da máquina pública e que são mantidos e operados com o dinheiro dos contribuintes. Para além da governança dos dados, há também a disposição de licenças permitidas por comunidades virtuais livres, que tem o seu trabalho voltado para a abertura e divulgação de materiais pedagógicos produzidos por meio de adaptações e de coaprendizagem colaborativa.

Essas licenças variam de acordo com o tipo do material que se quer produzir e o público para o qual ele é pensado; portanto a CC funciona como uma espécie de guia de recomendações para a produção dos REA que implica na união de liberdades e restrições para manter a qualidade dos recursos e a sua distribuição. Acerca das

liberdades e restrições é possível classificá-las em licenças de: domínio público, atribuições livres, obras não derivativas, uso não comercial e compartilhamento pela mesma licença, conforme demonstra-se no Quadro 1:

Quadro 1. Combinação de perfis de autoria e os tipos de licenciamento

LOGOTIPO	ATRIBUIÇÕES
	Obras em Domínio Público (ODP) Permite que as obras que não são mais restritas por direitos autorais sejam marcadas como ODP de uma maneira padrão e simples, tornando-as facilmente detectáveis e disponíveis para outras pessoas.
	Atribuição (by) É a licença mais permissiva do leque de opções. A utilização da obra é livre, podendo os utilizadores fazer dela uso comercial ou criar obras derivadas a partir da obra original. Essencial é, apenas, que seja dado o devido crédito ao seu autor.
	Atribuição – Uso Não-Comercial (by-nc) O autor permite uma utilização ampla da sua obra, limitada, contudo, pela impossibilidade de se obter através dessa utilização uma vantagem comercial. É também essencial que seja dado o devido crédito ao autor da obra original.
	Atribuição – Partilhe nos Termos da Mesma Licença (by-sa) Quando um autor opte pela concessão de tal licença pretenderá, não só que lhe seja dado crédito pela criação da sua obra, como também que as obras derivadas desta sejam licenciadas nos mesmos termos em que o foi a sua própria obra. Esta licença é muitas vezes comparada com as licenças de software livre.
	Atribuição – Proibição de realização de obras derivadas (by-nd) Permite a redistribuição, comercial ou não-comercial, desde que a sua obra seja utilizada sem alterações e na íntegra. É também essencial que seja dado o devido crédito ao autor da obra original.
	Atribuição – Uso Não-Comercial – Partilha nos Termos da Mesma Licença (by-nc-sa) Permite a redistribuição, comercial ou não-comercial, desde que a sua obra seja utilizada sem alterações e na íntegra. É também essencial que seja dado o devido crédito ao autor da obra original.
	Atribuição – Uso Não-Comercial – Proibição de Realização de Obras Derivadas (by-nc-nd) Esta é a licença menos permissiva do leque de opções que se oferece ao autor, permitindo apenas a redistribuição. Mediante adoção desta licença, não só não é permitida a realização de um uso comercial, como é inviabilizada a realização de obras derivadas. Dada a sua natureza, esta licença é muitas vezes chamada de licença de “publicidade livre”.

Fonte: <https://br.creativecommons.org/licencas/>

A classificação das licenças em REA é para Pinto, Silva e Mercado (2019, p. 69) “diretrizes para o consumo responsável dos conteúdos disponibilizados na internet”, além disso o acesso ao conhecimento, informação e cibercultura são valores éticos, contributos da formação em cidadania e da constituição de uma sociedade que

interage, forma e se comunica por meio das TIC. Isso para a Ciência Aberta pode ser considerada uma política de erradicação, já que maioria dos periódicos de Educação seguem um padrão de publicação, sistematização e divulgação de pesquisas científicas que costumam ter periodicidade entre seis meses e dois anos a contar do dia da aprovação do trabalho científico.

Nessa perspectiva, o que a Ciência Aberta propõe é uma flexibilização nos moldes desse padrão organizacional que os periódicos incorporam para as suas revistas, pois acredita-se que a necessidade de acessar quaisquer conteúdos científicos é de suma importância para garantir a evolução contínua dos dados e o progresso da ciência para todas as esferas formativas, sejam elas formais ou informais. No entanto, destaca-se que os periódicos já incorporam essa flexibilização, quando aderem a modalidade *Ahead of print*, que antecipa a publicação de trabalhos já aprovados e editorados, antes de compor o número a ser lançado, podendo inclusive ser o trabalho publicado individualmente. Mas, para se tornar uma política assistiva em Ciência Aberta voltada para as necessidades dos autores e produtores de conhecimento, é importante que todos os periódicos qualifiquem essa modalidade como fluxo contínuo e que deem abertura para que essa prática se estenda as instituições de ensino em seus repositórios institucionais, qualificando-os também como periódicos científicos para o registro e o armazenamento das produções daquela instituição.

Nesse contexto afere-se as noções de dialogismo que estão presentes na divulgação científica, sobretudo as que compõe o gerenciamento e curadoria dos dados, que são os locais que registram e preservam as pesquisas científicas deixando-as acessíveis e interoperáveis com outros modelos de *web* semântica que segue uma política de publicação e valorização dos dados científicos. Além disso, os locais virtuais de comunicação científica (periódicos) também podem utilizar plataformas externas ao seu padrão de interface, para divulgar o material que contém; a exemplo das redes sociais e acadêmicas que destina um tipo de informação para um determinado público, neste caso: pesquisas científicas aprovadas e publicadas na internet.

2.4 Formas de divulgação da Ciência Aberta: midiatização das pesquisas, periódicos de Educação e e-dialogicidade

Dessemelhante a época imaginada por George Orwell (2003), em seu clássico romance 1984, no qual o amor dividia a ficção com o regime totalitário que imperava sobre a liberdade e a livre expressão, a contemporaneidade revela seus aspectos conforme as *affordances* de sistemas altamente regulados por tecnologias síncronas e assíncronas que permite a qualquer pessoa desenvolver um pensamento crítico sobre algo e partilhá-lo com o mundo inteiro a partir de um único *click*.

O romance 1984, que também pode ser considerado uma sátira de ficção científica, ajuda a perceber a noção de interconectividade empregada nas revoluções do tempo como símbolo de resistência e não como sinônimo de dominação do mundo. As formas de se comunicar passaram a desenvolver um fluxo de informações acerca dos fenômenos naturais e sociais que determinam a vivência e a sobrevivência humana, tendo a tecnologia assumido o lugar de mediadora desta comunicação após o seu surgimento.

Tal revolução, conforme Cambi (1999), trouxe consigo uma nova forma de pensar a sociedade em processo de ensino e aprendizagem, pois a mesma sociedade que antes corrompia, atualmente é a que forma e determina os grupos de convivência, ordenando comportamentos distintos, conflituosos e semelhantes por meio de uma Pedagogia também *online* (PALLOFF e PRATT, 2015).

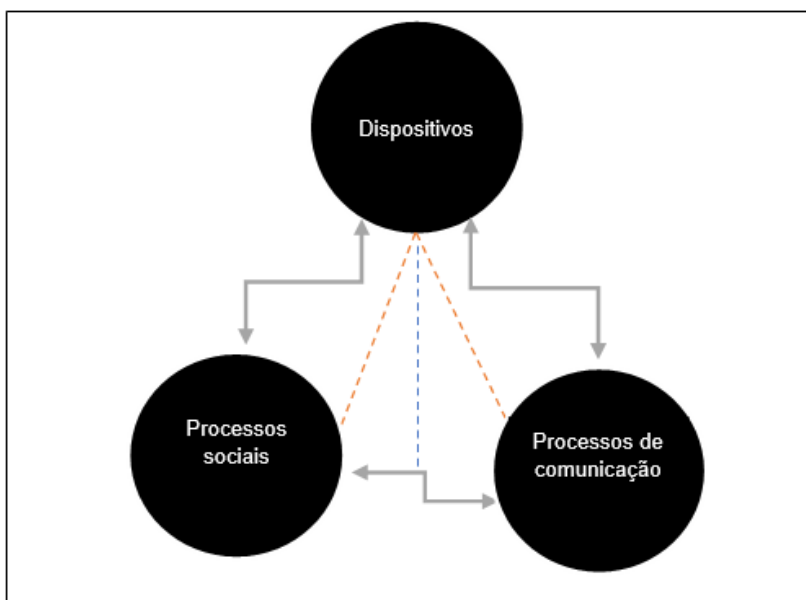
2.4.1 Processo de midiatização dos dados científicos

O processo de midiatização da Ciência é reflexo da evolução do Jornalismo Científico para os espaços de convivência que convergem do físico para o virtual (ZAMBONI, 2001). Nesse movimento, as TDIC auxiliam no desenvolvimento e estruturação da comunicação científica para que o diálogo transcorra sob as interfaces tecnológicas de disseminação do conhecimento, comumente denominadas de periódicos científicos (OLIVEIRA, 2018).

Embora os periódicos científicos sejam uma interface de indexação de conteúdos acadêmicos, outros espaços de divulgação, até então informais, também apresentam uma estrutura significativa para divulgar e midiatizar novos conhecimentos. Segundo Ferreira (2007, s/p): a midiatização pode ser articulada a partir de três pólos em relação de mútua determinação. As relações e intersecções entre dispositivos, os processos sociais e os processos de comunicação determinam a matriz da

comunicação midiaticizada que veicula informações consignas que são determinantes a qualquer esfera do conhecimento, conforme a figura 1.

Figura 1 – matriz de midiaticização da comunicação científica



Fonte: Adaptado de Ferreira (2007)

Essa matriz define um conjunto de relações possíveis de interpretação e comunicabilidade dos processos sociais que transcorre os processos de comunicação mediados pelos dispositivos digitais. Tal método auxilia na explicação do como ocorre a midiaticização da comunicação científica, que depois segue para as interfaces formais ou informais que são utilizadas como via de compartilhamento de dados científicos que se conectam pelo acesso a plataformas híbridas, ubíquas (SANTAELLA, 2014) ou abertas, tais como: *Blogger, Facebook, Twitter, Researchgate* e outras.

A midiaticização por meio de interfaces informais, ocorre com muita naturalidade, ao longo dos anos as pessoas se adaptaram as novas formas de se comunicar e as utilizam diariamente. O *Blogger*, a exemplo do *e-mail*, é uma rede utilizada para a publicação de conteúdos diversos que pertence à pagela de aplicações da *Google*, permite que os usuários, por meio de uma conta *Gmail*, publiquem seus pareceres acerca de alguma temática, além de funcionar como diário de bordo para pesquisadores júnior e professores de educação básica e ensino superior compartilharem suas vivências.

No entanto, as redes mais populosas do momento são *Instagram, Twitter, Facebook* e a rede social *Researchgate*. As plataformas *Instagram, Twitter* e

Facebook são utilizadas em frentes de *e-commerce* e divulgação de tópicos informativos variados, entre esses tópicos estão as *hashtags* e vias de compartilhamento externas que alguns periódicos já contabilizam como métricas de acesso e *download*.

Segundo dados da Folha de São Paulo (2012), no ano de 2012 o *Facebook* atingiu um bilhão de usuários ativos na plataforma enquanto o *Twitter* ultrapassou a marca de cem milhões de usuários, no entanto a funcionalidade da plataforma *Twitter* condiciona um perfil de divulgação mais operacional, pois funciona como *microblogging*, permitindo que seus usuários possam enviar e receber mensagens de outros usuários, seja por *SMS* ou por *softwares* específicos de gerenciamento de dados; a *Researchgate*, apesar de pouco permissiva a comunicação informal que está presente entre os usuário de outras plataformas de interação social, possui atualmente quinze milhões de cientistas cadastrados em seu “*virtual space*” e mais de cento e trinta milhões de “*publications*”, conforme dados da própria plataforma.

Porém, a plataforma que atualmente vem chamando muito a atenção de pesquisadores é o *Instagram*, pois tem se tornado um meio de comunicação mais ágil, por meio dos seus recursos de transmissão *online*, que permite um volume de dados altamente repercutido que pode ultrapassar um bilhão e meio de acessos simultâneos e comunicações interpessoais assíncronas por meio das *hashtags*, a exemplo do *Youtube*, que também permite transmissões simultâneas e maior armazenamento de dados. No ano de 2019, no Brasil e em algumas regiões da Europa, repercutiu a *hashtag*: minha pesquisa capes, digitalmente grafada de **#MinhaPesquisaCapes**, utilizando essa grafia digital, pesquisadores se uniram para divulgar suas pesquisas como um ato de repúdio as mais de 5.600 bolsas provisionadas pelo Governo Federal, dentre investimentos na iniciação científica, mestrado e doutorado (GALVANI, 2019).

Nessas perspectivas, instituições passaram a constituir perfis de comunicação em redes de relacionamentos como estas aqui abordadas, periódicos pertencentes a IES e grupos de pesquisas conceituados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), passaram a divulgar suas ações e volumes em redes sociais como: *Facebook*, *Twitter* e *Blog*, além de permitir que seus leitores compartilhem dados indexados aos periódicos em suas *timelines* pessoais.

2.4.2 Comunicação científica em periódicos de Educação

Na área da Educação são poucos os periódicos que possuem redes sociais como mecanismo de divulgação científica para além do sistema *Scielo* e do DOAJ de armazenamento. Alguns periódicos só possuem meios de comunicação e compartilhamento de dados tradicionais aos sistemas de métricas, ou seja, mensurados pelo acesso direto na interface do periódico sem antes passar por quaisquer tipos de anúncio ou divulgação.

Um exemplo de periódico que administra informações de seus números visando a popularização do acesso é a Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação¹, que após aprovação do artigo em *peer review*, produz *press release* de suas descobertas e as lança em forma de noticiários para anunciar que novos números foram lançados a comunidade acadêmica e conferidos por um *digital object identifier system* (DOI), que automaticamente indexa os artefatos científicos em seus respectivos armazenadores: EDUCA, DOAJ e *Google Scholar*.

Além da categoria de *press release*, como destacado na imagem, há outras categorias trabalhadas pelos editores responsáveis pela revista, a exemplo de entrevistas, eventos organizados e outras. No caso da Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação essas categorias se apresentam num blog e também nas páginas oficiais da Revista: *Youtube* ([Revista Ensaio - YouTube](#))², *Twitter* ([Twitter](#))³ e *Facebook* ([Revista Ensaio - Página inicial | Facebook](#))⁴.

O *press release* também compõe as diretrizes dos periódicos de base de dados indexadoras, a exemplo do sistema *scielo*, pois a linguagem que é utilizada nos artigos pertence a uma determinada comunidade científica e talvez não seja compreensível por outras áreas de estudo. Nesse sentido, alguns periódicos divulgam resumos de seus novos exemplares utilizando uma linguagem jornalística acerca do estudo descoberto.

As redes de interação virtual captam novos imigrantes digitais para transcorrer suas ambiências e promover interdisciplinaridade entre os pares da comunicação científica, um exemplo mais próximo da realidade que se discute neste estudo é a junção entre tecnologia e educação, no entanto, há redes de compartilhamento de dados mais restritivas as suas próprias áreas, na Medicina e Enfermagem é muito

¹<https://rensaio.wordpress.com/tag/revista-ensaio/>

²<https://www.youtube.com/channel/UChkdaOwiULwf2E6UUNXNAAtA>

³https://twitter.com/revista_ensaio

⁴<https://www.facebook.com/ensaio revista/>

comum a divisão em subáreas que determinam uma ciência aplicada em seu próprio escopo, que trata de um objeto mais específico.

O *Global Journal of Pediatrics & Neonatal Care (GJPNC)* é um periódico indexado à base de dados *Iris Publishers* de submissão contínua focado especificamente em dados científicos na área de Pediatria e Neonatal, o princípio editorial deste periódico é o tipo de material que é publicado, podendo ser o padrão de publicações ou outros tipos a exemplo do vídeo-artigo e comunicações curtas dentro das diretrizes que preconizam o acesso aberto e comitês de ética, isso potencializa os formatos dos trabalhos acadêmicos e facilita a comunicação e divulgação desses dados para especialistas e também para a população, pela agilidade com que são publicados.

2.4.3 A significância primária da e-dialogicidade

A e-dialogicidade (MERCADO, BRITO e SILVA, 2019) pode ser entendida em diversos contextos, mas nesse estudo ajuda a investigar e determinar a presença de diálogos pertinentes ao processo de divulgação científica de pesquisas acadêmicas em qualquer que seja a modalidade de avaliação no contexto apoiado pela ciência aberta para possibilitar o progresso da ciência e sua expansão territorial por meio da internet e da interconectividade global de pesquisas científicas (SCHRIEWER, 2018).

Nos meios de comunicação científica, identifica-se estratégias de compartilhamento de dados científicos, a exemplo das redes sociais e outras ferramentas de informação, entrelinhas neste capítulo, que são utilizadas para externar suas publicações em espaços cotidianamente acessados na internet. É a partir da interação mediada pelos artefatos digitais (PRIMO, 2008) - produtora da interatividade - que surge a e-dialogicidade como característica do diálogo imbricado de forma eletrônica permitido pelos recursos que geram diálogo entre os interagentes que se conectam pela mesma interface ou *softwares* de compartilhamento.

Nos periódicos de Educação, a e-dialogicidade ainda é vista como uma perspectiva de comunicabilidade assíncrona, que não qualifica o *status* do artigo, mas permite que os cientistas acompanhem as métricas alcançadas pelo trabalho publicado. No entanto, alguns periódicos de configuração aberta já utilizam recursos de comunicação para apoiar o diálogo entre pesquisadores-leitores e cientistas,

promovendo a e-dialogicidade nos periódicos por meio de comentários, carta aos editores e classificação do conteúdo (a exemplo do *app Uber e Ifood*).

Embora a e-dialogicidade parta de um diálogo comum, ela não ocorre de modo presencial, é necessário obter algumas diretrizes que coordene a comunicação pretendida e focalize nos impactos que as pesquisas científicas podem trazer para a sociedade, sobretudo uma sociedade que pensa abertamente e que se pauta em políticas de ciência aberta porque acredita que o conhecimento é um bem comum e a sua comercialização se distancia do seu propósito maior, que deve ser informar os resultados de sua busca ao público investigado e a toda população.

3 E-DIALOGICIDADE COMO MECANISMO DE APROXIMAÇÃO PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO POPULAR

O conhecimento científico se estabelece no processo da pesquisa, nesse curso, a divulgação científica se entrelaça as comunidades especializadas e não-especializadas como elemento de transposição do conhecimento consolidado pela internet e os recursos promotores de diálogo entre públicos convergentes (cientistas e não-cientistas) que modifica tal conhecimento em informação (VALÉRIO e PINHEIRO, 2008).

A criação de espaços virtuais de comunicação e divulgação científica, a exemplo dos periódicos de Educação - foco de investigação deste estudo, são configurados pela crescente profusão e difusão das TDIC em áreas de domínio do conhecimento já consolidadas em suas comunidades científicas, que orquestram mecanismos de publicização material da ciência a fim de permitir a exploração de dados científicos originados pela curiosidade das pessoas que o acessam a partir da conexão via *web*.

Segundo Vidal e Mercado (2020), as TDIC fundamentam uma nova forma de adquirir e disseminar conhecimento para além de informações. Essa prática, que surge com o uso constante das tecnologias no cotidiano das pessoas, imbrica uma nova cultura de exploração de dados conectados (cibercultura) e um novo espaço de disseminação de informações diversas (ciberespaço), argumento que provém de Lévy (1993) ao afirmar que tais componentes ajudam a definir comunidades virtuais de acordo com o estilo, busca e necessidade de cada sujeito e geram transposição entre sujeitos de comunidades diferentes com interesses semelhantes, como no caso da comunidade acadêmica que vem se expandindo para territórios mais comuns de sua natureza e convergindo entre agentes não-especializados que possuem interesses coletivos por suas áreas, como: Educação, Psicologia, Sismologia e entre outras.

Diante dessa popularização da comunidade acadêmica e da expansividade da divulgação científica por meio das TDIC, destacam-se neste capítulo os recursos de divulgação científica já existentes em periódicos educacionais, abordando a e-dialogicidade como elemento promotor da disseminação do conhecimento entre públicos convergentes, tendo a Ciência Aberta como pano de fundo para esta demonstração.

3.1 Conceito de e-dialogicidade

O diálogo na perspectiva freiriana é entendido como a ferramenta propulsora das relações humanas e como a mediação para que se conduza uma educação libertária e humanizadora (FREIRE, 2018). Na filosofia, o diálogo pode ser entendido como um momento praticado por todo ser humano, que permite a reflexão sobre a existência e a compreensão comum, que tem por objetivo conduzir a práxis (SÍVERES e STEINMETZ, 2019).

No que concerne a essência dialógica que será investigada nos periódicos de Educação, vale ressaltar a origem do termo “e-dialogicidade” para compreender em que contexto ele se aplica e de que forma pode ser utilizado. Para sustentar o uso do termo encontramos em Síveres e Vasconcelos (2018, p.22) a explicação dialética que configura a sua existência, pois focaliza o diálogo como processo educativo de construção do conhecimento e como procedimento de disseminação para o mesmo:

O diálogo, no campo do conhecimento caracteriza-se, ainda, segundo Campos (2008), como um procedimento dialético. É possível perceber que a dialética, desde a experiência socrática, estava pautada na maiêutica, que é um processo de extrair da alma humana os conhecimentos já formulados. É um procedimento de dar à luz àquilo que foi fecundado e germinado na alma humana. Na sequência, na filosofia platônica, o diálogo como dialética foi idealizado ou intelectualizado por meio da arte de perguntar e responder para se buscar o bem e a luz. Em Aristóteles, no entanto, o diálogo é uma experiência racional, que por meio do teórico, prático e poético se pretende buscar a verdade e a felicidade.

A partir do pensamento epistemológico, a e-dialogicidade é entendida como o procedimento dialético que surge da interatividade que induz ao diálogo eletrônico entre dois ou mais interagentes (PRIMO, 2008). Explorando a tipologia da palavra, ela se estrutura na adição do prefixo “e”, antes do verbete “dialogicidade”, que indica a existência de algo que parte do efeito, investigação ou modificação do real em forma eletrônica (MERCADO, BRITTO e SILVA, 2019). Já a “dialogicidade” é o que determina as condicionantes do diálogo, daquilo que se efetua por meio dele, como uma interação comunicativa, uma conversa ou um acordo entre partes ou agentes dialogais (ATAÍDES, 2016).

O e-dialogismo, que configura os espaços dialéticos virtuais, é a ação em que o interagente dialoga por um dado dispositivo ou recebe instruções para que possa manuseá-lo, o qual lhe dará uma resposta imediata (BARBOSA e SILVA, 2010),

agora, se o intuito for utilizar o mesmo dispositivo para se comunicar com outro interagente que praticará a mesma ação dialógica, o e-dialogismo é o que comporta a mensagem, que é um elemento importante da comunicação (JAKOBSON, 1960).

Um exemplo disso é quando o interagente utiliza o seu *smartphone* para responder a um comentário que foi feito via interface blog, no qual a postagem que repercutiu o comentário reflete acerca das possibilidades de tornar a ciência algo mais prático para que a população leiga possa ter acesso e participar de sua exploração. Sendo o comentário concordante ou não a postagem do blog, Jakobson (1960) afirma que o modelo de comunicação em que se estrutura o diálogo possui uma sequência orgânica e biológica que é determinada por tais elementos, que nesta seção se estruturam em:

- **Emissor** – autor da postagem;
- **Mensagem** – a postagem que foi publicada;
- **Canal** – o blog;
- **Código** – linguagem assíncrona;
- **Referência** – a temática explorada no comentário;
- **Destinatário** – o autor do blog.

Dada a função da linguagem por meio dos elementos da comunicação, observa-se que a e-dialogicidade imbricada pelas relações humanas em interfaces digitais é contemplada pela ação de cada usuário (MERCADO, BRITO e SILVA, 2019). No contexto dos periódicos educacionais, a e-dialogia é uma prestação de serviço que tem por objetivo motivar pessoas a acessarem os espaços dos periódicos, baixar e compartilhar os arquivos que estão presentes em sua interface. Nesse sentido, os elementos podem ser ampliados, redirecionados e observados em ordens diferentes, como o destinatário que pode ser amplificado se a ambiência comportar um fluxo maior de pessoas interagindo.

Sob essa estrutura de linguagem comunicacional, a e-dialogicidade é uma ferramenta do interacionismo e do conectivismo, que se manifesta no ciberespaço como um instrumento de condução das ações interagentes, pois, para praticar qualquer tipo de atividade virtual que necessite de uma resposta síncrona ou assíncrona, antes de tudo, o sujeito precisa se comunicar, seja comumente a relação interagente-interagente, interagente-interagentes ou interagente-máquina (PRIMO, 2008; BARBOSA e SILVA, 2010).

No conjunto das relações sociais, essa prática e-dialógica significa a convivência com o meio em que se vive, uma vez que o diálogo funciona como um procedimento comunicacional para a distribuição dos papéis na sociedade e para a cultura que é impressa na personalidade de cada sujeito, mas atualmente, de algum modo, essa significância vem se perdendo e dando lugar ao que Bentes e Souza-Bentes (2019, p. 3) denominam de “ausência de diálogo”, quando a banalização do ser humano passa a ser midiaticizada e manipula o uso do diálogo através do “dito”, sem oportunizar o debate das situações-problemas da sociedade, engajando o pensamento codificado no achismo e no possessismo.

Para Freire (2018, p. 107), a dialogicidade é “a essência da educação como prática da liberdade”, que se constitui pela emissão da palavra que está relacionada com os espaços de interação e as trocas de experiências entre pessoas. Mas, o diálogo também pode ser entendido como razão do existir, condicionado a necessidade de transformação e humanização do mundo em que vivemos, evitando o sensacionalismo e progredindo do “dito” para o “dizer” (FREIRE, 2018).

Compreender que para se libertar o sujeito precisa dialogar com suas fontes, é dar condições para o surgimento de novas demandas educacionais que guardam em sua essência uma resposta inconclusa para que o sujeito crie suas próprias respostas e se liberte. Esse pensamento, acometido por Freire (2018) é a égide do processo de e-dialogia que buscamos evidenciar neste capítulo, enfocando a Ciência Aberta para sustentar e expressar as potencialidades dos recursos de e-dialogicidade que promovem a aceleração da divulgação científica e o progresso da Ciência para a área da Educação.

3.2 Da comunicação científica à divulgação: aspectos sociais da Ciência Aberta com foco no compartilhamento de dados e na prática da informação

Nesta seção abordaremos o significado da Ciência Aberta e dos impactos geradores de sua abertura, para explorar aspectos pertencentes ao termo e a sua aplicabilidade na Educação.

De acordo com Oliveira (2019a) a Ciência Aberta é um termo mais amplo por justamente sustentar iniciativas que são constituintes de um ideal participativo, dentre essas a *e-science* se estabelece como canal de investigação no contexto da

comunicação científica democratizada, na qual se ampliam as fronteiras de interconectividade global que permitem a partilha do conhecimento científico.

Nesse movimento, a expressividade da comunicação científica é tornar a ciência uma ferramenta dialógica que se incorpore às relações sociais e se transforme em conhecimento comum, de forma que a dialogicidade da relação entre ciência e povo seja calcada pelas TDIC no processo de divulgação científica.

Para Caldas (2011), o resultado da comunicação científica torna-se insuficiente quando não há diretrizes que considere a necessidade de se compreender não apenas o quanto, mas a qualidade das pesquisas, sobretudo, em valores, abordagens e enquadramentos que subsidiem o processo de formação das áreas a partir da percepção e da opinião pública sobre determinado item.

A necessidade de tornar a pesquisa científica, que nem sempre é pública, mais voltada para a cidadania, parte da conscientização de que o sustento para fomentar as pesquisas é diretamente distribuído pela arrecadação de impostos da União, o que acaba se tornando incompreensivo se levarmos em consideração as múltiplas ausências de diálogo que a sociedade possui, seja na área da Saúde, da Educação, da Biologia ou da própria Governança dos dados, o que no entendimento econômico brasileiro, pode ser a população classificada como um Terceiro Setor subsequente da Ciência, que investe, atua enquanto investigado, mas não se reconhece ou não se apropria desse espaço, situação que expõe a inexistência de políticas públicas sociais para a erradicação de tal desigualdade.

Conforme Fourez (1995), a ausência do diálogo na relação ciência-cidadania reflete forçosamente sobre o papel da divulgação científica na sociedade, pois o conhecimento científico precisa ser prático para que o sujeito possa “compreender melhor o que se entende por objetividade científica, e apreender melhor o alcance, o valor e os limites dos conhecimentos científicos” (FOUREZ, 1995, p. 29). Nesse sentido, o distanciamento entre a população dita como leiga ou não-cientista e os responsáveis por produzir e publicar os objetos científicos, gera exclusão, pois impede que o indivíduo se alfabetize cientificamente e tecnologicamente para se tornar um cidadão participativo na Ciência.

As consequências desse distanciamento científico são para Sagan (1996) perigosas e temíveis, uma vez que o cidadão comum, sem instrução, passa a ignorar acontecimentos e fenômenos naturais que podem causar prejuízos irreparáveis a vida

humana, a exemplo do aquecimento global, da diminuição da camada de ozônio, da poluição do ar, do lixo tóxico, do desflorestamento, da poluição dos rios, do crescimento populacional, da violência doméstica (feminicídio), da mortalidade de jovens pretos da periferia (racismo) entre outros temas, que são uma realidade social, mas, no entanto, não gera tomadas de decisões concretas por parte da população desinformada.

No caminho reverso, os periódicos são uma ferramenta de comunicação muito importante, mas ainda pouco utilizadas no popular, pelo formato com que a Ciência é divulgada, o que inclui: artigos, resumos, resenhas e outros gêneros literários que demonstram os processos de coleta de dados, metodologias aplicadas e perfilização dos estudos científicos que podem gerar impactos diretos na sociedade, além de acarretar mudanças significativas no modo de fazer ciência, “coisa” que ainda é distante da população.

Em concordância com Kuhn (1970), pode-se presumir que a prática em divulgar ciência ou objetos científicos ainda é recente (século XIX) e surgiu para compreender os paradigmas científicos que agregam novas aplicações na ciência, ao mesmo tempo em que permitem que tal aplicação possa ser revista por outra comunidade científica.

A expressão “paradigma científico”, para explicar a estrutura das revoluções científicas (que atualmente reflete na ciência dos dados) também é o mecanismo de controle das possibilidades dessas aplicações se tornarem uma prática comum no cotidiano das pessoas, precedendo à lógica de Kuhn (1970) em que a sociedade é o campo científico no qual praticantes cientistas exercem o seu papel e assim, os paradigmas científicos devem retornar para a sociedade.

Se partirmos do pressuposto de Kuhn (1970), conferimos que a divulgação científica é um princípio de valor interpessoal na atuação do pesquisador, que deve fazer com o seu estudo se materialize como um produto educativo recorrente da exploração dos elementos da Ciência e a estrutura dos periódicos educacionais, como campo de conhecimento, deve promover o diálogo participativo, bem como, oportunizar discussões assertivas sob os objetos publicados, além de permitir o acesso, a manutenção e a qualidade desses objetos.

No Brasil, os periódicos da área de educação utilizam outras mídias sociais para gerar conteúdos em decorrência do acesso à pesquisa, essa prática é um tipo de e-dialogismo se focarmos na possibilidade do compartilhamento de informações

em redes sociais como: *Facebook*, *Twitter*, *Researchgate* e outras, mas não chega a ser totalmente convincente para a Ciência Aberta porque o periódico não possui em sua interface a e-dialogicidade necessária para produzir *feedbacks* e assim gerar novas discussões a partir do acesso.

Um exemplo de como a e-dialogicidade pode ser conduzida nos periódicos, são as ferramentas de classificação que medem a qualidade da prestação de um serviço, como os *apps* de lojas, transportes particulares, *fastfood* e outros que permitem ao usuário classificar um serviço que lhe foi prestado. Essa é uma prática sustentável e não fere o código de ética das pesquisas científicas, pois elas partem do investimento do cidadão que por meio da arrecadação de impostos receberá em troca a devida assistência material para melhorar a sua condição de vida.

Nessa lógica, a ciência, por meio das agências de fomento, também precisa estabelecer diretrizes para a manutenção da ética e da integridade das pesquisas, pois a internet ainda possui alguns hemisférios irregulares, a exemplo da *dark web*; uma possibilidade para começarmos a amadurecer essa ideia de aproximação e esquematizar como uma ambiência de divulgação científica pode apoiar discussões saudáveis, partimos das máximas comunicacionais de qualidade, quantidade, relevância e modo (GRICE, 1957; 1975) para estruturar a e-dialogicidade nos periódicos educacionais, de forma que, o efeito que as diretrizes editoriais acometem aos próprios pesquisadores também sirva de via de regra para conduzir a participação popular daqueles que se interessem por estudos e artefatos da ciência.

Para Grice (1957), as máximas são caracterizadas pelo entorno dos diálogos, que estrutura a forma de transmissão, podendo haver determinismo na tipologia, estética e situação na comunicação. As limitações das máximas definem-se por:

- **máxima de qualidade** – quando a mensagem contribui para um diálogo mais conciso com base em teorias que comprovem a veracidade da comunicação;
- **máxima de quantidade** - quando a mensagem que é transmitida é suficiente para informar sobre determinado objetivo da situação comunicacional e não requer informações adicionais;
- **máxima de relevância** – quando o objetivo da mensagem é contribuir para que a situação comunicacional seja relevante e pertinente ao objetivo da interação;

- **máxima de modo** - quando a mensagem se dá de forma clara, breve e organizada, sem gerar ambiguidades.

As máximas comunicacionais condicionam o procedimento dialético da linguagem, determinado pelo fator linguístico e pela cultura imbricada ao diálogo, cada sujeito que dialoga para se comunicar deve entender em que cenário e situação a mensagem se enquadra. Na ciência, as máximas se estabelecem no diálogo aberto, transparente, coerente e respeitoso, alinhado a ética e a integridade das pesquisas, a exemplo das diretrizes que inclui os periódicos de educação em seu vasto campo.

Nessa perspectiva, a criação de espaços e-dialógicos nos próprios periódicos não deixará de exigir dos usuários a prática das máximas, pois muitos dos recursos que já são utilizados para ampliar a divulgação científica, são diversos em e-dialogismos e políticas de proteção de dados públicos e pessoais, como o *Twitter*, que trafega entre temáticas comuns em fração de segundos e gera participação entre todos os seus usuários.

A partir das máximas comunicacionais é possível compreender que o diálogo se estabelece como diretriz para constituir e consolidar espaços de atuação distintos, que dialogam entre a formalidade e a informalidade dos comportamentos humanos. Atualmente a internet tem superado espaços de convergência manuais e cada vez mais se relaciona com os sentidos e sentimentos das pessoas, a inteligência artificial é um grande exemplo de como a tecnologia se entrelaça a sensibilidade humana.

Para além desses aspectos, as TDIC se consolidam como artefatos propulsores da divulgação científica e se agregam as máximas comunicacionais para oportunizar diálogos frequentes que nem sempre são presentes, como os vivenciados durante a pandemia da Covid-19 que caracterizou uma nova forma de dialogar com as mídias ainda que este período seja bastante negativo para alguns.

Para os setores educacionais e suas instituições de ensino o isolamento social enquadrou um novo cenário para a aprendizagem, sobretudo a educação emergencial on-line que no Brasil afeta menos de 20% dos alunos matriculados na educação básica. O saldo positivo, se assim podemos considerar, foram as atividades docentes mediadas por TDIC, como: *WhatsApp*, *e-mail*, *SMS* e outras ferramentas que aumentaram em cerca de 91,4% segundo dados do Departamento de Pesquisas Educacionais da FCC (BÔAS e UNBEHAUM, 2020). No entanto, esse período pandêmico não é de todo satisfatório, pois o uso de TDIC na educação pode gerar

desigualdades sociais ainda maiores, devido à falta de investimento por parte do Governo e a desatualização em formação em mídias por parte de alguns profissionais.

A prática da e-dialogicidade se consolida no planejamento da Ciência Aberta como política pública de divulgação de dados científicos, que na Europa tem acarretado vários debates em decorrência da tentativa de gerar obrigatoriedade na divulgação imediata de pesquisas validadas, evitando assim o atraso na publicação de objetos científicos de forte impacto social. Essa demora na divulgação de dados é trazida pela periodicidade de maioria dos periódicos que levam um tempo superior a um trimestre para avaliar determinada pesquisa e prestar o primeiro parecer, sem contar que as diretrizes para a publicação de maioria dos periódicos brasileiros, analisa *in locus* o perfil do pesquisador (titulação) e o nível de impacto da pesquisa (métricas).

A presença, ainda que minuciosa, de e-dialogismos que oportunizam uma sistemática qualitativa para as pesquisas acessadas, por meio dos periódicos, podem ser entendida como a divulgação científica de partilha social do saber, que para Zamboni (2001) transforma a linguagem hermética e difícil da ciência em uma comunicação inteligível para que ela seja entendida e acessada por todos e não somente por uns poucos.

Esse e-dialogismo permite pensar não só o espaço de entretenimento, mas o formato em que a comunicação possa é mais frequente, caracterizando uma linguagem comum a todos e quando não houver, seguir um padrão metodológico de significados para determinado item demonstrado, como a utilização de glossários na Biologia e em outras áreas mais técnicas.

3.3 E-dialogia na publicação científica como formato eletrônico da comunicação mediada com TDIC

A proposição da e-dialogicidade em mecanismos digitais rotineiros, a exemplo das plataformas de *streaming* e aplicativos de prestação de serviço que permitem que o usuário possa interagir com as interfaces, são considerados indispensáveis a vida humana. Na ciência essa proposição parte da premissa da Ciência Aberta que oportuniza maior acessibilidade e excitabilidade a dados caracterizados por

investigações científicas que envolvem a necessidade de diálogo entre as fontes investigadas.

Não é difícil encontrar alguns formatos de e-dialogicidade em periódicos de educação conhecidos na academia brasileira, muitos dos artigos, dossiês e outros gêneros que são publicados na *web* já carregam a e-dialogicidade em seu *template*, quando os autores disponibilizam os seus *e-mails* e lotações profissionais para os leitores que se interessam por dialogar acerca do trabalho lido ou contribuir para o progresso científico de tal investigação.

Essa prática comum entre os autores de publicações científicas é muito frequente, tanto que em eventos e congressos acadêmicos temos a oportunidade de conhecer novos pesquisadores e projetos acadêmicos até então desconhecidos e que passam a ser interessantes para a vivência profissional do interessado, sendo a interface do *e-mail* um método de comunicação formal entre os pesquisadores que levam, trazem e partilham informações consideradas importantes.

As TDIC configuradas como objetos de comunicação permitem não só essas práticas formais, mas condiciona outras possibilidades de diálogo entre fontes acadêmicas e não-acadêmicas, a exemplo da ampla participação de estrangeiros do mundo todo em eventos on-line e as webconferências realizadas entre grupos de pesquisas, agências de fomento e outros agentes administrativos da ciência.

Nos periódicos da área de educação, mais especificamente, vemos que a lógica da comunicação precede o formato assíncrono e digital das comunicações extra-espço de publicação, ocorre que no Brasil, alguns periódicos possuem perfis de redes sociais em que tratam da publicização de novos números, novas orientações da Capes para o armazenamento de dados e lembretes acerca da abertura de novos processos de submissão de trabalhos acadêmicos.

Outro formato de e-dialogicidade que vem sendo utilizado com bastante frequência entre pesquisadores de iniciação científica, são vídeos curtos em que o pesquisador apresenta um breve relato sobre a pesquisa desenvolvida e o seu resultado. Segundo Oliveira (2019b) essa prática ajuda a identificar os perfis dos pesquisadores e otimiza uma nova possibilidade de comunicação entre os pares que podem planejar juntos uma forma mais sustentável e aberta de promover a partilha de determinado dado.

A e-dialogicidade é uma das possibilidades de promover a expansão da Ciência Aberta na área da Educação, pois permite que os periódicos de educação se enquadrem na perspectiva de abertura e cidadania, que requer sempre questionável e repetitiva a informação, para que não caia em esquecimento, mas que na sua amplitude possibilita a parceria entre ciência e cidadania através da colaboratividade em planejar diretrizes mais permissivas para o acesso a dados científicos e maior eficiência no tratamento e divulgação desses dados.

Evidentemente, a estruturação da e-dialogicidade em periódicos de educação é uma realidade alcançada na interface de periódicos permissivos a *preprints*. Alguns periódicos estrangeiros, como *Nature*, *PlosOne* e *GJPNC* já classificam a e-dialogia no processo de validação das pesquisas científicas em formato assíncrono, por meio de mensagens de texto deixadas por internautas que acessam os artigos. No entanto, o enfoque da pesquisa é analisar a presença do e-dialogismo nos periódicos nacionais da educação, sem diagnosticar o nível, mas a presença dos mecanismos de comunicação dentro desses periódicos.

Fora do universo acadêmico percebe-se que a e-dialogicidade já faz parte da vida dos brasileiros e recorre da qualificação de serviços particulares que são prestados pelos desenvolvedores de aplicativos para facilitar o uso, a busca e oportunizar a concorrência entre empresas (como o UBER, 99, AIRbnb e outros). O que caracteriza esse e-dialogismo é a proximidade da população testar um tipo de serviço no qual ela própria o avaliará e a agilidade com que o acesso a esses serviços pode ser alcançado. Muitos desses aplicativos possuem design personalizado o que os torna um artefato irreduzível para a vida humana (SECOMANDI, 2015) que lhe permite ser baixado e enquadrado na tela de qualquer dispositivo digital que comporte um processamento *android*, *iOS*, *Microsoft*, *Beta*, *Java* e entre outros processamentos, facilitando assim a expansão popular digital.

Nos periódicos educacionais a presença de e-dialogismo ainda é externa ao sistema de armazenamento de dados (a exemplo dos sistemas *PKP* e *Scielo*), pois depende de outros dispositivos para gerar *feedback* e acesso na rede por parte de curiosos pela ciência. Alguns dispositivos são utilizados para que usuários do sistema de submissão de trabalhos tenham respaldo técnico e avaliativo de seus trabalhos em processo de avaliação, mas isso depende do tipo de avaliação prestado pelos editores do periódico.

As avaliações às cegas, duplo-cegas e *ahead of print*, permitem que o usuário da plataforma de submissão possa se reportar a seus avaliadores, numa espécie de avaliação aberta, claro que o mesmo não participa da avaliação do trabalho em crivo, mas ele é o principal interessado e tem a sua disposição um sistema de comunicação assíncrona para conversar com os avaliadores e também conhecê-los através dos *hiperlinks* que detalham o histórico de cada um, por isso é sempre importante atualizar o perfil de usuário para aparecer atualizado nas buscas de periódicos.

Essas premissas e-dialógicas são importantes para combater a desigualdade social existente entre os pares (ciência e cidadania) e minimizar a concorrência por Qualis, que é relevante para a academia e para a padronização de indexadores brasileiros. Além disso, a existência de mecanismos de comunicação facilita a distribuição de pesquisas para qualquer pessoa e privilegia números em língua portuguesa, dado a disponibilidade de tradução automática nos sistemas PKP.

Outros mecanismos dialógicos também possibilitam a apreciação de dados condicionados ao acesso aberto a exemplo de técnicas de *crossmark*, *linkmarker*, *newsletter* e *press release*.

Nessa significância, *crossmark* é um tipo de sinalizador de modificações e artigos complementares ao arquivo acessado; *linkmarker* é a técnica que dá possibilidade de verificação aos diversos artefatos que deram origem ou projetaram derivações em outros arquivos de mesma autoria; *Newsletter* é uma espécie de cadastro eletrônico que permite qualquer usuário receber atualizações do periódico que costuma acessar; já o *press release* é uma extensão da comunicação científica que é permitida pelos editores com o objetivo de gerar mais acesso ao periódico a partir de materiais jornalistas acerca dos números e artigos publicados pelo periódico.

Nesse contexto, as TDIC caracterizam a e-dialogicidade presente nos periódicos de educação, desde o processo de submissão de trabalhos até a validação, *feedback* e publicização dos dados investigados, para além dessa permissividade, as TDIC também elevam a cidadania dos dados, permitindo maior flexibilidade e uma linguagem mais comum a todos. Uma forte indagação para a relação ciência e povo mediada por TDIC é a ciência cidadã, que permite a participação popular na observação e coleta de dados, nos quais grupos de pesquisadores não conseguem acompanhar a quantidade de matérias, a exemplo da preservação de pássaros, animais em extinção e outras investigações que através da participação coletiva entre

voluntários e pesquisadores pode melhorar o ecossistema e promover formação emergencial para que públicos não especializados atuem na ciência.

3.4 E-dialogicidade como elemento condutor para a ciência cidadã e ciência colaborativa

A objetividade da Ciência Aberta atrelada a incidência do dialogismo digital é imprescindível para aproximar ainda mais pessoas da ciência, essa é uma necessidade social e econômica se pensada a partir da resolução de problemas que põe em risco a existência da sociedade. Atualmente, no Brasil, o desmatamento da Floresta Amazônica e as queimadas no Pantanal põe em risco a expansão da fauna, da flora e as reservas naturais controladas pelos órgãos públicos de responsabilidade ambiental, a exemplo do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Organizações não Governamentais (ONGs) de apoio a preservação.

Nessa perspectiva, a presença de políticas públicas que suplementem a participação social na ciência é de suma importância para o controle e preservação da Mata Atlântica, uma vez que tal participação serve para combater desmatamentos, queimadas e desflorestamentos a partir do levantamento voluntário de dados que ajudem a solucionar os problemas de desordem ambiental e a gerar diretrizes mais afirmativas para criminalizar com mais rigidez as ações prejudiciais a fauna e flora amazônica.

Conforme Soares e Santos (2014) essa participação social, quando voluntária é considerada ciência cidadã, pois caracteriza o procedimento de colaboração entre cientistas e voluntários que juntos gerenciam uma grande quantidade de dados coletados para que posteriormente possam ser processados, solucionados e divulgados.

Outrossim, a ciência cidadã também pode conferir a iniciativa de processar dados científicos de linguagem comum ou informal que sirva de divulgação popular em redes sociais *online*, *blogs* ou sites informativos. Já a ciência colaborativa, que parte da ciência cidadã, é a investigação conjunta que pode reunir cientistas e não-cientistas em um mesmo grupo de trabalho para experienciar novos recursos tecnológicos e compartilhar novas ideias (MACIEL, 2014).

No Brasil e no mundo existem algumas iniciativas em ciência cidadã e ciência colaborativa que se tornaram bastante eficazes para o processo de coleta de dados de pesquisas de forte impacto social, a exemplo do site institucional *AlcScens*, desenvolvido pelo pesquisador Marcos Rogério Pereira da Universidade de Campinas - SP (Unicamp) e integrado ao Programa Fapesp de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais que possui uma fonte de divulgação popular em formato de Acessibilidade em Governo Eletrônico (*e-MAG*) e distributivo no *Facebook* e em outras redes sociais *online* (LAURETTI, 2014).

O *AlcScens* possui dez núcleos temáticos que são compostos por grupos de pesquisadores brasileiros e centros interdisciplinares de pesquisa, além de estudiosos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) a fim de gerenciar a adaptação do setor sucroalcooleiro nacional às mudanças climáticas e formular políticas públicas aplicáveis a este cenário produtor.

Outra iniciativa é a criação do portal *Galaxy Zoo*, da universidade de Oxford (Inglaterra) em parceria com Universidade Johns Hopkins (EUA) que utiliza dados de Pesquisa *Sloan* Digital do Céu (SDSS, na sigla em inglês) permitindo que voluntários não formados em Astronomia e Astrofísica possam opinar sobre os formatos das galáxias apresentadas nas imagens espaciais colhidas por satélites (SOARES e SANTOS, 2014).

A interface do *Galaxy Zoo* é permissiva à participação social e científica, sendo os dados colhidos a partir da atuação de seus usuários reanalisado por pesquisadores para evitar neologismos em relação ao formato de artefatos espaciais, trabalho bastante compensatório se observarmos que o pesquisador levaria anos para poder localizar, identificar, quantificar e catalogar todas as galáxias encontradas na sua zona espacial de investigação, sem contar as que estão em constante movimento e podem apresentar formatos diferentes.

Nos periódicos de educação, a intensificação da ciência cidadã e ciência colaborativa é percebida em pesquisas empíricas que partem da especificação, perfilização ou crença de determinado público ou comunidade. Embora os indexadores não apresentem em suas diretrizes a possibilidade de promover essas ciências, a permissividade do acesso e a excitabilidade trazem esse público para mais

perto da ciência a partir do momento em que as especificações passam a fazer parte da cultura desses sujeitos (ZAMBONI, 2001), a exemplo das iniciativas citadas.

Acerca da operacionalização, tanto do *AlcScens* quanto do *Galaxy Zoo* perpassa pela divulgação de dados atualizados para a área de exploração científica e a pertinência da participação popular, que no caso do *Galaxy Zoo* trata-se da atuação efetiva de um público não especializado. Nesse critério de operação, a e-dialogicidade complementa as duas ações (divulgação e participação), pretendendo a ampliação dos mecanismos de diálogo eletrônico existentes para os periódicos de educação.

Para a Educação tais iniciativas podem configurar um novo cenário formador, que via de regra ajuda na formação social e cidadã dos sujeitos que praticam ciência cotidianamente e que acessam a internet para coletar dados e produzir conhecimentos acerca do interesse pessoal. Essa prática configura a aprendizagem ubíqua (SANTAELLA, 2014) e torna a internet um espaço mais híbrido, pervasivo e ubíquo dada a disponibilidade de atuação autônoma de cada sujeito que pesquisa assuntos aleatórios e a partir dos *hiperlinks* de letramento digital conseguem acessar periódicos de dados científicos.

3.5 E-dialogicidade na ética da pesquisa on-line

A condução do processo investigativo em periódicos de educação denota a centralidade de dados originados de pesquisas acadêmicas que passam a constituir dados indexados em portais virtuais on-line. Segundo Oliveira (2019a), a produção científica caracterizada por estes dados exprime os direitos de propriedade intelectual que partem da objetificação do *corpus* midiaticizado, o que na essência da e-dialogicidade se aplicaria na convergência dos trabalhos acadêmicos em artefatos digitais licenciados em *commons* e dispostos na internet como produtos de comunicação científica ou mesmo a prestação de um serviço.

Nunes (2019) afirma que a expansão da internet possibilitou a investigação sobre fenômenos on-line, instrumentos e a própria geografia do espaço cibernético, embora a análise desses fenômenos requer sempre rigorosa o detalhamento das fontes investigadas e a confiabilidade do processo de investigação na imparcialidade e honestidade do pesquisador.

No Brasil, apesar de serem pouco exploradas as normas de regulamentos e protocolos para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (CHS), verifica-se a existência das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que servem de previsão para que se constitua especificidades regulatórias para pesquisas on-line em CHS, o que também não obriga a sua aplicabilidade.

Ambas as resoluções, respectivamente, fazem menção a integridade física de sujeitos participantes de determinada pesquisa, bem como normas aplicáveis a utilização de dados que porventura sejam coletados junto a pessoas e que inclusive ponham em risco a sua integridade física e moral (BRASIL, 2012; 2016).

Para a e-dialogicidade, a ética pode se tornar um pouco mais complexa de se ordenar, mas não é impossível se vista do ponto qualitativo, como os exemplos de Ciência Cidadã e Ciência Colaborativa. A comunicação, seja ela síncrona ou assíncrona, pode acarretar o comportamento humano sobre os dados disponibilizados nos periódicos, o que deve alterar o fator de impacto dos artigos de forma gradativa, principalmente porque a e-dialogia é um ou vários instrumentos presentes na interface periodizada e surge por meio da intercomunicabilidade entre intercambistas que se conectam através de meios digitais.

Outra característica ética para a e-dialogicidade está no arquivamento dos dados, uma vez que a indexação das pesquisas nos periódicos já passa pelo crivo do comitê editorial e têm as suas especificidades analisadas no processo de avaliação. Para Alves (2019) esse caráter exprime o compromisso ético de preservação dos arquivos e ressalva a produção de novos meios de guarda desses materiais que não deixam de ser memórias oriundas do esforço humano científico.

No contexto da produção científica, o entendimento de “memória” caracteriza o artefato fruto da Ciência e os periódicos configuram o portfólio dessas memórias, contextualizando os experimentos em formato de letramento digital e os disponibilizando para públicos diversos. A partir da essência dialógica e do senso de abertura que preconiza o Paradigma da Ciência de Dados - em ênfase a Ciência Aberta, demonstramos a seguir a estrutura metodológica em que está apoiada esta pesquisa, conduzindo a investigação nos periódicos da área de Educação para identificar os elementos de diálogo imbricados na performance eletrônica das interfaces periodizadas.

4 CIÊNCIA ABERTA NOS PERIÓDICOS BRASILEIROS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO: APORTES METODOLÓGICOS E PROCEDIMENTOS

Neste capítulo dialogamos acerca da trajetória percorrida no trato metodológico desta pesquisa, para chegarmos a um modelo conceitual de resposta à pergunta: “Quais elementos de e-dialogicidade estão presentes na divulgação científica nos periódicos brasileiros da educação, disponibilizados no *Scielo Brasil* e *Portal Educ@?*”.

Para responder a tal questionamento, buscamos fontes bibliográficas e webgráficas que agregassem valor científico ao campo investigativo, seguido da contextualização guiada pela multidimensionalidade como estrutura metodológica, além dos procedimentos de análise e coleta de dados que fomentam e organizam o objeto de pesquisa e sua aplicabilidade na metodologia.

A metodologia pode ser considerada uma disciplina que incorpora uma série de dimensões que ajudam a nortear os procedimentos realizados no percurso da pesquisa, que estão fixados na escolha da temática e no trato que define o tipo da pesquisa, a abordagem e o manuseio dos elementos de coleta e análise de dados (OLIVEIRA, 2019a).

A estrutura do trabalho e a observância são modelizadas a partir do contexto multidimensional que serve de arquitetura para direcionar a abertura de dados que se quer incorporar nas condicionantes metodológicas da pesquisa, no sentido de traçar um perfil metodológico que integre ao processo uma estrutura aberta e dialógica, unindo diversos objetos de *constructo* (epistemologia, morfologia, teoria, técnica, política e ética) para relacioná-los em uma única matéria, que trata-se da metodologia (BUFREM, 2013).

4.1 A multidimensionalidade como perfil metodológico da pesquisa

A multidimensionalidade ocorre por meio da contextualização de elementos distintos que se relacionam para explicar ou demonstrar a essência de determinado objeto (OLIVEIRA, 2019a). Neste estudo a multidimensionalidade encontra-se na ideia de que a diversidade do conhecimento pode refletir a abertura dos dados utilizados e a *posteriori* os dados executados no caminho percorrido, permitindo que tais dados

sejam uniformizados para um único registro ou remixados em outros estudos, dada a sua proposta de abertura.

Teoricamente, a abordagem multidimensional foi inicialmente apresentada por Bufrem (2013) para nortear a construção de teses, pela complexidade de seus elementos. Tecnicamente, a nossa abordagem refere-se à usabilidade dos dados a partir da construção da pesquisa, desde a compreensão dos aspectos éticos até o estudo das políticas de abertura para dados conectados abertos encontrados em objetos científicos que são permissivos à Ciência Aberta e a Ciência dos Dados (OLIVEIRA, 2019a).

Desse modo, os procedimentos da metodologia foram organizados em seis dimensões polivalentes, que viabilizam a compreensão deste estudo como um modelo interdisciplinar, que por ser pervasivo em diversas áreas do conhecimento, pela possibilidade de se propagar e se difundir por toda parte, também facilita o registro das descobertas por se tratar de dados abertos públicos.

A multidimensionalidade também serve para orquestrar a estrutura do estudo criando um modelo conceitual para pesquisas em Ciência Aberta, que deve caracterizar os procedimentos de análise como registro, podendo ser antecipados, para que cada dimensão do trabalho seja uma disciplina a ser concluída pelo pesquisador e posteriormente relatadas na metodologia do estudo como o processo analítico.

Segundo Oliveira (2019a), a multidimensionalidade em Bufrem (2013) está apoiada no método quadripolar de Bruyne, Herman e Schoutheete (1977), que são as dimensões epistemológica, morfológica, teórica e técnica, que partem de diferentes abordagens, mas se encontram na perspectiva de um mesmo construto modelar, que são acrescidas pelo duo de dimensão política e ética para dirimir do processo investigativo a intencionalidade do estudo e a postura investigativa do pesquisador (BUFREM, 2013).

As dimensões caracterizam os elementos de abertura, tomando-os como base para a estética da metodologia aplicada ao estudo e como orientação ao processo metodológico que objetiva a pesquisa. Nesse caso, a uniformização das dimensões duo e quadripolar nos ajudaram a constituir um modelo metodológico aberto e orientado pela extensão investigativa que foi realizada, podendo ajustar-se a coleta

de dados e sustentar o registro dessa coleta para uma linguagem científica mais próxima do popular.

Oliveira (2019a, p. 12) defende ainda que “o modelo multidimensional traz uma ampliação dos aspectos e características da pesquisa moderna”. Nesse caso, adotamos a visão multidimensional como norte para a construção dos capítulos teóricos e inferências que são incidentes da análise de conteúdo (BARDIN, 2016), e como modelagem para a efetivação da problemática a partir de novas dinâmicas de execução, colaboração e abertura de dados científicos.

Nesse estudo, a multidimensionalidade abrange a contextualização do método como matéria e modeliza o cenário teórico e as condicionantes do estudo para a construção e elaboração da metodologia, caracterizando a essência do objeto estudado por meio dos elementos de coleta e análise dos dados.

4.1.1 Dimensão epistemológica

De acordo com Bruyne, Herman e Schoutheete (1997) o cenário dimensional delimita o objeto de estudo e a problemática da pesquisa. Neste cenário, a dimensão epistemológica caracteriza o domínio científico que está sendo estudado, mediante a criação de hipóteses e possíveis reformulações do estudo durante o seu processo constitutivo.

Neste estudo, a dimensão epistemológica demonstra a significância do dialogismo virtual na comunicação científica e a possibilidade de democratização do conhecimento por meio das diretrizes da Ciência Aberta, que na perspectiva educacional é tornar o conhecimento científico um bem público e comum a todos, desde que à sua abertura estejam imbricados os valores éticos para o consumo e armazenamento de dados interconectivos e de forte impacto social, como as pesquisas indexadas em periódicos on-line que, para ser acessadas, antes precisam ser aprovadas por um comitê editorial.

A escolha do objeto de estudo denota a necessidade de contribuir para uma educação mais intimista e democrática, que considere a usabilidade de técnicas e artefatos digitais como premissa cultural e de socialização de conhecimento, promovendo a abertura de dados e o compartilhamento de informações essenciais

para a aprendizagem e o desenvolvimento de aprendizes que ao mesmo tempo são interagentes no ciberespaço (APARICI, 2012).

Já a problemática questiona as estruturas de comunicação existentes em periódicos de educação, coadunando com a cibernética contemporânea da *e-science* que está em torno dos princípios de coletividade, pluralidade e colaboratividade de dados científicos, que pode tornar a linguagem científica mais acessível a públicos não-especializados e semi-informatizados.

Por fim, nosso construto está na confluência da Ciência Aberta em periódicos de educação, que recorre da estrutura dos trabalhos submetidos ao sistema PKP (armazenamento), que mantém sob licenciamento as obras científicas aprovadas em pares qualitativos e permite o acesso a esses materiais de forma integral, seja pela condição de consulta ou posse deles já que o material é on-line e possui *softwares* de partilha (HTML ou PDF).

4.1.2 Dimensão morfológica

A dimensão morfológica é para Bufrem (2013) a caracterização da estrutura e do objeto de pesquisa. A sua representação compreende a exposição do objeto de conhecimento por meio da versão investigativa contada pelo pesquisador e posteriormente condensada em códigos e modelos de interpretação que expressem a confiabilidade do processo investigativo (OLIVEIRA, 2019a).

A estruturação e a objetificação do estudo são uniformizadas para representar os resultados da pesquisa e para articular conceitos, variantes e elementos investigativos que melhor explique a obtenção dos resultados alcançados. No capítulo “*e-Dialogicidade como mecanismo de aproximação a popularização do conhecimento científico*”, analisamos a dimensão morfológica a partir dos elementos e-dialógicos encontrados em periódicos de educação e pela codificação dos trabalhos acadêmicos (PDF, HTLM, REA e outros tipos), a exemplo do tipo de comunicação expressada pelos periódicos (assíncrona) e as recentes possibilidades de tornar mais aberta essa comunicação; através de publicações em *preprints*, e-dialogicidade interativa e classificação dos artigos como serviço prestado a sociedade.

Nessa investigação, a morfologia aplicada interpele à crítica da comunicação disfarçada de abertura (SFEZ,1994) que impede a real abertura de dados

oportunizada pela ciência aberta, objetificando o e-dialogismo como elemento da comunicação científica mediatizada pelos periódicos educacionais e sistemas de recomendações básicas em Ciência Aberta (BEHAR, 2019).

4.1.3 Dimensão teórica

A característica principal desta dimensão, de acordo com Bufrem (2013), é a elaboração do referencial teórico do estudo; no processo de escolha da temática o pesquisador insere conceitos, hipóteses, técnicas de interpretação e definições de resposta ao problema pensado, estando apoiado pela literatura circundante à temática e a exploração da metodologia.

Para Machado (2007) a teoria é um processo constitutivo ou o sistema conceitual que versa a estrutura do trabalho e caracteriza o seu conceito. Pereira (2017) também argumenta que a teoria no sentido de contemplação abstrata está incorporada em nós, definida na forma como pensamos e no modo como abordamos a realidade e agimos diante dela.

Nessa perspectiva, a dimensão teórica transversa entre o pensamento e o agir, contemplando os formatos de e-dialogicidade imbricados na interface dos periódicos nacionais educacionais, as diretrizes da ciência aberta incorporadas pelas editoras de periódicos e a essência do diálogo na comunicação científica como elemento propulsor do compartilhamento de dados (MERCADO, BRITO e SILVA, 2019; ALBAGLI, CLINIO e RAYCHTOCK, 2014; FREIRE, 2018).

4.1.4 Dimensão técnica

A dimensão teórica parte de duas dimensões propostas por Bufrem (2013) para explicar o surgimento de abordagens e operações sistêmicas que sustentem o objeto científico. Essa dimensão tem a finalidade de promover o contato entre o objeto de estudo e a realidade alcançada, que por meio das experimentações adotadas e adaptadas durante o percurso investigativo garante um composto técnico (teoria, experimentação e prática) aplicado aos instrumentos metodológicos (OLIVEIRA, 2019a).

Nesse sentido, podemos garantir o manuseio da técnica nas condicionantes metodológicas da pesquisa, sobretudo no tipo, na abordagem e no procedimento de análise dos dados. Anterior a isso, a problemática sugerida, o cronograma da pesquisa e o formato do trabalho a ser apresentado também compõe as estratégias didáticas e sistêmicas desta dimensão.

Outra característica dessa dimensão pode direcionar as ferramentas utilizadas na coleta e análise dos dados, a exemplo de pesquisas netnográficas, bancos de dados computadorizados e plataformas de dados conectados que podem servir de conferência para agilizar a busca das informações colhidas nas fontes investigadas. Neste último caso, poderíamos utilizar a Plataforma Comunidade Acadêmica Federada (Cafe), provida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), que liga informações sobre os periódicos registrados no banco de dados da Capes, a fim de conferir o nível de Ciência Aberta prestado pelos periódicos pesquisados, mas percebemos a confirmação dos dados precisava ser averiguada caso a caso, verificando cada periódico investigado, o que constatou algumas contradições do tipo seletiva e burocrática.

4.1.5 Dimensão política

A dimensionalidade política não está apenas nos moldes da legalidade ou no filtro teórico que sustenta a utilização do termo, mas na estrutura do trabalho que deve utilizar instrumentos normativos e regulatórios para sustentar a existência do objeto científico e a materialização do estudo na área de atuação pretendida (BUFREM, 2013; OLIVEIRA, 2019a).

Em Maar (2017), todas as facetas do termo “política” induzem a uma esfera política institucional, na qual, geralmente, não se pode haver nenhuma incoerência em se tratando de valores essenciais abarcados pela usabilidade do termo ou quanto na essência do indivíduo que atua politicamente na sociedade.

Nesse sentido, a dimensão política contempla o serviço prestado a partir da proposta do objeto científico da pesquisa, por entender que este objeto parte do investimento público a pesquisas científicas. Outrossim, visa direcionar as diretrizes da Ciência Aberta para investigar a existência e até mesmo a relação com a dialogicidade eletrônica presente nas interfaces de periódicos educacionais.

4.1.6 Dimensão ética

A dimensionalidade ética sustenta a atuação do pesquisador durante todo o processo de efetivação da pesquisa e na apresentação dos resultados alcançados (OLIVEIRA, 2019a); otimiza os aspectos de conduta e os protocolos que são utilizados para dirigir as informações encontradas durante o processo investigativo e que delimita o compartilhamento e a colaboração dos dados a serem apresentados.

Para Hermann (2019, p. 17), “a ética é um campo do conhecimento filosófico que estuda os valores concernentes ao bem e ao mal e uma ordem normativa instituída na sociedade e na cultura, que orienta o agir humano”. Nesse sentido, em se tratando de uma pesquisa na área da Educação, os princípios contemplados perpassam a confiabilidade, a fidedignidade, a honestidade e a veracidade dos fatos investigados, sendo a interface de periódicos educacionais o palco investigativo para expressar as características da e-dialogicidade existente e a transparência no modo como esse fenômeno foi descoberto e posteriormente será apresentado.

Nessa condição, a dimensão ética norteou o desenvolvimento da pesquisa com base nos princípios e valores éticos do caso investigado, contemplando a conduta do pesquisador no feito da pesquisa. Outra condição em que a dimensão ética se faz presente é a prática do arquivamento dos dados (ALVES, 2019) que direciona a *e-science* como semântica para a contemporaneidade, apoiando-se no paradigma da Ciência dos Dados.

Por fim, essa dimensão classifica as observâncias da temática estudada, não só na obtenção dos dados, mas na forma como esses dados se integram na realidade da pesquisa e no cenário da investigação.

4.2 Procedimentos de pesquisa

A partir da prerrogativa da multidimensionalidade como perfil metodológico para pesquisas dentro do campo temático da Ciência Aberta. Abordaremos a efetivação do percurso metódico da pesquisa e as suas condicionantes de efetivação, que estão aplicadas nos espectros da tipologia, abordagem, configuração do ambiente da pesquisa, coleta de dados e por fim a análise considerada.

4.2.1 Tipo da pesquisa

Apoiados por Creswell (2007) executamos uma pesquisa interpretativa de análise qualitativa com medição número na coleta de dados, na qual investigamos a interface dos periódicos de educação indexados nas bases *Scielo Brasil* e *Portal Educ@* (FCC). A pesquisa qualitativa segue o olhar qualitativo que exprime um cenário natural, no qual o pesquisador possui relação direta com o ambiente investigado e infere sua interpretação por meio de métodos interativos e humanísticos (CRESWELL, 2007), que neste caso se evidencia na existência do elemento e-dialógico para uma comunicação científica mais democratizada.

Outra característica da pesquisa qualitativa em Creswell (2007, p. 187), é a sua refletividade, que permite ao pesquisador pensar sobre “quem ele é na investigação e é sensível à sua biografia pessoal e à maneira como ela molda o estudo”. Essa condição amplia o conhecimento do pesquisador sobre determinado objeto sem que este se limite a uma visão micro analítica do assunto, mas que se sinta afetado e orgulhoso pela contribuição à Ciência.

Acerca da efetivação da pesquisa, investigamos os periódicos nacionais da área de Educação em plataformas de interface padrão, localizando as estruturas da comunicação em cada um deles. Nesse movimento, a educação mediada com TDIC se torna precedente nos periódicos da área da Educação em que o dialogismo é empregado como um serviço prestado pelas editoras de periódicos, que caracteriza a Ciência Aberta do produto científico a ser estudado.

4.2.2 Abordagem da pesquisa

A partir da presença da Ciência Aberta nos periódicos de Educação, sobretudo na necessidade de implantar maior transparência, celeridade e diálogos intermitentes na comunicação científica, trabalhamos com a abordagem de estudo de caso, por ser os periódicos um ambiente de socialização entre especialistas e não-especialistas na Ciência, mas também pela atribuição do serviço informativo que possui em sua semântica.

A abordagem de estudo de caso se caracteriza na multiplicidade dos periódicos investigados, em que cada periódico compõe um caso. Nesse constructo o caso se

dá unicamente, pois o objetivo do estudo é investigar a ocorrência de elementos dialógicos nos periódicos da área de Educação, determinando o caso pela problemática do estudo. Eisenhardt (1989) é enfática ao afirmar que casos múltiplos são limitados a saturação teórica, na qual o surgimento de novos casos já não agrega mais dispositivos para a investigação ou quando, segundo Benbasat, Goldstein e Mead (1987), os casos produzem resultados mais generalizáveis com possibilidade de triangulação para sustentar as considerações do pesquisador.

Nessa conjuntura, delimitamos o número de periódicos investigados a partir da escolha das bases indexadoras *Scielo Brasil* e *Portal Educ@* e pela precedência da Ciência Aberta, registrando as interfaces, o histórico e as condicionantes regulatórias e semânticas dos periódicos investigados.

Creswell (1998, p. 61) define o estudo de caso como sendo a “exploração de um sistema limitado ou um caso (ou múltiplos casos) [...] que envolve coleta de dados em profundidade e múltiplas fontes de informação em um contexto”. Segundo o autor, o estudo de caso segue uma abordagem qualitativa, na qual a noção de sistema limitado está ligada a definição de tempo e espaço, podendo o caso ser compreendido de diversas formas pelo investigador.

Nessa perspectiva, o caso estudado parte da premissa e-dialógica de interface não padrão, na qual caracteriza os elementos de comunicabilidade entre editores, autores e leitores que participam no ciberespaço em busca de informações acerca de seus interesses científicos. Essa perspectiva compreende a transversalidade do “como” e do “por quê”, que Yin (2015) sugere tratar-se do contexto do caso, que geralmente encontra-se em fenômenos contemporâneos que fazem parte da realidade do pesquisador.

Yin (2015) também argumenta a respeito da classificação do caso investigado, sugerindo três definições para nortear o tipo de caso que se quer estudar, sendo: (1) caso exploratório, (2) caso descritivo e (3) caso explicativo. No primeiro caso o pesquisador explora questões pouco conhecidas, mas que a atribuição pessoal traz indícios significativos a serem pesquisados, já no segundo se preocupa em descrever uma determinada situação por achar interessante a forma como ocorre e no terceiro se volta a explicação do caso, detalhando a frequência e as possibilidades de sua ocorrência. Sendo assim, a tipo de caso não segue uma escala hierárquica, tanto que

podem convergir a depender do processo empírico do pesquisador, o que pode caracterizar o princípio de abertura nesse tipo de abordagem.

Pela transversalidade do “como” e “por quê”, direcionamos o caso a ser estudado, dirimindo a problemática do estudo para explorar a ocorrência da e-dialogicidade assíncrona não padronizada, que é de fundamental importância para gerar rotatividade dos artefatos científicos entre públicos diversos, atribuindo um valor popular para a ciência, além de identificar o tipo de fenômeno que está sendo pesquisado (GERRING, 2019).

Define-se o caso na existência de um fenômeno pouco explorado nas interfaces interativas dos periódicos em áreas gerais do conhecimento, restringindo aos da área da Educação por ser algo característico do nosso meio e convívio. Com o cenário estruturado por formatos análogos de e-dialogicidade, o estudo de caso é o acontecimento do diálogo eletrônico promovido pelos periódicos nacionais de Educação sob o critério informativo e midiático, que configura a prestação de um serviço público pela dependência da Ciência Aberta atribuída a todas as pesquisas de caráter público e/ou filantrópico.

O perfil do estudo de caso abordado na pesquisa, sob o cenário dos periódicos nacionais da Educação, possui caráter investigativo, no qual a interação entre os elementos metodológicos de coleta e análise dos dados maximizam a contribuição para a ciência através da abordagem utilizada na pesquisa, conforme Maffezzolli e Boehs (2008, p. 107) argumentam:

O estudo de caso é contribuir com outras estratégias em direção à teorização, a qual é delineada para atingir afirmações de regularidade sobre estrutura, comportamento e interação dos fenômenos [...], é delineado para desenhar inferências sobre princípios teóricos abstratos que este é capaz de exemplificar [...] e [...] é relacionar características teóricas refletidas no caso em uma forma logicamente coerente.

O caso da existência de elementos e-dialógicos trata o que é comum entre os periódicos investigados, não necessariamente uma comunicação padrão, mas existente e cotidiana, pela potencialidade de publicização e midiatização de artefatos científicos que contribui para a amplitude das métricas sujeitadas pela citação, *upload* e partilha de dados científicos em outras interfaces padronizadas, tais como: *Facebook*, *Twitter*, *WhatsApp*, *Researchgate* e outras.

4.2.3 Configuração do ambiente da pesquisa e coleta dos dados

O estudo foi realizado entre os meses de março e maio de 2020 nos periódicos educacionais brasileiros de Educação admitidos nas bases de indexação, sendo listados cinquenta e seis periódicos no *Portal Educ@* (Anexo 1) e trinta e três periódicos na plataforma *Scielo Brasil*. Para a escolha das bases foi levado em consideração as normativas para a admissão e permanência dos periódicos nas respectivas coleções, nas quais estruturam-se critérios de escolha, de conduta e de contribuição social dos estudos propostos no escopo dos periódicos.

Tais critérios podem considerar procedimentos regulatórios, técnicos e de autoavaliação para a precedência dos periódicos e o registro, bem como a manutenção dos arquivos submetidos as interfaces periodizadas. A partir dos Critérios e Procedimentos para a Admissão e a Permanência de Periódicos Científicos (CPAPPC) da Fundação Carlos Chagas (PORTAL EDUC@, 2020, p. 8) “recomenda-se que o editor realize uma autoavaliação do periódico com base nos critérios estabelecidos [...], a fim de agilizar o cumprimento de aspectos formais”.

Conforme CPPAPPC (SCIELO BRASIL,2017) esses aspectos formais versam o caráter científico, o tipo de documento a ser publicado, a pontualidade na publicação, o fluxo de produção editorial, o tempo de existência do periódico, a disponibilização dos dados da pesquisa, as modalidades de avaliação, os indicadores de produção e por fim a normatização dos textos. Vale ressaltar que quando um periódico sobre com o fluxo de artigos submetidos à avaliação por pares, os editores precisam reagrupar a periodicidade do mesmo para aceitar novas submissões de textos exclusivos.

Nestes termos, exploramos os periódicos da área da Educação separadamente e registramos todos os dados em fichas (Figura 2) que apresenta a identificação do periódico, a constância nas duas bases investigadas, as respectivas datificações (ISSN, E-ISSN e DOI), a periodicidade, o tipo de licença, o método de avaliação e arquivamento, a última avaliação *Qualis* publicada (2013-2016), a lotação (instituição a qual pertence o periódico), a existência de e-dialogicidade e outras informações que caracterizam o histórico e a interface dos periódicos. Foram catalogadas sessenta e sete, corresponde ao total de periódicos com algumas exclusões pelo critério de nacionalidade utilizado e a duplicidade registrada por constar nas duas bases.

Figura 2 – Modelo de Ficha de registro de periódicos

Ficha 14

IDENTIFICAÇÃO	
Avaliação: Revista de Avaliação do Ensino Superior	
LOCALIDADE/LOTAÇÃO	
Campinas e Sorocaba - SP/ UNICAMP e UNISO	
ISSN	E-ISSN
1414-4077	1982-5765
EXISTENCIA	Desde 2007 com a atual nomenclatura
PERIODICIDADE	Trimestral
QUALIS EDUCAÇÃO	A1
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772020000300001
EDUC@	SCIELO
X	X
CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO	
<ul style="list-style-type: none"> • Titulação: doutorado; • Não cobra taxas de submissão; • Não cobra taxas de publicação; • Indicadores de produção: Orcid; • Declaração de originalidade e direitos autorais; • Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade); • Não descreve número de autores publicando; • Idiomas: Português, Inglês e Espanhol. 	
CIENCIA ABERTA E POLITICA DE ACESSO LIVRE	
LICENÇA	CCBY-NC
E-DIALOGICIDADE	E-mail/ Suporte técnico
METODO DE VALIDAÇÃO	Blind Peer Review (parecer cego por pares)
ARQUIVAMENTO	Locks
LINK DA REVISTA	
http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/about	

Fonte: Adaptado de Revista da Avaliação do Ensino Superior (2019)

Fonte: Adaptado pelo autor (2020)

A investigação feita nos periódicos de escopo educativo, presentes das duas bases escolhidas, ajudou a caracterizar o perfil dos periódicos de Educação e os pré-requisitos, as contradições e outros aspectos que seriam inviáveis de se perceber analisando apenas uma amostragem de periódicos no campo escolhido. Em Gerring (2019) essa prática de ampliação da análise do objeto pode ser entendida a partir das evidências encontradas durante o estudo, o que irá determinar o grau de complexidade do caso (C-pequeno ou C-grande), levando em consideração a sua transversalidade, o tempo, a exploração (intracaso) e as conclusões provisórias.

Apesar da existência do Diretório de Políticas Editoriais das Revistas Científicas Brasileiras (Diadorim), plataforma que veicula as informações acerca da estrutura dos periódicos brasileiros, a esquematização das fichas foi além das informações contidas na Diadorim, visto que maioria dos periódicos encontrados a partir do buscador “educação” não interioriza a diversidade da Ciência Aberta, no caso da e-dialogicidade. Outro fator importante que direcionou a investigação individualizada, foi a confiabilidade das informações, pois a Diadorim permite importação e exportação

de dados, mas não publiciza quando a atualização desses dados foi realizada (COSTA e ALVES, 2019).

Dentre os 56 periódicos indexados ao *Portal Educ@* e 33 do *Scielo Brasil*, 16 periódicos encontram-se duplicados por pertencerem as duas bases pesquisadas. Outro dado a ser considerado são os periódicos suprimidos da análise por não serem de origem brasileira, por terem se integralizado a outro periódico ou pelo escopo do periódico não pertencer a área da Educação, conforme o Quadro 2:

Quadro 2 – Detalhamento de periódicos investigados por titularidade, escopo e supressão.

TÍTULOS SCIELO BRASIL	TÍTULOS PORTAL EDUC@	TÍTULOS DUPLICADOS	TÍTULOS SUPRIMIDOS NA ANÁLISE
Bolema – Boletim de Educação Matemática; Cadernos Cedes; Educação & Sociedade; Interface – Comunicação, saúde, Educação; Journal Of Physical Education; Motriz: Revista de Educação Física; Movimento; Paidéia (Ribeirão Preto); Pro-Posições; Psicologia Escolar e Educacional; Revista Brasileira de Ciência do Esporte; Trabalho, Educação e Saúde.	Acta Scientiarum. Education; Cadernos de História da Educação; Childhood & Philosophy; Comunicações; Conjectura; Contrapontos; Eccos Revista Científica; Educação (PUC-RS); Educação e Filosofia; Educação UFSM; Educação Unisinos; Educação, Formação e Tecnologias; Educação: Teoria e Prática; Estudos em Avaliação Educacional; ETD Educação Temática Digital; Inter Ação; Leitura: Teoria e Prática; Linhas Críticas; Motrivivência; Perspectiva; Práxis Educativa; Psicologia da Educação; Reflexão e Ação; Revista Brasileira de Política e Administração da Educação; Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade;	Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas); Cadernos de Pesquisa; Ciência & Educação; Educação e Pesquisa; Educação e Realidade; Educação em Revista; Educar em Revista; Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências; Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação; História da Educação; Revista Brasileira de Educação Especial; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Revista Brasileira de Educação Médica; Revista Brasileira de Educação; Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; Revista Brasileira de História da Educação.	ARS (São Paulo); Comunicar: Revista Científica de Comunicación y Educación; Hematology, Transfusion and Cell Therapy; Revista Brasileira de Cineantropometria & Desenvolvimento Humano; Revista de Educação Física; Revista da Faculdade de Educação.

	Revista de Educação Pública; Revista de Educação Pública; Revista de Educação PUC- Campinas; Revista Diálogo Educacional; Revista e-Curriculum; Revista Educação e Cultura Contemporânea; Revista Educação em Questão; Revista Eletrônica de Educação; Revista Estudos Feministas; Revista Exitus; Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo; Revista Teias; Roteiro; Série-Estudos.		
Total: 12 periódicos	Total: 39 periódicos	Total: 16 periódicos	Total: 6 periódicos

Fonte: Adaptado de *Scielo Brasil e Portal Educ@* (2020)

A busca pelo periódico pode também identificar outros sistemas de indexação porque, no entendimento das editoras, aumenta o fluxo de acesso e compartilhamento dos artigos publicados, além disso pode transparecer as condições dos periódicos em detrimento ao perfil editorial de cada sistema ao qual é admitido; caso o título do periódico seja identificado como corrente ou não-corrente.

O Manual de Procedimentos de Periódicos da Universidade Federal do Rio Grande (UFRN, 2018), traz a definição para títulos correntes e não-correntes: títulos correntes compreende os periódicos recebidos com regularidade de acordo com a periodicidade do título não-correntes define os periódicos que tiveram o envio encerrado e não constam mais na base de dados, seja por publicação encerrada/interrompida, assinatura cancelada/interrompida, impressão substituída por versão on-line, cancelamento do intercâmbio, integralização com outro periódico ou mudança no escopo/título do periódico.

Nessa condição, dos 87 periódicos investigados (contabilizados sem a precedência das bases indexadoras) 5 foram listados como títulos não-correntes, conforme registro em anexo 2 da lista de periódicos precedentes ao Portal Educ@:

- 1) Revista Comunicações – contém 14 números publicados, teve a indexação interrompida em janeiro de 2020 devido ao elevado número de manuscritos submetidos ao sistema;
- 2) Revista Educação, Formação e Tecnologias – contém 20 números publicados, foi terminada em janeiro de 2020 devido ao elevado número de manuscritos submetidos ao sistema;
- 3) Revista Inter Ação – contém 16 números publicados, teve a indexação interrompida em 2020 devido ao elevado número de manuscritos submetidos ao sistema;
- 4) Revista Brasileira de Educação Física e Esporte – contém 33 números publicados, foi terminada em novembro de 2019;
- 5) Revista da Faculdade de Educação – contém 36 números publicados, foi terminada em junho de 2012.

Apesar da descontinuação dos periódicos não-correntes, a caracterização em fichas foi realizada, pois consideramos a existência dos números publicados pelos periódicos e que ainda geram métricas para as bases indexadoras. Sobre o cálculo do quadro 2, destacamos os números em verde, amarelo e vermelho no quadro; trata-se do total de 67 periódicos correspondentes a soma dos totais em verde e amarelo; o total de periódicos com destaque em vermelho não foi caracterizado na análise, pelos motivos mencionados.

A admissão e a descontinuidade dos periódicos seguem a mesma prerrogativa, determinada pela avaliação quadrienal da Capes que define o *Qualis* dos periódicos, na investigação qualitativa na interface dos periódicos, observamos que os caracterizados como não-corrente pelo *Portal Educ@*, publicaram pela última vez em 2017, com exceção da Revista da Faculdade de Educação que desde o seu término foi continuada pela Revista Educação e Pesquisa.

A coleta de dados desse estudo envolveu pesquisa bibliográfica, documental e exploratória acerca dos conceitos de Ciência Aberta e dos procedimentos de admissão e permanência de periódicos nas bases investigadas, para caracterizar a existência da e-dialogicidade imbricada nas interfaces dos periódicos encontrados.

A escolha dos instrumentos de coleta concretiza a exigibilidade da pesquisa, levando em consideração a escolha das bases investigadas, os meios para investigação, o tempo dedicado à coleta dos dados e a observação das interfaces

periodizadas, a fim de caracterizar o dialogismo presente nos periódicos. Para a curadoria dos dados em Ciência Aberta e em e-dialogicidade fez-se necessário utilizar recursos documentais, compreendendo os objetos regulatórios de aplicabilidade da Ciência Aberta e notariais de ética e de integridade, no sentido de qualificar a Ciência como prestação de serviço, fomentando a e-dialogicidade como um elemento propositivo da pesquisa. Para Gil (2008) a pesquisa documental consiste em explorar as fontes que ainda não receberam um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaboradas, a exemplo de cartas, gravações, fotografias, contratos, documentos oficiais e entre outros formatos documentais.

Para sustentar a argumentação dialógica que determina a comunicação eletrônica como elemento dos periódicos nacionais de Educação investigados, recorreremos aos estudos do levantamento bibliográfico e webgráfico acerca da premissa da dialogicidade e as condicionantes da Ciência Aberta para a comunicação científica existente nos periódicos, fomentando a curadoria de dados em seus diversos formatos (livros, *e-books*, artigos, sites, *blogs* e entre outros) e a confirmação da transversalidade em comunicação científica e Ciência Aberta.

4.2.4 Introdução aos procedimentos de análise da pesquisa

As fontes de pesquisas que se constituem a partir da usabilidade de recursos teóricos e/ou empíricos, técnicas e procedimentos de investigação, compõem a base para a realização do estudo e a sua organização metodológica, uma vez que a atuação do pesquisador frente a resolução das problemáticas do objeto pretendido endossa a perspectiva de resultados significativos através da história contada e o seu formato de divulgação.

Nesse movimento, desmiuçamos os objetivos específicos condensados nesta pesquisa a partir da ocorrência de e-dialogicidade nos periódicos de Educação investigados, no que compreende a fórmula utilizada para alcançar os resultados que esperamos obter com a análise dos dados coletados.

Antecedendo a caracterização dos objetivos específicos, faz-se necessário explanar a estrutura de análise da pesquisa, na qual precede as etapas de pré-análise e interpretação dos dados, denotadas através das necessidades organizacionais, de

coleta, categoriais e de contextualização para a efetivação dos procedimentos de análise da pesquisa.

No quadro 3, apresentamos os procedimentos de análise e as condicionantes que demonstram o detalhamento das ações realizadas em cada uma das etapas:

Quadro 3 – Procedimentos de análise

ETAPAS	CONDICIONANTES	DETALHAMENTO
Pré-análise	Organização e coleta dos dados	Nesta primeira etapa realizou-se a organização do objeto de estudo e a coleta de dados nas plataformas <i>Scielo Brasil</i> e <i>Portal Educ@</i> , definindo como local da pesquisa os periódicos de educação indexados a estas duas bases. A partir disso, selecionamos o material de consulta em modalidade bibliográfica, webgráfica e elementos regulatórios, a fim de averiguar as condicionantes da temática em Ciência Aberta e posteriormente investigar a presença de mecanismos e-dialógicos nos periódicos da área de Educação. Na coleta, que se deu entre os meses de março e maio de 2020, foram registrados, em formato de ficha, 67 periódicos de Educação, evidenciando as características de cada um dos periódicos e os tipos de e-dialogicidade encontradas.
Interpretação dos dados	Categorização e contextualização	Nesta segunda etapa realizou-se a categorização dos procedimentos de análise dos dados a partir da análise categorial da e-dialogicidade como mecanismo de comunicação científica aberta nos periódicos de Educação, tratando como subcategorias as palavras-chave da pesquisa: “Diálogo”, “Periódicos de Educação” e “Ciência Aberta”. Para a contextualização da pesquisa e precedência dos dados, elaboramos os critérios de análise para apreciação e codificação dos dados investigados nos periódicos de Educação a partir de suas condicionantes no que preconiza: I - Ser origem brasileira; II - Possuir algum traço de Ciência Aberta; III - Constar com status de ativo em pelo menos uma das duas bases indexadoras; IV - Não cobrar taxa para a manutenção do manuscrito.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Acerca dos critérios de análise, consideramos a política de abertura das bases indexadoras em seus documentos regulatórios de permanência e manutenção de periódicos, mas sobretudo pela necessidade de considerar a amplitude da Ciência Aberta para a comunicação científica e para a divulgação. De acordo com Creswell (2007), os critérios de análise denotam a escolha das estratégias que estruturam a coleta de dados, confabulando a matriz do processo de verificação das inferências imbricadas na implementação das fases de coleta, nas prioridades em questão do tempo da pesquisa, na integração dos múltiplos casos ou sequência de dados e na perspectiva teórica.

No quadro 4, detalhamos de cada critério de análise a partir das características dos periódicos e os elementos regulatórios das bases indexadoras.

Quadro 4 – Detalhamento dos critérios de análise

CRITÉRIOS DE ANÁLISE	CARACTERÍSTICAS DOS PERIÓDICOS	ELEMENTOS REGULATÓRIOS
Origem brasileira	Consiste na verificação do periódico frente ao cenário político, científico e educacional brasileiro, se a responsabilidade de edição é proveniente de órgão, entidade ou instituição de ensino superior nacional, se contempla a Língua Portuguesa como principal fonte de publicação e se detalha os procedimentos para a declaração de originalidade, direitos autorais e integridade da pesquisa.	Documento com critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos da <i>Scielo Brasil</i> e <i>FCC</i> .
Traço de Ciência Aberta	Consiste na verificação das licenças em <i>creative commons</i> , o tipo de e-dialogia que pertence o periódico, o método de validação por pares e os meios para o arquivamento do manuscrito.	Literatura científica impressa e digital.
Status ativo	Consiste na verificação das atividades e a periodicidade dos periódicos que possuem status ativo durante o processo de coleta dos dados.	Listagem das coleções
Cobrança de taxas	Consiste na verificação de adição de taxas para manutenção do manuscrito submetido (com exceção da cobrança de taxas para submissões, tendo em vista as políticas mantenedoras dos periódicos).	Interface dos periódicos

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Os critérios de análise caracterizam a estrutura da pesquisa, pois é através deles que delimitamos os procedimentos de coleta de dados e compreendemos cada objetivo específico da pesquisa que queremos alcançar. De acordo com Creswell (2007) os objetivos são o que determina a coerência e a voz do autor na pesquisa por meio das “placas sinalizadoras” que o leitor utilizará como guia. Nesse ponto a organização do texto é fundamental, visto que o pesquisador deve apresentar junto aos objetivos as hipóteses de cada objetivo utilizado para responder a ou as questões da pesquisa (CRESWELL, 2007).

Nessa perspectiva, selecionamos os objetivos específicos e as respectivas hipóteses para os resultados esperados, compreendendo cada objetivo unicamente e detalhando como eles se caracterizam na pesquisa, conforme quadro 5:

Quadro 5 – Detalhamento dos objetivos específicos da pesquisa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	COMO VAI ALCANÇAR?	RESULTADOS ESPERADOS (HIPÓTESES)
Mapear e classificar os periódicos nacionais da área da Educação nas bases <i>Scielo Brasil</i> e <i>Portal Educa</i> .	A partir da exploração dos dados investigados nas duas bases selecionadas para a coleta, demonstrando em formato de fichas as características de cada periódico.	Organizar os dados obtidos a partir da coleta em fichas catalográficas elaboradas pelo autor da pesquisa em que nelas sejam apresentadas as características de cada periódico investigado.

Caracterizar a ocorrência da e-dialogicidade nos periódicos investigados.	A partir da investigação nos periódicos de Educação, verificando os níveis de diálogo presentes nas interfaces de cada periódico.	Apresentar os mecanismos e-dialogicos dos periódicos de Educação e se eles se configuram como ferramentas síncronas ou assíncronas de comunicação.
Demonstrar as condicionantes da Ciência Aberta para pesquisas editadas e publicadas em periódicos.	A partir do levantamento bibliográfico e webgráfico, bem como em consultas documentais que abordem a temática da Ciência Aberta como pano de fundo para comunicação científica em periódicos científicos.	Apresentar de que forma a Ciência Aberta está presente nos periódicos científicos, suas condicionantes para a comunicação científica aberta e as possibilidades de abertura dos dados científicos frente ao paradigma da Ciência de Dados.
Caracterizar a tipologia do diálogo presente na comunicação científica.	A partir da exploração das interfaces dos periódicos de Educação, priorizando a descoberta dos mecanismos de comunicação científica aberta, sejam eles padrão de toda interface periodizada ou externos a interface.	Apresentar e demonstrar os mecanismos de comunicação assíncronos dos periódicos de Educação e a precedência de abertura na divulgação dos dados, bem como os métodos de divulgação que cada periódico utiliza.
Construir o Guia Básico de recomendações em Ciência Aberta.	A partir da efetivação da pesquisa em seu trato metodológico, verificando as incidências da e-dialogicidade nos periódicos de Educação e sugerindo o formato de classificação do manuscrito.	Elaborar em forma de capítulo as condições de uma guia de recomendações em Ciência Aberta para a aplicabilidade de mecanismos e-dialogicos assíncronos de classificação a partir do acesso de leitores especialistas e não-especialistas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A organização dos objetivos específicos da pesquisa denota a trajetória de estudos afirmativos que conferem os limites da análise e a incidência da elaboração, efetivação, contextualização, elegibilidade e consuntibilidade das fontes pesquisadas. Com a curadoria de dados acerca da temática escolhida, é possível se espriar em procedimentos metodológicos que versem o perfil afetivo do pesquisador para com os dados que vai trabalhar.

Nessa pesquisa, o princípio construtor é a abertura de dados e o detalhamento de cada ação recorrente da análise às fontes investigadas, respeitando o local no qual os dados se encontram e atentando para as potencialidades dos periódicos de Educação no sentido de melhorar a sua comunicação com as políticas de Ciência Aberta.

4.2.5 Análise dos dados

De acordo com Gil (2008), nas pesquisas definidas por estudos de caso, os procedimentos de análise são prioritariamente de natureza qualitativa, na qual os objetos de pesquisa são pertencentes ao tempo, local e cultura em que se estuda os aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e/ou do comportamento humano.

A análise dos dados qualitativos depende da capacidade e do estilo do pesquisador (GIL, 2008), o que pode caracterizar novas estruturas de coleta e o melhoramento da organização metodológica da pesquisa, como a perfilização que trabalhamos a partir da multidimensionalidade para costurar nos procedimentos de análise à mesma feição de abertura que conduzimos ao longo das interpretações e das apresentações heurísticas (OLIVEIRA, 2019a).

O processo analítico dos dados desse estudo expressa a técnica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) a partir da caracterização da esfera investigativa por meio do estudo de caso em fontes e-dialógicas presentes em periódicos nacionais educacionais.

Bardin (2016) conceitua a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas que por meio da descrição objetiva e sistemática do conteúdo manifesto na Ciência, tem a finalidade de descrever indicadores que permitem inferir conhecimentos relativos ao objeto de estudo.

A análise de conteúdo como método de análise desta pesquisa configura o levantamento de dados fenótipos de periódicos da área da Educação, em que a exploração desses dados segue um perfil de divulgação científica e de interface para o armazenamento de artefatos científicos em condições de abertura. Condiciona a averiguação dos dados no local escolhido para a coleta, no qual a formulação do caso a ser estudo explana as condições do dialogismo eletrônico presente nos periódicos investigados, sendo necessário o método conteudista dos dados.

Com isso, o nosso interesse é demonstrar a existência da e-dialogicidade por meio dos elementos encontrados em cada periódico investigado, levando em consideração o histórico, a precedência e as diretrizes de abertura condensadas às políticas de Ciência Aberta que sustentam a ampliação, divulgação e armazenamento dos dados científicos por justamente estruturar condições de consumo gratuito e sustentável a artefatos on-line de caráter informativo.

Nesse movimento os dados periodizados confrontam-se com os dados operacionais consultados na análise documental e no levantamento bibliográfico e webgráfico, havendo a necessidade de categorizar os seguimentos norteadores da análise de conteúdo. Para Oliveira (2019a) essa prática é denominada por unidade de registro uma vez que, direciona o objeto de estudo e guia pressupostos e objetificações.

Para atuar com os periódicos educacionais na forma como coletamos e analisamos os dados, deve-se respeitar o espaço de divulgação científica, enfatizando as potencialidades do diálogo eletrônico para compreender a necessidade de abertura e de interconectividade na comunicação entre os públicos especializados e não-especializados. A conduta ética possibilitou o encontro de diversos elementos de conectividade, incluindo as métricas que mediam os registros de acesso e *upload* dos artefatos científicos e que possuem o seu grau de importância para a Ciência e a cultura do compartilhamento.

Segundo Nassi-Calò (2017b, p. 2) as métricas são definidas a partir do Fator de Impacto prescindido nas avaliações de pesquisas midiáticas na internet, que configuram as *altmetrics* ou *alternative metrics* pelo monitoramento de diversas práticas de publicização de artigos científicos em “blogs, *Twitter*, *Facebook*, *Mendeley*, *YouTube*, *ResearchGate*, *Google*, *Reddit*, *LinkedIn*, notícias na mídia impressa e online, menção na elaboração de políticas públicas, e outros”.

A partir das definições de método e técnica analítica, afigura-se a categoria de análise de conteúdo baseada na e-dialogicidade como mecanismo de comunicação científica nos periódicos nacionais educacionais. Em se tratando da técnica categorial, Bardin (2016, p. 157) afirma que “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”.

Nesse sentido, as subcategorias, que partem da categorização, foram sobrepostas aos objetivos da pesquisa evidenciados na seção introdutória, procedimentadas sob o critério de análise que se classifica em três subcategorias:

- 1) Diálogo (comunicação científica);
- 2) Periódicos de Educação (campo investigativo);
- 3) Ciência Aberta (elementos e instrumentos regulatórios).

Para essa classificação inserimos as subcategorias de análise, definidas pela abordagem de estudo de caso, pela Análise de Conteúdo e pela multidimensionalidade arguida na construção metodológica da pesquisa, conforme o quadro 6:

Quadro 6 – Detalhamento das categorias de análise

CATEGORIA DE ANÁLISE	SUBCATEGORIAS	DIMENSÕES
A e-dialogicidade como mecanismo de comunicação científica aberta nos periódicos nacionais da área da Educação.	Diálogo	Epistemológica e Teórica
	Periódicos de Educação	Morfológica e Técnica
	Ciência Aberta	Política e Ética

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

A ideia inicial foi constituir um modelo conceitual de abertura para tratar os dados analisados e no decorrer da análise essa possibilidade se converteu na articulação da metodologia com a visão multidimensional, em que os dados investigados foram arguidos pelas dimensões, auxiliando as subcategorias no desenvolvimento da análise de conteúdo.

As dimensões auxiliares cumpriram um papel de mentoria para as subcategorias de análise, o que na visão dos pesquisadores do trabalho facilitou a interiorização dos dados e procedimentos metodológicos afim de viabilizar uma pesquisa dialógica e um perfil metodológico mais aberto, no sentido de manter a multidimensionalidade um construto natural da pesquisa que surgiu com a Análise de Conteúdo em Bardin (2016).

Ressaltamos que as subcategorias modelizam a Análise de Conteúdo por meio da exploração dos objetos regulatórios e teóricos acerca da presença da e-dialogicidade no campo investigativo. É preciso elucidar no *modus operandi* da pesquisa, a concretude de cada subcategoria, aferindo a premissa do diálogo para a importância do e-dialogismo, a realidade dialógica imbricada nos periódicos pesquisados e a amplitude da visão dialética conferida pela Ciência Aberta, demonstrando a autoralidade das multidimensões da pesquisa.

5 A E-DIALOGICIDADE NOS PERIÓDICOS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO: UM GUIA BÁSICO DE RECOMENDAÇÕES

A princípio a comunicação aberta é o elo para esta proposição literária por configurar o cenário democrático Ciência, recordando as incursões políticas de Armand Mattelart quando sob representação do Governo francês, mais precisamente em 1982, partilhou seus conhecimentos na tentativa de tornar a informática uma ferramenta mais democratizada para os franceses, redefinindo a relação entre ciência, sociedade e tecnologia (PAULINO e DE LA TORRE, 1999).

O e-dialogismo, para além da biologia comunicacional, que define as relações humanas (JAKOBSON, 1960), é uma das vastas possibilidades de materialização da abertura comunicativa que se pretende expandir através das barreiras do mercado teórico, a exemplo das taxas para submissão de artigos em periódicos e eventos de comunicação científica. Trata da iniciativa de caracterizar as práticas do “dizer” científico para amoldar-se do popular, na qual a Ciência e a sua refletividade se alinham a um único público, mais engajado e participativo por estar praticando Ciência.

Nesta seção discutiremos o pertencimento e-dialógico da comunicação científica, seguindo os resultados alcançados e enaltecidos nos procedimentos de análise de conteúdo (BARDIN, 2016), enfatizando a caracterização da existência de elementos dialógicos nas interfaces de periódicos nacionais da área da Educação, em formato digital.

5.1 Sobre o Guia de Recomendações em Ciência Aberta

O Guia ao mesmo tempo que é um material formativo se converte em produto desta pesquisa, no sentido de fortalecer a política institucional em Ciência Aberta. Tem o objetivo de evidenciar a prestação de serviço nos periódicos de Educação por meio de diálogo eletrônico nas interfaces midiáticas - sejam elas síncronas ou assíncronas, conferindo a abertura dos artefatos digitais que estão presentes nos espaços on-line destinados a publicização.

Para Seixas e Mendes (2006) a utilização do termo “guia”, como manual que delimita um padrão sistêmico, deve transcorrer acerca da normatização de alguns ou

vários elementos que constitui uma ação ou a forma como esta ação deva ser aplicada, evidenciando um caminho de projetos e práticas de usabilidade no tipo, na busca e no modo de intervenção.

Este Guia está dividido em três seções, sendo a primeira destinada a explicação da significância de abertura e a segunda em apresentar objetos regulatórios para a Ciência Aberta. Na terceira seção, se evidencia a e-dialogicidade como prestação de serviço nos periódicos nacionais educacionais a partir dos procedimentos investigativos utilizados na pesquisa, que remodelam o entendimento sobre a ciência aberta e a sua popularização.

5.2 O que é abertura?

Na ortodoxia da Filosofia Falabilista de Popper (1987), filósofo australiano radicado britânico, que marcou profundamente o debate intelectual do século XX, principalmente no campo da Filosofia, verifica-se o construto sócio-político do termo “abertura”, no sentido de caracterizar uma prática falível para a comunicação científica, que universalize a comunhão entre política, ciência e sociedade.

Essa comunhão surge do indutivismo gerado a partir da desconfiança acerca das teorias científicas utilizadas para selecionar respostas aos problemas da sociedade e encaminhar o conhecimento científico como um artefato perfeito, no qual o seu fechamento é inevitável.

Em contrapartida, a política deve influenciar a prática científica no sentido de demonstrar liberdade civil e constituir o aparato institucional que garanta a dinâmica dos dados e possibilite a refutação das teorias mecanizadas; o que em concordância com Freire (2018) otimizaria a libertação do sujeito, do ponto de vista participativo, e tornaria a ciência uma forte combatente da prática de educação bancária.

No Brasil, já seguimos modelos informatizados com dinâmicas de abertura para dados conectados, exemplificando as informações públicas disponibilizadas em sítios como: Inpe, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que disponibiliza informações acadêmicas de diversos pesquisadores do mundo inteiro (PIERRO, 2013).

Acerca dos espaços perfazidos por periódicos científicos, uma iniciativa bastante positiva pode ser considerada a da FAPESP, em fomentar a Biblioteca Virtual Scielo, cujo a interface emprega mais de 270 periódicos nacionais em formato aberto, recebendo cerca de 1 milhão de acesso por dia (PIERRO, 2013).

Destarte, em entrevista à revista Fapesp (PIERRO, 2013), o editor-chefe da *Nature*, Philip Campbell, reconhece que a abertura de dados é indispensável, mas afirma ir além da geração de acesso, perfaz a necessidade do tratamento de dados para torná-los cada vez mais compreensíveis e reutilizáveis. Nessa mesma entrevista, Poliakoff, representante da *Royal Society*, compara a abertura de dados como uma mudança de hábito, em que a aquisição, o armazenamento, a manipulação e a transmissão de dados estimulam novas mudanças de comunicação e colaboração para a Ciência.

Nesse sentido, a abertura define-se na estrutura política da comunicação científica e se reverbera nas especificidades da sociedade informatizada, prestando possibilidades de indução, transparência e ampla discussões de dados, normalizando o acesso ao conhecimento científico para que não haja barreiras mercantis e burocráticas para o consumo e inteligibilidade dos dados.

No entanto, ainda não se entende com clareza como os mecanismos de abertura podem enriquecer o serviço de comunicação científica dos sistemas de pesquisa já consolidados, nem como a Ciência Aberta provocaria mudanças mais justas e inclusivas na produção e compartilhamento de dados conectados abertos em periódicos. Nessa perspectiva, o estudo em face também se desloca para examinar de maneira crítica as investidas da Ciência Aberta, seus pressupostos, os efeitos positivos e os não intencionais, a fim de propor o estudo sobre as práticas de construção do conhecimento participativo, colaborativo e público no âmbito regulatório e como iniciativa da educação em cidadania mediada com TDIC.

5.3 Políticas públicas em Ciência Aberta para a Educação

Há de se considerar que o termo “política” possui várias facetas, no entanto, a classificação do termo interfere diretamente na existência de elementos regulatórios que impactam a área da Educação a partir da predominância da ciência aberta em espaços de comunicação científica, a exemplo dos periódicos nacionais.

Conforme Fortaleza e Bertin (2019) os dispositivos legais de abertura de dados surgem no Brasil com o movimento do Governo Aberto que traz uma visão de administração pública transparente, além de promover projetos e ações de combate a corrupção e mais recentemente as *fake news*, incentivando a participação social e o desenvolvimento de tecnologias digitais que estabeleçam vínculo administrativo entre a sociedade e o Governo.

Entre os dispositivos regulatórios estão os que deram início ao surgimento de práticas institucionais e administrativas de abertura de dados a partir da política de transparência, prestando acesso à informações sobre proventos fiscais, declaração patrimonial de autoridades, participação cidadã e inovação & tecnologia, tais como: a Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101/2000), a Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE – Decreto Presidencial nº 6.666/2008), a LAI (Lei nº 12.527/2011), a Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal (Lei nº 8.777/2016), a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709/2018) e a Política Nacional de Segurança da Informação (Decreto nº 9.367/2018) (FORTALEZA e BERTIN, 2019).

Em específico ao compromisso do Governo brasileiro com a Ciência Aberta, em 2018 foi publicado o 4º Plano de Ação em Governo Aberto no Brasil, no qual a aplicabilidade de ações regulares constitui o comprometimento governamental acerca das normas que exercem a Ciência Aberta em aplicações do e-gov ou e-governo.

A matriz utilizada para a construção do plano é de simples demonstração: verifica a definição de temas, se são estruturantes, prioritários da administração pública ou se diz respeito a sociedade civil, sobretudo nas condições de consulta pública e compilação dos resultados obtidos e/ou priorizados pelo público, posteriormente segue para o cenário de compilações por oficinas de criação, nas quais se define os componentes, os desafios e o compromisso de ambos (público e governo) e por último o material passa por uma validação, que deve ser efetivada via consulta pública e no término dos trabalhos ser amplamente divulgado.

Na educação, a Ciência Aberta é um artefato realístico tendo a democratização do acesso nas TDIC e o conjunto de elementos regulatórios que perfazem a comunicação científica aberta. Para a aprendizagem mediada com TDIC, a Ciência Aberta imbrica a essencialidade e a exigibilidade da autonomia de sujeitos interagentes (especialistas e não-especialistas) que por meio da e-dialogia (síncrona

ou assíncrona) se conectam entre si, fomentando as características do produto acessado e em contrapartida prestando um serviço social.

Tal incidência estrutura novas formas de educar que ultrapassam a institucionalidade, pois o conhecimento é algo acionável e palpável a qualquer sujeito interessado/curioso por saber algo novo, tanto que a Ciência Aberta impulsiona essa realidade - de colocar as questões a frente das mídias, permitindo que cada sujeito possa opinar acerca de algo, se colocando como participante do processo social de escolha, exigência e cidadania, para além da consulta e acesso à informação.

No entanto, esse caminho pode se tornar mais complexo, se visualizado por fora do contexto da permissividade da Ciência Aberta, mais precisamente sob as barreiras mercantis impostas pelo mercado teórico (taxas de publicação, venda de exemplares, publicação parcial ou publicação de resumo) que torna o conhecimento uma mercadoria holística, determinada pelo lugar de *status* da elite econômica, no qual, muitas vezes, a transparência detida não é informada ou os caminhos para chegar a tal informação se quer são acessíveis aos mais vulneráveis, conferindo o *status* de negacionismo na Ciência.

A exemplo disso, Preto (2021) faz analogia a existência da Ciência Aberta com a chegada das vacinas imunizadoras contra a Covid-19 e afirma:

Se não bastasse a pandemia da Covid-19 e o pandemônio de uma gestão federal que não dá conta das mínimas ações para o seu enfrentamento, ainda precisamos encarar parcela da população que segue ideias negacionistas, num ataque frontal à ciência. Mas não podemos centrar o debate público apenas na crítica a essa lamentável agenda obscurantista. Temos muito mais a aprofundar, incluindo alguns debates que estão em disputa no próprio campo científico. Refiro-me à Ciência Aberta e a necessária ênfase no Commons, temas mais do que necessários ao analisarmos o mercado das vacinas.

A citação reflete a necessidade de expandir o tema da Ciência Aberta para contextos em que a ciência se faz presente de forma mercantil, o que distancia da capacidade de ser a população não-informatizada ou não-científica participante de debates importantes acerca da valorização da vida e da subsistência. No entanto, a prática da dialogicidade é fundamental para que os primeiros passos para a quebra da prática negacionista comecem a refletir nas condicionantes do currículo das instituições de ensino e na prática docente em sala de aula, com o intuito de desoprimir a cidadania alienada e alienadora a partir da ação científico-pedagógica, que deve permitir a abertura que vem de fora dos contextos que circundam a didática institucionalizada, como externa Pinto (2007): educar também é comunicar.

5.4 e-Dialogicidade nos periódicos nacionais de educação: realidade e perspectivas

Dentre os cenários atuantes da Ciência, talvez sejam os periódicos os mais publicitários do conhecimento científico, pois é por meio de espaços constituídos de ideias e memórias científicas que as problemáticas são respondidas, que novos questionamentos surgem e que algumas necessidades são supridas, inclusive a de se posicionar contrariamente ao modelo de publicização de pesquisas científicas fechadas institucionalmente.

Com vistas ao lugar que os periódicos brasileiros ocupam na Ciência, com ênfase aos pertencentes a área da Educação, dialogamos a respeito da permissividade dos mecanismos de comunicação que elevam a participação de qualquer pessoa por meio da mediação das pesquisas, dos resultados que acessam e dos intercâmbios de experiências que permitem a conectividade padrão ou não-padrão da comunicação científica entre polos distintos.

Schiessl e Barcelos (2019), afirmam que é possível elucidar a ideia de que os periódicos são as memórias que evidenciam novos olhares e as transformações no universo e na humanidade, conduz à libertação se compreendidas as suas contribuições para a sociedade no modo sistêmico de disposição de seus materiais, em determinadas épocas. É fruto também de longas batalhas contra a censura e a repressão à Ciência que obrigava pesquisadores a se esconderem do Estado e da Igreja, em meados do século XVI, o que caracterizou as impressões dos registros das atas de reuniões clandestinas como os primeiros periódicos existentes.

Diante do avanço sistemático das TDIC e da difusão de elementos regulatórios para uma comunicação científica aberta, a e-dialogicidade não desmerece o potencial sistêmico dos periódicos educacionais, mas sim a continuidade da sua evolução para o acompanhamento da sociedade que evolui com as tecnologias digitais e os diálogos conectivos que estas oferecem.

Nesse sentido, evidenciamos os aspectos investigativos desta pesquisa que vão de encontro a estrutura da e-dialogicidade encontrada nos periódicos investigados para tratar do melhoramento desses mecanismos e promover um crescimento dialógico dentro das interfaces dos periódicos. O propósito é evidenciar a realidade da investigação utilizando a análise de conteúdo (BARDIN, 2016) como trilha para explicar às categorias de análise (diálogo, periódicos de Educação e Ciência Aberta).

5.4.1 O e-dialogismo presente nos periódicos de Educação

A principal característica da pesquisa é a lógica da comunicação em torno da presença ou o mínimo de traço da Ciência Aberta nos periódicos de Educação – “traço” é um termo muito utilizado em pesquisas do campo da saúde para determinar a característica ou o perfil de sujeitos acometidos por alguma patologia, nesse estudo, o traço de Ciência Aberta demonstrou os tipos de e-dialogicidade presentes nos periódicos de Educação, evidenciados pela abertura na comunicação científica e pela inclusão de públicos não-especializados no ciberespaço da Ciência.

Nesse contexto, a Ciência Aberta passou a ser o pano de fundo dos procedimentos investigativos da pesquisa, no sentido de encontrar os elementos e-dialógicos que fortaleçam a sua existência e impulsionem a comunicação nos periódicos para além do padrão sistêmico de distribuição dos materiais condensados em sua estrutura. Pelo formato dos materiais submetidos aos periódicos, foi possível observar a importância da normatização e o tipo de linguagem utilizada nas argumentações científicas, uma vez que, a potencialidade dos periódicos está em informar sobre a Ciência e permitir o acesso a tais informações, o que no contexto de abertura requer da interface periodizada maior adaptabilidade em mecanismos e-dialógicos internos para melhorar a prestação do serviço no periódico.

A partir do contexto de abertura, a exploração se tornou mais característica ao diálogo como o principal recurso de análise, o que permitiu descobrir diversos padrões de interconectividade e armazenamento de dados, a exemplo de *crossmarker*, *linkmarker*, *newsletter*, *press release* e a predominância dos meios de comunicação sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *blog*, *Youtube* e outros.

A ocorrência da comunicação científica nesses espaços é meramente informativa, porque repercute o acesso e o *feedback* entre polos discursivos da pesquisa, no qual, aquele que produz pode melhorar suas investidas para detalhar determinado fato e aquele que acessa também tem a possibilidade de se colocar frente os dados publicizados, que nem sempre podem ter um resultado positivo, mas não deixam de evidenciar práticas científicas.

Pela estética padrão das interfaces periodizadas, o periódico mais completo em termos de comunicação científica é a Revista *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*⁵, vinculada ao Departamento de Saúde Pública da Universidade Estadual

⁵<https://interface.org.br/>

Paulista (UNESP), que conta com ferramentas de extensão comunicativa como: *WordPress*, blog, *Instagram*, *Facebook*, *Twitter* e *WhatsApp*, para além das possibilidades intra-comunicativas como: *newsletter* e mensagem direta. Esse periódico ainda conta com um sistema de armazenamento de dados denominado de *Scholar One Manuscripts Sistem*, uma espécie de sistema que diferente de outros periódicos que possuem a mesma semântica e característica didática, define-se como um sistema de submissão de manuscritos que possui recursos de conversão de arquivos, correspondência entre autores e corpo editorial e checagem automática de referências com as principais bases de dados (KIELLING et al, 2009).

Outros periódicos também se destacam pela criatividade em comunicar seus números, mas a maioria ainda segue um padrão comunicativo muito fechado, utilizando apenas o *Portable Document Form* (PDF) como único veículo informativo dos objetos científicos publicizados pelas interfaces periodizadas. Em conformidade com os dados alcançados na investigação, seria essa técnica insuficiente para registrar qualquer tipo de traço sobre Ciência Aberta, mas as normativas sugerem o mínimo de permissividade para que a abertura seja considerada no periódico.

No quadro 7, destacam-se os níveis em e-dialogicidade e precedentes de comunicação aberta investigados nos periódicos da área de Educação. Para tanto, consideramos a eficiência da e-dialogicidade dos periódicos em detrimento dos artefatos de comunicação intracomunicativos e extracomunicativos que imbricam o grau do diálogo em cada periódico.

Quadro 7 – Nível de e-dialogicidade dos periódicos de Educação

INTRACOMUNICATIVOS
Acta Scientiarum. Education; Avaliação: Revista de Avaliação do Ensino Superior; Boletim de Educação Matemática (BOLEMA); Cadernos de História da Educação; Revista Childhood & Philosophy; Ciência e Educação; Revista Conjectura: Filosofia e Educação; Revista Contrapontos; ECCOS Revista Científica; Educação em Revista; Revista Educação, Formação & Tecnologias; Educação (UFMS); Revista Educação Unisinos; Revista Educação: Teoria & Prática; Estudos em Avaliação Educacional; Revista Inter-Ação; Journal of Physical Education; Revista Leitura: teoria e prática; Revista Motriz;

<p>Revista Movimento; Revista Paidéia; Revista Perspectiva; Revista Práxis Educativa; Pro-posições; Revista Psicologia da Educação; Revista psicologia Escolar e Educacional; Revista Reflexão e Ação; Revista Brasileira de Educação; Revista Brasileira de Educação Especial; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Revista Brasileira de Educação Médica; Revista Brasileira de Ensino de Física; Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; Revista de Educação Pública; Revista de Educação Pública; Revista de Educação PUC-Campinas; Revista Educação e Cultura Contemporânea; Revista Educação em Questão; Revista Eletrônica de Educação; Revista Estudos feministas; Revista Existus; Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo; Revista Teias; Revista Série-Estudos</p>
EXTRACOMUNICATIVOS
<p>Caderno Cedes; Revista Comunicações; Revista Educação; Revista Educação e Filosofia; Educação e Pesquisa; Educação & Realidade; Revista Educação & Sociedade; Educar em Revista; Revista Ensino Pesquisa em Educação em Ciências; Ensaio: Avaliação e Políticas em Educação; Revista Educação Temática Digital (ETD); História da Educação; Revista Interface- Comunicação, Saúde e Educação; Revista linhas Críticas; Revista Motrivivência; Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Brasileira de História da Educação; Revista Brasileira de política e Administração da Educação; Revista Diálogo Educacional; Revista Roteiro; Revista Trabalho, Educação e Saúde.</p>
OBJETOS NÃO ENCONTRADOS
<p>Cadernos de Pesquisa; Revista e-Curriculum.</p>

Fonte: elaborado pelo Autor (2021)

Nesse diagnóstico, caracterizam-se como intracomunicativos os periódicos que atendem ao mínimo de abertura em seus meios de comunicação, como por exemplo: e-mail, suporte técnico e *newsletter*, que são ferramentas normalmente utilizadas para promover comunicação entre editores, revisores e autores. Já os periódicos considerados extracomunicativos, além de promoverem discussões internas também

desenvolvem estratégias de divulgação e popularização dos dados, por meio de redes sociais como: *Facebook, Twitter, Instagram, Spotify, Blog, Youtube* e entre outros artefatos registrados nos apêndices desta pesquisa, a partir da página 115.

Nesse detalhamento, em dois dos sessenta e sete periódicos investigações não foi possível encontrar recursos de e-dialogicidade interna ou externa à interface do periódico, embora todos os periódicos que investigamos reconhecem e atribuem a Ciência Aberta na divulgação das pesquisas científicas publicadas, que nos faz considerar que a coleta de dados foi satisfatória.

Outrossim, a Ciência Aberta atribui imparcialidade na comunicação científica pelo real interesse na ciência dos dados nos periódicos, embora haja objeção em detrimento da seletividade e da periodicidade, que contradiz os princípios da Ciência Aberta nos componentes de validação dos trabalhos científicos, tanto que a exclusividade do manuscrito acaba por nortear o seu próprio fechamento, pois argumenta apenas o sucesso das pesquisas, sem mencionar os percalços, atribui permissão para que apenas doutores ou mestrandos e doutorandos publiquem acompanhados de doutores, fugindo a ótica da abertura de dados e da possível colaboração não-especializada.

Ademais, a revisão por pares é um instrumento importante durante o processo de execução e divulgação dos resultados das pesquisas e cabe aos editores definir o perfil avaliativo de seus periódicos, embora uma avaliação aberta condicione muito mais confiabilidade e ética aos procedimentos avaliativos do que a atual política, que sede os direitos autorais sob propriedade intelectual dos autores para as revistas logo na submissão. Nesse sentido, tanto a periodicidade quanto a seletividade fragilizam o direito de propriedade intelectual desses autores, que podem não ter aprovação do objeto de pesquisa no tempo estimado e comprometer a exclusividade do manuscrito caso o interesse do avaliador, que está às cegas, seja controverso as diretrizes de avaliação do periódico.

Nesse contexto, Ghali et al (2002) critica a avaliação quanto ao tempo de apreciação dos materiais científicos, embora não devesse desqualificar a dedicação de avaliadores de periódicos por conferir a exclusividade do produto, os critérios de normatização e a qualidade da linguagem especializada. A abertura de dados periodizados não se limita no perfil do avaliador pelo lugar que ele ocupa na Ciência, pois a sua contribuição vai muito além da prática em avaliar, a limitação se concentra

na desatualização do sistema de periódicos que optam por averiguar o Fator de Impacto das pesquisas a partir dos acessos e *downloads*, deixando de considerar a visão do leitor acerca do material lido.

A Ciência Aberta, no seu formato mais amplo é uma estratégia para tornar a comunicação científica um bem público e coletivo, no qual pessoas de diversos setores da sociedade possam acessar dados, manipulá-los e contribuir ativamente para a sua coleta, mas também figura um plano de ação social para reverter práticas antigas em ideias inovativas, que agreguem valores éticos a partir da transparência com que os dados vão se estruturando e evidencia, como objetivo principal, a conduta retroativa: devolver a sociedade resultados significativos em troca do investimento prestado durante as incursões da pesquisa.

5.4.2 Ciência Aberta da *fast track publication* aos periódicos de resultados negativos

A Ciência Aberta é sem dúvida a Ciência dos Dados e a oportunização de práticas de abertura voltadas para a cidadania. Nessa estrutura é possível demonstrar a qualidade dos procedimentos investigativos e interiorizar iniciativas institucionais que viabilize fluidez e agilidade nas publicações científicas de grande pertencimento e relevância para o campo científico (OLIVEIRA, 2019a).

Pela expressividade do termo “Ciência Aberta” alguns elementos estruturantes vão se agrupando para seguir um mesmo objetivo, que interfere sobre a refletividade das ações de abertura para tornar as pesquisas objetos públicos de acesso amplamente disponível. No entanto, o tempo entre a submissão e a publicação de um dado muitas vezes inviabiliza o progresso da Ciência, que pode ultrapassar o caráter de urgência e deslegitimar a ação avaliativa como antiquada e demorada.

Ao contrário disso, alguns periódicos da área da Saúde utilizam o modelo de *fast track* para designar a publicação de descobertas científicas em um modelo mais rápido do que o processo tradicional de publicação (VEIGA, 2019). O objetivo desse modelo é disseminar de forma rápida os dados que representam grande relevância para à sua área, principalmente quando a sua apresentação implica em práticas imediatistas ou urgentes, como durante a Pandemia por Covid-19 que demonstrou a eficácia do uso de máscaras e de álcool em gel a 70% para se proteger do contágio.

Na área da Educação dificilmente se vê esse modelo de publicação *fast track*, que consiste em acelerar o processo de avaliação do artefato científico quando este se configura uma descoberta de interesse imediato para a comunidade científica e para a sociedade (VEIGA, 2019). Embora esse modelo seja eminentemente importante para a Ciência, não é uma prioridade nas discussões mais emergentes, um grande exemplo disso é que maioria das iniciativas para barrar os impactos da Covid-19 na Educação recorrem da mídia por meio de especialistas que dissertam sobre o assunto, mas as descobertas científicas em sua maioria estão em expressivas quantidades nos eventos acadêmicos de grande fluxo de informações e na convergência do espaço físico para o on-line que ainda não é suficiente para todo o público que precisa da Educação para melhorar sua condição de vida.

Diferente do modelo *fast track*, mas não distanciado, está subsidiado os periódicos de resultados negativos, que também são importantes para determinar os procedimentos científicos que não obtiveram um resultado satisfatório ou que a sua prática foi inviabilizada por apresentar resultados nulos. Porém, esses resultados apresentam-se significativamente para a Ciência Aberta em sua abertura de dados, pois entende-se que nem sempre um procedimento científico pode ser bem sucedido, mas o esforço imbricado na tentativa é relevante para guiar procedimentos e servir de consulta para que em outras bases funcione satisfatoriamente.

De acordo com Sayão e Sales (2019), situações de incertezas e negatividade podem contribuir para aperfeiçoar a utilização de metodologias em processos de coleta de dados quando compreende que os resultados inesperados são ocorrências possíveis em pesquisas com densas experimentações e testagens. No entanto, a natureza dos processos avaliativos ainda confere os resultados otimizados pela eficácia dos dados positivos, o que talvez distancie a ideia de que um dado negativo seja apenas um processo inconclusivo da pesquisa.

As pesquisas são baseadas em métodos, modelos experimentais e hipóteses baseadas em premissas, que desafiam o tempo todo a autocorreção do trabalho e os princípios de reprodutibilidade dos experimentos científicos já consolidados, o que requer muita dedicação do pesquisador que acaba se frustrando caso o estudo não apresente o resultado esperado. No caso da *fast track publication*, mesmo que o estudo tenha obtido um resultado negativo ou nulo, a experiência é sempre positiva, pois além da coleta de dados há o entorno da análise em que o pesquisador apresenta

um conhecimento prévio acerca da metodologia e dos recursos que pretende utilizar para computar os dados encontrados.

Um exemplo de periódicos de resultados negativos é a plataforma *F1000 Research*, que oferece publicação rápida de artigos e outros resultados de pesquisa que foram inviabilizadas pelo viés editorial por conter dados insatisfatórios ou nulos. Esses artigos passam por uma revisão em pares transparentes (*preprints*) e recebem orientação editorial sobre como tornar todos os dados de origem disponíveis abertamente (SAYÃO e SALES, 2019). A única objeção a utilização dessa plataforma está no alto investimento que submeter o dado ao crivo transparente, o que pode gerar uma taxa superior a oitenta dólares, a depender do formato do trabalho.

Não é difícil fazer partilha de dados negativos ou positivos da Ciência. Nos grupos de *WhatsApp*, por exemplo, membros de grupos de pesquisa discutem as suas dificuldades e até criticam os periódicos que inutilizam seus esforços quando os dados não são tão satisfatórios, trata-se da perfilização dos ambientes destinados para esta atividade que naturalmente só publicam resultados positivos, pois isso eleva a qualificação dos manuscritos, o que na prática da Ciência Aberta pode configurar uma falsa qualificação ou qualidade manipulável.

5.4.3 Cultura do compartilhar e conectividade como princípios do diálogo

A dialogicidade presente nos periódicos de educação é um elemento proveniente da cultura do compartilhar e da conectividade que se expressa nas interfaces periodizadas, se pensarmos do ponto de vista informativo, atualmente estes periódicos fomentam o maior banco de informações entre pesquisadores do Brasil e do mundo, pois a prática em legitimar o conhecimento adquirido é por meio da publicação em periódicos.

Nesse sentido o compartilhamento de informações e a conectividade entre pessoas e dados, influência o emprego das TDIC nos planos institucionais das instituições de ensino para promover o diálogo por meio de pesquisas científicas a partir da submissão em periódicos, recondicionada a midiatização dessas informações em plataformas de interação social - a mais frequente delas é o *Twitter* que apresenta uma descarga rápida de informações e números de acesso bastante significativos para a Ciência, elevando a condição da dialogicidade digital e tornando a

essencialidade das publicações em periódicos algo padrão, embora existam outras possibilidades mais *high-tech*, a exemplo das que demonstramos nesse estudo.

Para Freire (2018), o diálogo é uma experiência existencial entre os seres humanos e o espaço que se destina a essa prática discursiva é multivariado e se apresenta por meio da cultura, da língua e do conhecimento partilhado. Essa ideia de existência contribui para legitimar as práticas de colaboração, abertura e compartilhamento de dados científicos, pois dependem do diálogo para interiorizar a cidadania do saber ou o conhecimento como um bem comum a todos.

Assim como o diálogo precisa de pessoas e de recursos para transitar na Ciência, a cultura do compartilhar depende da conectividade para ocorrer dentro dos periódicos e em parceria entre as instituições de ensino básico e superior, mas no Brasil essa ainda é uma realidade um pouco distante e se tornou mais complexa quando em 2008, por meio do Decreto nº 6.424, foram substituídas as obrigações por parte das concessionárias do serviço de telefonia fixa para o fornecimento de banda larga aos municípios através do Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) que obrigava as concessionárias a distribuir a conexão de 2 Mbps e prestar manutenção para todas as escolas públicas e urbanas até 2025. Mais recentemente, em 2019, a possibilidade de fornecimento de conexão para as escolas foi enterrada de vez pela nova revogação que anulou o anterior e passou a vigorar como Decreto nº 10.086 (GONSALES, SEBRIAM e MARKUN, 2017).

A ineficiência das concessionárias de telefonia fixa e do governo, que em contrapartida forneciam banda larga em troca da expansão territorial se tornou ultrapassada demais atualmente e serve para demonstrar a dificuldade de oferecer serviços gratuitos nos quais os usuários devem pagar pelo provimento da busca e do acesso a quaisquer dados transparentes que sejam dispostos na internet.

A e-dialogicidade funciona como a própria conectividade entre os interagentes da comunicação científica, podendo figurar um modelo conceitual de aplicações nas interfaces de periódicos padronizados pelos *Sistema Scielo* e outros sistemas de armazenamento, manutenção e *hiperlink* de dados, é claro que o recurso precisará de internet para funcionar, assim como os elementos investigados demonstraram uma crescente disposição de elementos e-dialógicos externos as interfaces dos periódicos.

Essa operacionalização se torna necessária pela condição de usabilidade que atribui a comunicação científica, em oportunizar espaços dialógicos entre usuários das

plataformas, inserindo diretrizes comunicativas e padrões de validação aberta para gerar *feedback* entre leitores e autores, sem dúvida, essa prática contribuirá de forma significativa para que os periódicos evoluam em decorrência das TDIC, acelerem as suas publicações e promovam a abertura de dados entre periódicos de mesma área e pela interdisciplinaridade com outras áreas.

5.4.4 Modelo Conceitual

Modelo conceitual é a proposta de e-dialogicidade que queremos evidenciar nas interfaces periodizadas, que caracteriza uma unidade de comunicação assíncrona entre os interagentes do espaço (leitores e autores). A medida em que evidenciávamos os dados deste estudo, a necessidade de instalação de um mecanismo de comunicação que considere a dialogicidade cotidiana sem descaracterizar a formalidade dos periódicos ainda era muito complexa.

Neste curso, a e-dialogicidade pode dar lugar a um recurso comunicacional digital, no qual o autor concorda em receber *feedback* nos artigos que publica logo no procedimento de submissão do manuscrito. O uso e funcionalidade desse recurso favorece ainda mais a abertura de dados e possibilita a agilidade na publicação, uma vez que o leitor tende a se tornar um usuário assíduo do periódico e a cobrar dos editores novos números e/ou a atualização de algum dado.

No dia a dia das pessoas é fácil identificar a presença de mecanismos e-dialógicos que qualificam um determinado serviço, por exemplo: em lojas de departamento é quase que habitual encontrar aparelhos que, com apenas um *click*, medem a satisfação do cliente ou o quanto ele recomendaria a loja para outra pessoa. Outros serviços, como aplicativos de transporte particular, alimentos e mercado online também solicitam que o cliente qualifique o serviço enviando até cinco estrelas após a prestação, em que uma estrela representa uma condição ruim do serviço e cinco representam uma excelente condição, motivando o engajamento do prestador do serviço que busca cada vez mais aprimorá-los a partir do *feedback* que recebe.

Mais recentemente, sob determinação do Banco Central, foi lançada no Brasil a modalidade *PIX*, uma forma rápida, sem adição de taxas para realizar transferências bancárias, pagamentos e recebimentos de dinheiro a partir da codificação de uma chave única que ao ser digitada finaliza a transação por imediato, o que em modo

tradicional levaria até 30 minutos no mínimo. Apesar da semântica ser aplicável a outros *apps*, o que chamou a atenção dos clientes foi disponibilização de um espaço para inserir informações adicionais, o que tem facilitado a comunicação entre pessoas que podem encaminhar uma mensagem de agradecimento ou de recomendação para o uso daquele dinheiro que foi depositado.

No sistema de armazenamento dos periódicos de educação, a inserção de uma modalidade Java, Beta ou até mesmo *Web-app-híbrida*, como estas citadas, não é de todo complexa, a dificuldade é externar o entendimento da necessidade de abertura das plataformas para que autores e leitores possam interagir dentro delas, como objetivo irreduzível de tornar a plataforma um ambiente aberto e mais transparente (SECOMANDI, 2015). Sobre os editores, as diretrizes de submissão e a própria sistemática da plataforma sustenta-se a ideia de que o conhecimento é um bem comercial, que dentro da sua formalidade deve possuir fechaduras para evitar riscos a propriedade intelectual e a qualidade das pesquisas evidenciadas.

Cabe a adaptabilidade dos recursos existentes para dinamizar a comunicação científica nos periódicos, considerando a sua formalidade e a evolução nos modos de divulgação da Ciência, pois a geração de novos pesquisadores já faz uso de mecanismos digitais para coleta, triagem, contabilização e busca dos dados, além de mecanismos complementares de publicização das pesquisas, fomentando grupos de discussão em redes sociais acadêmicas e a divulgação de seus resultados em ambientes de grande interação.

Em contrapartida, a elaboração de um guia deve contemplar a adoção de elementos regulatórios da comunicação científica aberta como prestação de serviço e potencializar o diálogo democrático entre públicos especializados e não-especializados no contexto da Ciência Aberta, a exemplo dos *Mooc*, cursos abertos e amplos debates com a população que vive em processo de vulnerabilidade social. A ideia é fazer do guia um documento institucional, que reafirma o papel social dos pesquisadores, dos editores de periódicos e das universidades frente ao negacionismo na Ciência, servindo de modelo conceitual para que cada vez mais pessoas participem das discussões científicas e opinem acerca dos dados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diálogo é uma ferramenta importante de propósito humanizador, é por meio deste que vários conflitos são solucionados e diversas outras possibilidades surgem para responder questões do cotidiano: divergências entre o velho e o novo, problemas sociais de causa coletiva e a democratização de espaços sociais que até pouco tempo atrás pertencia a grupos fechados e especializados, como na Ciência.

Com a crescente difusão e profusão das TDIC na Educação, novas práticas pedagógicas e elementos regulatórios foram constituídos para arquitetar a arte do saber, que não somente se estabelece na razão pelas quais todas as coisas que vivenciamos existem, mas no modo como essas coisas afetam a vida das pessoas em seus processos de ensino e aprendizagem, seja presencial, emergente on-line, semi-presencial ou a distância.

A investigação nos periódicos de Educação surge com a problemática da ocorrência de mecanismos digitais de e-dialogicidade que estão presentes nas interfaces periodizadas, essa é a grande questão deste estudo e considerou a investigação nos espaços de divulgação científica para a obtenção de resultados que sinalizassem para o público leitor as condicionantes da comunicação científica aberta bem como as perspectivas dos elementos dialógicos recorrentes nos periódicos de Educação.

A postura adotada neste trato investigativo denota a formalidade e a transversalidade dos dados que foram coletados, tratando cada dado a partir da sua precedência e caracterização, uma vez que a ocorrência de e-dialogicidade nos periódicos expressa a funcionalidade já consolidada na divulgação de dados científicos e nos espaços de comunicação científica. Vale ressaltar que divulgação científica e comunicação científica, divergem entre públicos especializados e não-especializados, embora, na prática, as duas ações imperem a necessidade de ampliar os horizontes das pesquisas científicas a fim de alcançar públicos cada vez mais incidentes e com senso de participação (BUENO, 2010).

A historicidade dos periódicos é algo muito interessante, apesar de que a mecânica do acesso não mudou muito ao longo do tempo, esses artefatos saíram do formato impresso para o PDF, mas há de se considerar o símbolo de resistência que carregam, os compostos científicos que em algumas épocas convergiram das pautas

de reuniões clandestinas para hoje se tornarem um sistema de armazenamento de dados capaz de fazer o conhecimento chegar ao outro lado do mundo, erradicando a censura sofrida pela Ciência (SCHIESSL e BARCELOS, 2019).

As TDIC evoluíram o modo de produção científica, hoje em dia, para categorizar um dado já é possível utilizar bases de dados que se interligam às informações desejadas, entregando um mapa informativo sobre determinado artefato, sua precedência e os meios pelos quais ele se faz presente na rede.

Para investigar cada interface periodizada primeiro selecionamos as bases de indexação de periódicos *Scielo Brasil* e *Portal Educ@* da FCC, pela existência de elementos regulatórios que cada base apresenta para compor os seus periódicos. Consequente a essa escolha, elaboramos alguns critérios de investigação para delimitar o cenário dos periódicos e posteriormente registramos todos os dados em fichas catalográficas de própria elaboração.

Para que os dados pudessem ser coletados de maneira transversal, o olhar do pesquisador também precisa atender a transversalidade dos dados, por isso condessamos os critérios de análise com base na formalidade dos periódicos em atender a Ciência Aberta como pano de fundo para a comunicação científica, sendo assim, os periódicos precisaram apresentar no todo: originalidade brasileira, presença de Ciência Aberta, Status ativo e isenção na cobrança de taxas para a manutenção do manuscrito, nesta última consideramos apenas a taxa para submissão levando em consideração que muitas editoras utilizam a taxa para o seu subsidio, não cobrando dos autores a manutenção dos materiais publicados e nem dos leitores o acesso aos dados da pesquisa.

Nessa perspectiva, os critérios investigativos permitiram averiguar a estética dos periódicos, os tipos de armazenamento, o nível de abertura dos dados, principalmente quando os periódicos não fazem exigência de titularidade para a submissão de manuscritos e nem cobram nenhum tipo de taxa, a divulgação de outros formatos teóricos, a periodicidade e o Fator de Impacto por meio dos mecanismos de publicização e jornalismo teórico presentes nas editoras de periódicos, configurados como campo investigativo.

Para analisar qualitativamente os dados, elaboramos uma única categoria de análise tendo em vista a problemática do estudo que também direciona o objeto a ser estudado: a existência da e-dialogicidade nos periódicos de Educação. As

subcategorias de análise são as palavras-chave da pesquisa: “diálogo”, “periódicos de Educação” e “Ciência Aberta”, todas modelizadas a partir da Análise de Conteúdo em Bardin (2016), que acomete a análise da comunicação científica aberta, o campo investigativo no âmbito da Educação e as normativas que regulam os instrumentos e as políticas de abertura para a divulgação de dados científicos.

De modo geral, as implicações de tais critérios e a categorização dos dados, implica diretamente os objetivos específicos alcançados nesta pesquisa, sendo que a modelização dos argumentos apresentados é o próprio ordenamento metodológico do estudo que busca contemplar na sua estrutura: (a) o mapeamento e classificação dos periódicos investigados; (b) a caracterização da e-dialogicidade; (c) a apresentação da Ciência Aberta como elemento condutor das ações de abertura; (d) a caracterização do tipo de diálogo que presente nos periódicos e por último, (e) a elaboração de um guia de recomendações apresentando o certame dos procedimentos de implementação do mecanismo de classificação assíncrona na interface dos periódicos.

Para (a) agrupamos todos os achados em fichas catalográficas apresentadas no apêndice 1, sendo que (b) foi uma das características encontradas nos periódicos de Educação. Em (c) recorreremos aos materiais de consulta, tais como: livros, artigos, documentos, e-books e outros formatos para obter curadoria acerca dos elementos teóricos da Ciência Aberta, para (d) e (e) partimos da identificação estética dos periódicos investigados, uma vez que caracterizamos o tipo de diálogo precedente na comunicação científica dos periódicos e propomos outro método para a classificação do manuscrito acessado pelo leitor.

O resultado dessas investigações demonstrou a riqueza temática presente no acervo dos periódicos de Educação, a busca pela democratização da Ciência e também as fragilidades das práticas de abertura na apresentação dos dados divulgados. Denominamos o perfil e-dialógico dos periódicos como democrático, pois em todos os periódicos investigados identificamos a presença da Ciência Aberta e a incidência dos elementos de comunicação, fossem eles internos ou externos a interface. Com tudo, conferimos a importância da abertura de dados como prática da Educação em Cidadania, seja pela necessidade de tornar a Ciência mais popularizada entre públicos não-especializados ou incorporar a participação popular em todas as

fases da pesquisa desde a sua aprovação, o que ainda parece ser uma realidade bem distante.

Vale ressaltar que a e-dialogicidade tem se tornado cada vez mais frequente na sociedade, arguida pela Indústria 3.0 ou pela inteligência artificial, que insiste em defini-la como interatividade, ora, se no mundo físico interagir também significa dialogar, por que no ciberespaço esse fenômeno é apenas interativo? Buscando compreender essa questão, pesquisamos a interatividade em Primo (2008) e a crítica da comunicação em Sfez (1994), que definiu a e-dialogia como sendo o elemento produzido entre os dois fenômenos, no qual a existência do diálogo comum é mediatizada por um dispositivo eletrônico para gerar interatividade; o resultado dessa interatividade é a e-dialogicidade, pois entende-se que o diálogo passa a existir, de forma síncrona ou assíncrona, por meios digitais intercambiáveis.

Quanto a existência da e-dialogicidade descoberta nos periódicos de Educação, a possibilidade de abertura dos dados científicos é sem dúvida sinônimo de uma comunicação científica mais permissiva e estruturada pela política da Ciência Aberta, que não determina o tipo de conhecimento que vai ser publicizado, mas o formato e a agilidade com que vai constar nos dispositivos da Ciência.

O interesse pelo estudo da e-dialogicidade se dá pela sua eficácia, embora seja um tema pouco explorado pela Ciência. A sua inserção no campo educacional surge com a mídia, pela necessidade de publicizar dados científicos que recebem investimentos públicos de alta patente, esse cenário faz da e-dialogicidade uma ferramenta político-pedagógica para a cultura do compartilhamento e a formação em cidadania por meio das TDIC. Nesse ponto, cabe a averiguação da relação entre a mídia e a dialogicidade eletrônica, assim como a sua efetivação nos sistemas tradicionais de armazenamento de periódicos, tema para pesquisas futuras.

Acerca da autoralidade na pesquisa, Cortella (2018) aborda dois pontos contingentes que podem definir as escolhas pessoais nesta pesquisa: o afeto e a inquietação. O primeiro ponto parte do princípio de que o pesquisador deve apresentar engajamento frente às suas escolhas que faz e costurar a elas as técnicas e procedimentos de conduta para estruturar e contextualizar a pesquisa, no segundo ponto está a receita para o engajamento, que é determinado pelos percalços enfrentados durante a obtenção dos resultados que muitas vezes impede a continuidade do processo.

Em se tratando da etimologia da palavra “afeto”, deriva-se do latim *effectus.us*, que explica a dedicação ou a afeição por algo que pode se tornar uma causa social, o que para a Educação é uma realidade, já a “inquietação” costuma ser criativa, se analisada sob a perspectiva da satisfação. Cortella (2018) explica que quando estamos satisfeitos com algo que fazemos, nem sempre significa que estamos animados em fazer aquilo, o que nos impede de ir adiante. Para isso não existe uma fórmula mágica, basta apenas ter em mente que o mundo sofre mudanças significativas e acomodar-se a fazer aquilo que é suficiente, sem inquietar-se pelo novo, significa ser ou parecer ultrapasso.

Ainda que estes não sejam pontos indissociáveis na pesquisa, é interessante como a observância aprofundada dos termos pode sinalizar a vivência do pesquisador na veracidade dos dados e na integridade que lida na pesquisa.

Essa prática de pensamento afetivo e desbravador pode configurar os achados da pesquisa, nos quais a escolha do objeto de estudo fica mais evidente e pede direcionamento para limitar os achados ao objeto pretendido. Na investigação dos periódicos da área de Educação, descobrimos perfis de elementos e-dialógicos do cotidiano, como *e-mail*, *Facebook*, *Instagram* e *Twitter* utilizados para divulgar as ações dos editores, informações pertinentes ao periódico e ao público científico, matérias jornalísticas originadas a partir de um determinado artefato científico e outras condutas de redutibilidade e consuntibilidade sistêmica que organizada os dados científicos divulgados e a sua manutenção.

A pesquisa assim como o trabalho é o que dignifica a função do pesquisador, tanto que nesse percurso a responsividade passa a ser maior, pela característica de abertura que este estudo apresenta. No entanto, cabe respeitar o espaço, a saúde mental, a condição social e o tempo, se for preciso, sugere-se estacionar na suficiência para recomeçar na inquietude e assim ressignificar o caminho percorrido durante a pesquisa, dando continuidade ao objeto de estudo.

É preciso dar voz a sociedade para que ela participe da sua construção social falabilista, na apreciação e efetivação da ciência em qualquer espaço de divulgação. É necessário que a universidade cada vez mais possa constituir-se como local de encontro entre cientistas e não-cientistas, para que juntos se informatizem e se especializem na área de conhecimento que desejarem. Assim, fica livremente exposta

a intencionalidade deste estudo, para se constituir como um material de apoio, guia consulta ou complementar a trajetória acadêmica de outros cientistas.

O estudo apresentado não se limita aos dados investigados, pois aborda a multidimensionalidade de múltiplos casos que envolvem outros meios investigativos e especialidades da Ciência, a exemplo da integridade das pesquisas em Ciência Aberta, da elucidação da Ciência Aberta em mecanismos e-dialógicos de inteligência artificial e da importância de sistemas de recomendações mais complexos para além dos conteúdos de aplicabilidade e elementos regulatórios de gestão.

Após a análise e apreciação dos dados sob a problemática desta pesquisa, surgiram algumas inquietações a respeito da transversalidade da comunicação científica aberta, a exemplo de como se estruturam os dados colaborativos intercambiáveis, que são produzidos entre média ou longa distância, na qual os pesquisadores podem atuar em colaboração uns com os outros em laboratórios diferentes, de forma isolada e/ou virtual. Outra inquietação, trata da necessidade de incluir a Ciência Aberta como principal critério para a avaliação dos periódicos em *qualis* A, observando o traço de Ciência Aberta presente na interface do periódico e o Fator de Impacto através do *feedback* do leitor. Por último, nos inquietamos para saber de que modo a comunicação científica aberta deve se aplicar a Indústria 4.0, quando a pesquisa on-line envolver inteligência artificial e padrões de consumo, como LGPD e demais elementos regulatórios.

A pesquisa resulta na classificação do e-dialogismo presente em periódicos da área de Educação a partir da transversalidade das interfaces periodizadas, faz menção a precedência da Ciência Aberta sob a lógica da comunicação científica aberta, que leva em consideração a fluidez do diálogo interagente, a colaboração no processo de construção da pesquisa científica e o senso democrático que compreende o conhecimento como um bem público de forte impacto social que ainda carece de uma estrutura pedagógica de formato mais equitativo, que preste ações afirmativas de acessibilidade, comunicabilidade e dialogicidade para públicos não-especializados que se interessem por dados científicos.

7. REFERÊNCIAS

ABDOLLAHPOURI, H; BURKE, R.; MOBASHER, B. Controlling popularity bias in learning-to-rank recommendation. In: **ACM Conference on Recommender Systems**, 11., 2017, Como. Proceedings... New York: ACM, 2017. p. 42-46. Disponível em: <shorturl.at/wLMYO>. Acesso em 02 jun. 2021.

ALBAGLI, S. Ciência Aberta: movimento de movimentos. In: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (Orgs.) **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 15-20. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap2>.

ALBAGLI, S.; CLINIO, A.; RAYCHTOCK, S. Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p. 434-450, novembro 2014. Disponível em: <shorturl.at/fzEYO>, acesso em 20 ago. 2020.

ALBAGLI, S. Ciência aberta em questão. In: ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L.; ABDO, A. H. (Ed.). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. p. 9-26. Disponível em: <shorturl.at/lorPQ>. Acesso em ago. 2019.

ALVES, C. Arquivamento de dados. In: ANPED. **Ética e pesquisa em educação: subsídios**. Vol 1. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019, p. 76-79. Disponível em: <shorturl.at/uAOPS>. Acesso em 19 jan. 2020.

ANDRADE, R. O. Para acelerar a comunicação da ciência: bioquímico propõe que pesquisadores sejam obrigados a publicar versão preliminar de artigos em repositórios públicos. **Pesquisa FAPESP**, São Paulo, 285, ed. 2019.

APARICI, R. (org). **Conectados no ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012.

ATAÍDES, O. Q. Diálogo, dialogicidade, ação dialógica: elementos constitutivos da práxis no processo de ensino-aprendizagem. In: SÍVERES, L. (org.). **Diálogo: um princípio pedagógico**. Brasília: Liber, 2016, p. 97-109.

BARBOSA, S. D.; SILVA, B. S. **Interação humano-computador**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEALL, J. Os editores predatórios estão a destruir a integridade da comunicação acadêmica. In.: GRADIM, Anabela; MOURA, Catarina (org). **Comunicar e avaliar ciência**. Convilhã: Labcom. IFP, 2015, p. 11-30.

BEHAR, P. A. **Recomendação pedagógica em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2019.

BELLONI, M. L. Educação a distância mais aprendizagem aberta. In: BELLONI, M. L. (Org.). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002, p. 151-168.

BENBASAT, I; GOLDSTEIN, D; MEAD, M. The Case Research Strategy in Studies of Information Systems. **MIS Quarterly**, v. 11, n. 3, p. 369-386, 1987.

BENTES, J. A. O; SOUZA-BENTES, R. N. Diálogo, dialogismo e dialogicidade em Buber, Bakhtin e Freire: algumas observações. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, RS, [Ahead of Print], v. 24, e019017, 2019. DOI: 10.18226/21784612.v24.e019017. Disponível em: <shorturl.at/ehmC5>. Acesso em 12 set. 2019.

BÔAS, L. V.; UNBEHAUM, S. (Coords.). **Educação escolar em tempos de pandemia**. Fundação Carlos Chagas/ Departamento de Pesquisas Educacionais, Informe n 1, 2020. Disponível em: <shorturl.at/dnFNO>. Acesso em 12 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.527**, de 18 de nov. de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: <shorturl.at/cCPRZ>. Acesso em 19 dez. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.709**, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: <shorturl.at/bhllT>. Acesso em 15 maio 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: <shorturl.at/nuzT6>. Acesso em 15 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 112, p. 59-62, 13 jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, seção 1, p. 44-46, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União. **4º Plano de Ação Nacional em Governo Aberto**. Brasília, DF. 2018. 55 p. Disponível em: <shorturl.at/tvJNU>. Acesso em: 20 ago. 2019.

BRUNO, A. R. Cultura digital e educação aberta: as curadorias digitais como interfaces do ensino híbrido. **Trabalho & Educação**, v. 28, n. 1, p. 115-126, 2019. Disponível em: <shorturl.at/aqzBG>. Acesso em 20 fev. 2020.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais**: os pólos da prática metodológica. Tradução de Ruth Joffily. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Inf. Inf.**, Londrina, V.15, n. esp, p. 1-12, 2010. DOI:

10.5433/1981-8920.2010v1nesp.p1. Disponível em: <shorturl.at/rwR57>. Acesso em: 02 abr. 2021.

BUFREM, L. S. Configurações da pesquisa científica da informação, **Data-Gramma Zero: Revista de Informação**, v. 14, n. 6, p. 1-15, 2013.

CALDAS, G. Mídia e políticas públicas para a comunicação da ciência. In: PORTO, Cristiane de Magalhães; BROTAS, Antonio Marcos Pereira; BORTOLIERO, Simone Terezinha (orgs.). **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas**. prefácio Carlos Vogt. Salvador: Edufba, 2011, p. 19-35.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

CHAN, L.; COSTA, S. Participation in the global knowledge commons: challenges and opportunities for research dissemination in developing countries. **New Library World**, v.106, n.3/4, p.141-163, 2005.

CHAN, L.; KIRSOP, B.; ARUNACHALAM, S. Towards open and equitable access to search and knowledge for development. **PLoS Med**, v.8, n.3, e 1001016, 2011. doi:10.1371/journal.pmed.1001016.

CORTELLA, M. S. **Filosofia: e nós com isso**. São Paulo: Nobilis Vozes, 2018.

COSTA, M.; ALVES, L. A. Diretórios de políticas editoriais sobre o acesso aberto. In: SHINTAKU, M.; SALES, L. F. (Orgs.) **Ciência Aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019, p. 41-50. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap6>.

CRESWELL, J. W. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five traditions**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

EISENHARDT, K. M. Building Theories from Case Study Research. *Academy of Management Review*, v. 14, n. 4, pp. 532-550, 1989.

FERREIRA, J. Miatização: dispositivos, processos sociais e de comunicação. **Revista E-Compós**, v. 10, n. 26, s. p., 2007. Disponível em: <shorturl.at/rDLOU>. Acesso em 16 maio 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Facebook mostra o raio-x de 1 bilhão de usuários**. Online, 2012. Disponível em: <shorturl.at/pwFHK>. Acesso em maio 2020.

FORTALEZA, J. M.; BERTIN, P. R. B. A parceria para Governo Aberto e o compromisso pela Ciência Aberta. In: SHINTAKU, M.; SALES, L. F. (Orgs.) **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019, p. 21-28. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap3>.

FOSTER/Project. **Open science definition**, 2016. Disponível em: <shorturl.at/uwFO3>. Acesso em maio 2019.

FOUREZ, G. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

GALVANI, G. Governo Bolsonaro corta mais de 5.600 novas bolsas da Capes. **Carta Capital**, São Paulo, on-line, ed. 2019. Disponível em: <shorturl.at/kwEMZ>. Acesso em 27 maio 2020.

GERRING, J. **Pesquisa de estudo de caso**: princípios e práticas. Tradução: SOUZA, C. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

GHALI, W. A. et al. Accelerated publication versus usual publication in 2 leading medical journals. **CMAJ**: Canadian Medical Association Journal, [s. l.], v. 166, n. 9, p. 1137–1143, 2002. Disponível em: <shorturl.at/klDEH>. Acesso em 16 ago. 2019.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDIM, J. R. Integridade na pesquisa: um desafio sempre atual. In: PITHAN, L. H. **Integridade na pesquisa e propriedade intelectual na universidade**. Porto Alegre: Edipucrs, 2016, p. 15-24.

GONSALES, P.; SEBRIAM, D.; MARKUN, P. **Como implementar uma política de educação aberta**. São Paulo: Cereja, 2017. Disponível em: <shorturl.at/mprIP>. Acesso em: 14 jun. 2020.

GRADIM, A. Editores predatórios e modelo de open access. In: GRADIM, Anabela; MOURA, Catarina (org.), **Comunicar e avaliar ciência**. Convilhã: Labcom. IFP, 2015, p. 111-126.

GRICE, H. P. Logic and conversation. In: COLE, P.; Morgan, J. (Ed.). **Pragmatics**: syntax and semantics. New York: Academic Press, 1975. v. 9.

GRICE, H. P. Meaning. **Philosophical Review**, v. 66, p. 377-388, 1957. Disponível em: <shorturl.at/swOY2>. Acesso em set. 2019.

HAYASHI, M. C. Piumbato Innocentini; DE SOUSA, Cidoval Moraes; ROTHBERG, Danilo (Ed.). Apropriação social da ciência e da tecnologia: contribuições para uma agenda [on-line]. Campina Grande: **SciELO-Euepb**, 2011.

HERMANN, N. Ética. In: ANPED. **Ética e pesquisa em Educação**: subsídios. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019, p. 17-22. Disponível em: <shorturl.at/qAGL2>. Acesso em ago. 2019.

ISOTANI, S.; BITTENCOURT, I. **Dados abertos conectados**: em busca da Web do Conhecimento. São Paulo: Novatec, 2015.

JAKOBSON, R. Lingüística e poética. In: JAKOBSON, R. **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1960.

KIELLING, C. et al. RBP implementa um novo sistema de submissão de manuscritos. **Rev. Bras. Psiquiatr.** 2009; 31(4), p. 295. Disponível em: <shorturl.at/kuAN4>. Acesso em 12 fev. 2021.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectivas, 1970.

LAURETTI, P. Pesquisa analisa alcance da divulgação científica na rede. **Jornal da Unicamp**, n. 612, [s.ed.], v. único, 2014. Disponível em: <shorturl.at/mopMZ>. Acesso em 16 set. 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Editora 34, 1993.

MAAR, W. L. **O que é política**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

MACHADO, J. F. **A ciência e o saber**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MACIEL, M. Ciência colaborativa: conhecimento a muitas mãos, em qualquer lugar. **Superinteressante**, jan. 2014. Disponível em: <shorturl.at/loxV6>. Acesso em abr. 2020.

MAFFEZZOLLI, E. C. F.; BOEHS, C. G. Uma reflexão sobre o estudo de caso como método de pesquisa. **Revista da FAE**, v. 11, n. 1, 2008.

MERCADO, L. P. L.; BRITO, R. O.; SILVA, J. C. C. E-dialogicidade em recursos educacionais abertos na formação cidadã. In: SÍVERES, L; LUCENA, J. I. A (Orgs.). **Diálogo: uma perspectiva educacional**. Brasília: Cátedra da Unesco de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2019, p. 151-168.

MORENO, Fernanda P.; LEITE, Fernando C. L.; ARELLANO, Miguel A. M. Acesso livre a publicações e repositórios digitais em Ciência da Informação no Brasil. **Perspect. Ciênc. Inf.**, v. 11 n.1, p. 82-94, jan./abr. 2006.

NASSI-CAIÒ, L. (pré) história dos preprints em Ciências Biológicas [on-line]. **Scielo em Perspectiva**, 2017a. Disponível em: <shorturl.at/uAIRY>. Acesso em 20 jan. 2020.

NASSI-CAIÒ, L. Métricas de avaliação em ciência: estado atual e perspectivas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2017b;25:e2865, p. 1-3, DOI: 10.1590/1518-8345.0000.2865. Disponível em: <shorturl.at/etS04>. Acesso em fev. 2021.

NUNES, J. B. C. Pesquisa online. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Ética e pesquisa em Educação: subsídios**. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019, p. 93-98. Disponível em: <shorturl.at/hoJ28>. Acesso em ago. 2019.

OLIVEIRA, A. C. S. **Ciência aberta, direitos de propriedade intelectual e autoria colaborativa**: a multiplicidade da ciência contemporânea. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019a.

OLIVEIRA, T. M. Midiatização da ciência: reconfiguração do paradigma da comunicação científica e do trabalho acadêmico na era digital. **MATRIZES**, v. 12, n. 3, 2018.

OLIVEIRA, T. M. As Métricas Alternativas e Ciência Aberta na América Latina: desafios para a democratização do conhecimento. **Transinformação**, v. 31, 2019b.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: IBEP, 2003.

PACKER, A.L.; SANTOS, S.; MENECHINI, R. Preprints a caminho [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2017. Disponível em: <shorturl.at/cioLS>. Acesso em 19 dez. 2019.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Lições da sala de aula virtual**: as realidades do ensino on-line. Porto Alegre: Penso, 2015.

PAULINO, R. A. F.; DE LA TORRE, A. E. M. G. Comunicação e interesse público (Entrevista com Armand Mattelart). **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 16, p. 63-74, 1999. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i16p63-74. Disponível em: <shorturl.at/yAET2>. Acesso em 8 fev. 2021.

PEREIRA, O. **O que é teoria**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2017.

PESCE, L. A potência didática dos recursos educacionais abertos para a docência na contemporaneidade. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 2, p. 195-210, 2013.

PIERRO, B. Comunicação científica sem barreiras: Comissão Europeia e agências de apoio à pesquisa buscam aliados para implantar iniciativa de acesso aberto de alcance mundial. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, 276, ed. 2019.

PIERRO, B. Uma ciência mais aberta: editor da Nature e dirigente da Royal Society discutem na FAPESP desafios e limites da abertura de dados científicos. **Pesquisa Fapesp**, São Paulo, 205, ed. 2013.

PINTO, A. C.; SILVA, J. C. C.; MERCADO, L. P. Diálogos pertinentes acerca da utilização de recursos educacionais abertos para a educação. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 54-81, jan. 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/37803/27809>>. Acesso em: 10 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2018.37803>.

PINTO, A.C. A inter-relação dos campos e da comunicação: por uma lógica da comunicação educacional. In: PINTO, A. C.; COSTA, C. J. S.; HADDAD, L. **Formação do pesquisador em educação**: questões contemporâneas. Maceió: Edufal, 2007, p. 315-332.

PITHAN, L. H.; OLIVEIRA, A. P. Ética e integridade na pesquisa: plágio nas publicações científicas. In: PITHAN, Livia H. **Integridade na pesquisa e propriedade intelectual na universidade**. Porto Alegre: Edipucrs, 2016, p. 147-164.

POPPER, K. **Sociedade aberta, universo aberto**. Lisboa: Dom Quixote, 1987.

PORTAL DO BIBLIOTECÁRIO. **Curadoria digital**: uma introdução. On-line, 2015. Disponível em: <shorturl.at/ilCGW>. Acesso em 20 maio 2020.

PORTAL EDUC@. **Critérios e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos da Fundação Carlos Chagas**, 2019. Disponível em: <shorturl.at/akrG8>. Acesso em 10 jul 2019.

PRETTO, N. **Ciência Aberta e vacinas. Opinião**, Salvador, A2, Ed. 2021.

PRIMO, A. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PRÍNCIPE, P. Open Aire e comunicação da ciência: a infraestrutura open access para a investigação na Europa. In: GRADIM, Anabela; MOURA, Catarina (org.), **Comunicar e avaliar ciência**. Convilhã: Labcom. IFP, 2015, p. 127-134.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. A via para os preprints (Parte 1): Introdução ao Open Preprint Systems. On-line. Traduzido por Lilian Nassi-Calò. **SciELO em Perspectiva**, 2020. Disponível em: <shorturl.at/gqDS5>. Acesso em 27 maio 2020.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios**: a ciência vista como uma vela no escuro. Tradução de Rosaura Eicheberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SANTAELLA, L. A aprendizagem ubíqua na educação aberta. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, p. 15-22, 30 dez. 2014. Disponível em: <shorturl.at/izOW3>. Acesso em abr. 2019.

SANTOS, P. X.; ALMEIDA, B. A.; HENNING P. (orgs). **Livro Verde - Ciência Aberta e dados abertos: mapeamento e análise de políticas, infraestruturas e estratégias em perspectiva nacional e internacional**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Periódicos de resultados negativos: revelando uma parte invisível da ciência. In: SHINTAKU, M.; SALES, L. F. (Orgs.) **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 97-102. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap14>

SAYÃO, L. F.; SALLES, L. F. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 22, n. 3, 2012, p. 179-191.

SCHIESSL, I. T; BARCELOS, J. Comunicação na Ciência Aberta: depósito e disseminação de dados. In: SHINTAKU, M.; SALES, L. F. (Orgs.) **Ciência aberta**

para editores científicos. Botucatu, SP: ABEC, 2019. p. 51-58. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap7>

SCHRIEWER, J. **Pesquisa em educação comparada sob condições de interconectividade global.** São Leopoldo: Oikos, 2018.

SCIELO BRASIL. **Crêterios, política e procedimentos para a admissãõ e a permanência de periódicos científicos na Coleção Scielo Brasil,** 2017. Disponível em: <shorturl.at/kIPV1>. Acesso em 6 jun 2019.

SECOMANDI, F. O artefato irredutível: em busca de novos ideais para o design de interfaces. **Ergodesign& HCI**, n. 1, v. 3 (3), 2015, p. 28-35. Disponível em: <shorturl.at/vFJM8>. Acesso em dez. 2019.

SEIXAS, C. A.; MENDES, I. A. **E-Learning e educação à distância:** guia prático para implementação e uso de sistemas abertos. São Paulo: Atlas, 2006.

SFEZ, L. **Crítica da comunicação.** São Paulo: Loyola, 1994.

SILVA, F.C.C.; SILVEIRA, L. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, v.31, e190001, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889201931e190001>>. Acesso em 20 jan. 2020.

SILVA, J. C. C. et al. Open educational resources and basic education: Relevant dialogues through a recommentadionguide. In: **12th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI).** IEEE, 2017. p. 1-4. Disponível em:<shorturl.at/lrxX7>. Acesso em set. 2019.

SILVA, M. Sala de aula interativa: a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. **Boletim Técnico do Senac**, v. 27, n. 2, p. 1-20, 2001.

SILVA, R. I. C.; AMARAL, A. C. C. Z. Ônus e bônus da evolução tecnológica no tratamento de dados por serventias notariais e registraes. In.: TEXEIRA, T.; MAGRO, A. R. **Proteção de dados:** fundamentos jurídicos. Salvador: Juspodivm, 2020, p. 139-165.

SÍVERES, L.; STEINMETZ, D. L. Espiritualidade como diálogo com o transcendente. In.: SÍVERES, L.; LUCENA, J. I. A. (Orgs.). **Diálogo:** uma perspectiva educacional. Brasília: Cátedra da Unesco de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2019, p. 169-180.

SÍVERES, L.; MENDES, M. J. O diálogo e a dialogicidade como mediação pedagógica. In: SÍVERES, L. (org.) **Diálogo:** um princípio pedagógico. Brasília: Liber, 2018, p. 77-95.

SÍVERES, L.; VASCONCELOS, I. C. (orgs). Diálogo: um processo educativo. In: SÍVERES, L. (org.) **Diálogo:** um princípio pedagógico Brasília: Cidade Gráfica, 2018, p. 11-14.

SOARES, M. D.; SANTOS, R. D. C. Ciência Cidadã: o envolvimento popular em atividades científicas. **Ciência Hoje**, n. 281, v. 47, p. 38-43. Disponível em: <shorturl.at/bswyl>. Acesso em 21 ago. 2019.

TEIXEIRA, T.; MAGRO, A. R. (Orgs.). **Proteção de dados**: fundamentos jurídicos. Salvador: Juspodivm, 2020.

TENOPIR, C. et al. Data sharing by scientists: practices and perceptions. **PloSone**, v. 6, n. 6, p. e21101, 2011. Disponível em: <shorturl.at/ktBDM>. Acesso em ago. 2019

UFRN. Pró-Reitoria de Graduação. **Manual de Procedimentos de Periódicos da Universidade Federal do Rio Grande**, 2018. Disponível em: <shorturl.at/ioKUV>. Acesso em 6 jun 2020.

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <shorturl.at/ampvR>. Acesso em 16 jan. 2020.

VALÉRIO, P. M.; PINHEIRO, L. V. R. Da comunicação científica à divulgação. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, 2010. Disponível em: <shorturl.at/akKNV>. Acesso em abr. 2020.

VEIGA, Viviane. Fast track publication: rapidez na comunicação científica. In: SHINTAKU, Milton; SALES, Luana Farias (Orgs.) **Ciência aberta para editores científicos**. Botucatu, SP: ABEC, 2019, p. 73-78. DOI: <http://dx.doi.org/10.21452/978-85-93910-02-9.cap10>

VIDAL, O. F.; MERCADO, L. P. L. Integração das tecnologias digitais da informação e comunicação em práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 20, n. 65, p. 722-749, abr./jun. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZAMBONI, L. M. S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica**: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas: Autores Associados, 2001.

APÊNDICES

Apêndice 1 - ORDENAMENTO DE DADOS DE PERIÓDICOS
EDUCACIONAIS DAS PLATAFORMAS SCIELO BRASIL E
PORTAL EDUC@

Versão atualizada em 17/06/2021

Ficha 01

PERIÓDICO

Acta Scientiarum. Education

EDITOR

Editora da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

ISSN

E-
ISSN

2178-5201

2178-5198

HISTÓRICO

**Não detalha, mas a primeira
publicação que se tem registro
ocorreu em 2010.**

PERIODICIDADE

Fluxo Contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

A2

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

10.4025/actascieduc.v43i1.47864

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Não descreve Indicadores de produção;**
- **Grau mínimo de doutor para os autores no momento da submissão do artigo;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idiomas: português, inglês, espanhol e francês.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ Suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cego

ARQUIVAMENTO

PKP/ OJS

LINK DO PERIÓDICO

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/about>

Fonte: adaptado de Acta Scientiarum. Education (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Avaliação: Revista de Avaliação do Ensino Superior

EDITOR

Campinas e Sorocaba - SP/ UNICAMP e UNISO

ISSN

E-
ISSN**1414-4077****1982-5765**

HISTÓRICO

**Desde 2007 com a atual
nomenclatura**

PERIODICIDADE

Trimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

A1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

**[http://dx.doi.org/10.1590/
S1414-
40772020000300001](http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772020000300001)**

EDUC

SCIEL

@

O

X

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação: doutorado;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Não descreve número de autores publicando;**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY-NC

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ Suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

***Blind Peer Review* (parecer cego por pares)**

ARQUIVAMENTO

Locks

LINK DO PERIÓDICO

<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/about>

Fonte: Adaptado de Revista da Avaliação do Ensino Superior (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO	
Boletim de Educação Matemática (BOLEMA)	
EDITOR	
Rio Claro – SP/ UNESP	
ISSN	E-ISSN
0103-636X	1980-4415
HISTÓRICO	Editada desde 2017
PERIODICIDADE	Quadrienal
QUALIS EDUCAÇÃO*	A1
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v30n56e01
EDUC @	SCIELO X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Não descreve número de autores publicando;**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA	CCBY
E-DIALOGICIDADE	E-mail/ Suporte técnico
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Duplo-cega
ARQUIVAMENTO	OJS/PKP

LINK DO PERIÓDICO

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/announcement/view/53>

Fonte: Adaptado de Bolema (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Cadernos de História da Educação

EDITOR

Editora da Universidade Federal de Uberlândia (EDUFU)

ISSN

E-
ISSN

1807-3859

1982-7806

HISTÓRICO

Criado em 2002

PERIODICIDADE

Fluxo Contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

A2

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<https://doi.org/10.14393/che-v19n3-2020-1>

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Não descreve Indicadores de produção;**
- **Pelo menos um dos autores deve possuir título de doutorado no momento da submissão, sendo o limite máximo de três autores na publicação do trabalho;**
- **A precedência de cada artigo publicado ocorreu em dois anos para cada autor;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idiomas: português, inglês, espanhol, francês e italiano.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY-NC-ND

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ Suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cego

ARQUIVAMENTO

**RC/ KR/ PKP/ OJS
(encaminhamento)**

LINK DO PERIÓDICO

<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/about>

Fonte: adaptado de Cadernos de História da Educação (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Caderno Cedes

EDITOR

Campinas - SP/ UNICAMP

ISSN

E-ISSN

0101-3262**1678-7110**

HISTÓRICO

Editada desde 1980

PERIODICIDADE

3 a 6 títulos anualmente

QUALIS EDUCAÇÃO*

A1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<https://doi.org/10.1590/CC>**0101- 32622019219557**

EDUC

SCIELO

@

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Pagamento de taxas mediante aprovação;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Indicadores de produção: Currículo Lattes e Orcid;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Não descreve número de autores publicando;**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol;**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY-NC

E-DIALOGICIDADE

Facebook Cedes/ E-mail

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cega

ARQUIVAMENTO

Não descreve o tipo

LINK DO PERIÓDICO

<https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/11>

Fonte: adaptado de Cadernos Cedes (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Cadernos de Pesquisa

EDITOR

São Luís - MA /Universidade Federal do Maranhão

ISSN

E-
ISSN**0100-1574****1980-5314**

HISTÓRICO

Desde 1985

PERIODICIDADE

trimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

A2

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

Não encontrado

EDUC

SCIEL

@

O

X

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação: Doutor;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Currículo Lattes e Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Máximo de 4 autores publicando, sendo pelo menos um doutor;**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY-NC

E-DIALOGICIDADE

Não encontrado o tipo no site da revista

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Avaliação cega por pares

ARQUIVAMENTO

Lockss

LINK DO PERIÓDICO

<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/about>

Fonte: Adaptado de Revista Cadernos de pesquisa (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Childhood & Philosophy

EDITOR

**Núcleo de Estudos de Filosofias e Infâncias (NEFI/UERJ) e Institucional
Council of Philosophical Inquiry With Children (ICPIC)**

ISSN

E-
ISSN**2525-5061****1984-5987**

HISTÓRICO

**Publicada regularmente desde 2005
em formato eletrônico**

PERIODICIDADE

Trimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

B1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

10.12957/childphilo.2020.53101

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Não descreve grau mínimo de autores para a submissão de artigos e nem titulação;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: inglês, português, espanhol, italiano, alemão ou francês.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY-NC

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cego/ Ahead of print

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP/ LOCKSS

LINK DO PERIÓDICO

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/childhood/about>

Fonte: adaptado de Revista Childhood & Philosophy (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Ciência e Educação

EDITOR

Bauru - SP/ UNESP (Faculdade estadual Paulista Júlio de Mesquita)

ISSN

E-
ISSN**1516-7313****1980-850X**

HISTÓRICO

Desde 1995

PERIODICIDADE

Trimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

A1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<https://doi.org/10.1590/1516-731320190010001>

EDUC

SCIEL

@

O

X

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação: doutorado;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Não descreve tipo de Indicadores de produção;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Não descreve número de autores publicando;**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ Suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

***Blind Peer Review* (parecer cego por pares)**

ARQUIVAMENTO

Não descreve o tipo

LINK DO PERIÓDICO

<https://www.fc.unesp.br/#!/ensino/pos-graduacao/programas/educacao-para-a-ciencia/revista-ciencia-e-educacao/sobre-a-revista/historico/>

Fonte: Adaptado de Revista Ciência e Educação (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Comunicações

EDITOR

Programa de Pós Graduação em Educação da UNIMEP - Editora UNIMEP

ISSN

E-
ISSN**0104-8481****2238-121X**

HISTÓRICO

Não detalha histórico de existência, mas a primeira publicação que se tem registro ocorreu em 1994.

PERIODICIDADE

Quadrimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

B1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v27n2p1-2>

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **A submissão de artigos precede autores doutores, mestres, doutorandos, mestrandos, graduados e estudantes de graduação, quando em coautoria com pesquisadores doutores;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Precedência de 12 meses entre uma publicação e outra;**
- **Idioma: português, inglês, espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico/ Facebook

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Double blind review

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP/ LOCKSS

LINK DO PERIÓDICO

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/about>

Fonte: adaptado de Revista Comunicações (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Conjectura: Filosofia e Educação

EDITOR

Programa de Pós-Graduação em Educação e Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Caxias do Sul (UCS)

ISSN

E-
ISSN

0103-1457

2317-0972

HISTÓRICO

Não detalha o histórico de existência, mas a primeira publicação que se tem registro ocorreu em 2009.

PERIODICIDADE

Fluxo contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

B1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

10.18226/21784612.v25

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Publica exclusivamente artigos assinados por, no máximo, três autores, sendo um deles doutor;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês, espanhol, alemão, italiano e francês.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Ahead of print/ Cega por pares

ARQUIVAMENTO

OJS/ Lockss

LINK DO PERIÓDICO

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/about>

Fonte: adaptado de Revista Conjectura: Filosofia e Educação (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Contrapontos

EDITOR

Programa de Pós-Graduação em Educação da Univali

ISSN

E-
ISSN**1519-8227****1984-7114**

HISTÓRICO

Editada desde 2001

PERIODICIDADE

Fluxo Contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

B2

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

10.14210/contrapontos.v19n1

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **A revista aceita no máximo dois autores publicando, sendo a titulação máxima para o autor principal “doutor” e titulação mínima para coautor “mestre”.**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedido ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês, francês e espanhol;**
- **No caso de colaborações escritas em outro idioma que não seja o do autor(a), OBRIGATORIAMENTE, faz-se necessário o envio de Certificado de tradução expedido por um Centro de Idiomas.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Blind review

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP/ LOCKSS

LINK DO PERIÓDICO

<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/about>

Fonte: adaptado de Revista Contrapontos (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

ECCOS Revista Científica

EDITOR

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho (PPGE- UNINOVE)

ISSN

E-ISSN

1517-1949

1983-9278

HISTÓRICO

Editada desde 1999

PERIODICIDADE

Fluxo contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

A3

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

10.5585/eccos.n54.18328

EDUC

SCIELO

@

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não descreve o máximo de autores e não descreve titulação;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idiomas: alemão, espanhol, francês, inglês e italiano.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ Suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cego

ARQUIVAMENTO

LOCKSS

LINK DO PERIÓDICO

<https://periodicos.uninove.br/eccos/about>

Fonte: Adaptado de Revista ECCOS (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO	
Revista Educação	
EDITOR	
Porto Alegre-RS /PUC-RS	
ISSN	E- ISSN
0101-465X	1981-2582
HISTÓRICO	Fundada em 1978 e desde 2016 mantém-se exclusivamente on-line.
PERIODICIDADE	quadrimestral
QUALIS EDUCAÇÃO*	A2
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.1
EDUC @ X	SCIEL O

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação: Doutor;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Currículo Lattes e Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Máximo de 4 autores publicando, sendo pelo menos um doutor;**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA	Não descreve o tipo
E-DIALOGICIDADE	Twitter/ Facebook/ LinkedIn/ E-mail/ suporte técnico
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Duplo-cego
ARQUIVAMENTO	Lockss

LINK DO PERIÓDICO

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/about>

Fonte: Adaptado de Revista Educação PUC-RS (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Educação e Filosofia

EDITOR

Uberlândia – MG/ Universidade Federal de Uberlândia

ISSN

E-
ISSN**0102-6801****2175-795X**

HISTÓRICO

Editada desde 1986

PERIODICIDADE

Semestral (mais um número especial por ano)

QUALIS EDUCAÇÃO*

A2

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

Não encontrado

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação: Doutor;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Recebe e tramita para a publicação um artigo original por vez, para cada autor ou coatores com no mínimo título de doutor ou em processo de doutoramento;**
- **Recebe textos publicados em anais de evento, desde que modificadas as versões não havendo incidência de mais de 50% de autoplágio;**
- **Cada artigo publicado dá direito ao recebimento de dois exemplares do respectivo número do periódico;**
- **Idiomas: Português, Inglês, Espanhol. Francês e Italiano.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY-NC

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico/Facebook

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cega

ARQUIVAMENTO

OJS/PKP

LINK DO PERIÓDICO

<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/about>

Fonte: adaptado de Revista Educação e Filosofia (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO	
Educação e Pesquisa	
EDITOR	
São Paulo - SP/USP	
ISSN	E-ISSN
1517-9702	1678-4634
HISTÓRICO	Editada desde 1975
PERIODICIDADE	Fluxo contínuo (volume único anual)
QUALIS EDUCAÇÃO*	A1
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	https://doi.org/10.1590/s1678-4634202046213265
EDUC @ X	SCIEL O X
CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO	
<ul style="list-style-type: none"> • Não descreve titulação para a publicação; • Não cobra taxas de submissão; • Não cobra taxas de publicação; • Não descreve tipo de Indicadores de produção; • Declaração de originalidade e direitos autorais; • Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade); • Não descreve número de autores publicando; • Idiomas: Português, Inglês e Espanhol. 	
CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE	
LICENÇA	CCBY-NC
E-DIALOGICIDADE	Wordpress/ E-mail/ Suporte técnico/
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Duplo-cega
ARQUIVAMENTO	OJS/ PKP
LINK DO PERIÓDICO	
http://www.revistas.usp.br/ep/about	

Fonte: adaptado de Revista Educação e Pesquisa (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Educação & Realidade

EDITOR

Rio Grande do Sul – RS/ UFRGS

ISSN

E-ISSN

0100-3143**2175-6236**

HISTÓRICO

Editada desde 1976

PERIODICIDADE

Quadrienal

QUALIS EDUCAÇÃO*

A1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

Não encontrado

EDUC

SCIELO

@

X

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão, exceto para versão em inglês;**
- **Não cobra taxa de acesso;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Não descreve número de autores participantes;**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol;**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

Twitter/ Facebook

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cega

ARQUIVAMENTO

CLOCKSS

LINK DO PERIÓDICO

<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>

Fonte: Adaptado de Revista Educação & Realidade (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO	
Revista Educação & Sociedade	
EDITOR	
Campinas - SP/ UNICAMP	
ISSN	E-ISSN
0101-7330	1678-4626
HISTÓRICO	Editada desde 1978
PERIODICIDADE	Fluxo contínuo
QUALIS EDUCAÇÃO*	A1
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	https://doi.org/10.1590/ES.234679
EDUC @	SCIEL
	O
	X
CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO	
<ul style="list-style-type: none"> • Não cobra taxas de submissão; • Pagamento de taxas mediante aprovação; • Declaração de originalidade e direitos autorais; • Indicadores de produção: Currículo Lattes e Orcid; • Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade); • Não descreve número de autores publicando; • Idiomas: Português, Inglês e Espanhol; 	
CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE	
LICENÇA	CCBY-NC
E-DIALOGICIDADE	Facebook Cedes/ E-mail
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Duplo-cega
ARQUIVAMENTO	Não descreve o tipo
LINK DO PERIÓDICO	
https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20	
Fonte: Adaptado de Revista Educação & Sociedade (2019)	

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Educação em Revista

EDITOR

Belo Horizonte - MG/ UFMG

ISSN

E-
ISSN**1982-6621****0102-4698 (até 2015)**

HISTÓRICO

Em circulação desde 1977

PERIODICIDADE

Fluxo Contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

A1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.70097>

EDUC

SCIEL

@

O

X

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação: pelo menos um autor doutor;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Não descreve número de autores publicando;**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol;**
- **Aceita artigos publicados em anais de eventos, desde que modificada a versão para uma outra que traga elementos inéditos.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cega

ARQUIVAMENTO

Sistema de indexação institucional de backup local

LINK DO PERIÓDICO

<https://revistas.ufpr.br/educar/about>

Fonte: Adaptado de Educação em Revista (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO	
Revista Educação, Formação & Tecnologias	
EDITOR	
Educom - Associação Portuguesa de Telemática Educativa (SCTEF/DCSA) - Faculdade de Ciências e Tecnologia	
ISSN	E-ISSN
	1646-933X
HISTÓRICO	Fundada em 2008
PERIODICIDADE	Semestral
QUALIS EDUCAÇÃO*	B2
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	Não encontrado
EDUC @ X	SCIELO
CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO	
<ul style="list-style-type: none"> • Não cobra taxas de submissão; • Não cobra taxa de publicação; • Indicadores de produção: Orcid; • O tempo estimado para a publicação, aceitação e aprovação é de quatro meses; • Se aos autores não for dado feedback no prazo de 6 meses após a submissão, os textos consideram-se não aceites e livres para serem submetidos a outra publicação; • Não descreve grau mínimo de autores para a submissão de artigos e nem titulação; • Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico; • Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade); • Idioma: inglês, português, espanhol ou francês. 	
CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE	
LICENÇA	CCBY
E-DIALOGICIDADE	E-mail/ suporte técnico
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Duplo-cego
ARQUIVAMENTO	OJS/ PKP/ LOCKSS
LINK DO PERIÓDICO	
http://eft.educom.pt/index.php/eft/about	
Fonte: adaptado de Revista Educação, Formação & Tecnologias (2019)	

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

Ficha 20

PERIÓDICO

Educação (UFMS)	
LOCALIDADE/REGIÃO	
Santa Maria – MS/ UFMS	
ISSN	E-ISSN
0101-9031	1984-6444
HISTÓRICO	Editada desde 1970 (impressa)/ 2000 (eletrônica)
PERIODICIDADE	Fluxo contínuo
QUALIS EDUCAÇÃO*	A1
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	http://dx.doi.org/10.5902/19846444
EDUC @ X	SCIEL O

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação: doutorado;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de acesso;**
- **Indexação em Plataforma SEER;**
- **Utiliza sistema de compartilhamento e arquivamento de dados entre bibliotecas indexadas a plataforma SEER (Locks);**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Indicadores de produção: Currículo Lattes e Orcid;**
- **Até cinco autores publicando (com registro de participação);**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol e, excepcionalmente, pode-se publicar artigos em Italiano, Francês e Alemão;**
- **Hiato de até 12 meses a cada publicação.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA	CCBY
E-DIALOGICIDADE	E-mail/Site/Suporte técnico
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Duplo-cega
ARQUIVAMENTO	Locks

LINK DO PERIÓDICO

<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>

Fonte: Adaptado de Revista Educação (UFMS) (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Educação Unisinos

EDITOR

Unisinos - RS

ISSN	E-ISSN
1519-387X	2177-6210
HISTÓRICO	Fundado em 1997
PERIODICIDADE	Fluxo Contínuo
QUALIS EDUCAÇÃO*	A2
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	10.4013/edu.2020.241.01
EDUC @ X	SCIELO

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação mínima de mestre;**
- **Cada autor ou coautor pode enviar no máximo um artigo por vez e após avaliação e publicação aguardar o prazo de dois anos para fazer uma nova submissão;**
- **A revista aceita até quatro autores publicando;**
- **Até três autores por manuscrito;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Os Indicadores de produção dos autores e coautores devem ser preenchidos;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idiomas: português, inglês, espanhol, francês ou italiano.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA	CCBY
E-DIALOGICIDADE	E-mail/ Suporte técnico
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Peer review
ARQUIVAMENTO	PKP

LINK DO PERIÓDICO

<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/about>

Fonte: Adaptado Revista Educação Unisinos (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Educação: Teoria & Prática

EDITOR

Departamento de Educação - IB e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Câmpus de Rio Claro

ISSN

E-ISSN

1981-8106

HISTÓRICO

Não detalha histórico da existência, mas a primeira publicação de que se tem registro ocorreu em 1993.

PERIODICIDADE

Quadrimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

B1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

Arquivos não disponíveis para consulta no site do periódico.

EDUC

SCIELO

@

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Submissão temporariamente suspensa, desde 10 de janeiro de 2020;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Não descreve Indicadores de produção;**
- **Não descreve grau mínimo de autores para a submissão de artigos;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês, espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cego

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP

LINK DO PERIÓDICO

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/about>

Fonte: adaptado de Revista: Educação: Teoria e Prática (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Educar em Revista

EDITOR

Curitiba - PR/ UFPR

ISSN

E-
ISSN**0104-4060****1984-0411**

HISTÓRICO

Denominou-se revista de educação em 1977 e 1978.

PERIODICIDADE

Fluxo contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

A1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.70097>

EDUC

SCIEL

@

O

X

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação: em caso de coautoria um dos autores deverá estar na condição de doutorando, caso contrário, como na publicação individual o autor deverá ser doutor;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Não descreve número de autores publicando;**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

Facebook/ E-mail

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cega

ARQUIVAMENTO

LOCKS

LINK DO PERIÓDICO

<https://revistas.ufpr.br/educar/about>

Fonte: Adaptado de Educar em Revista (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Ensino Pesquisa em Educação em Ciências

EDITOR

Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC)/BH

ISSN

E-
ISSN

1806-5104

1984-2686

HISTÓRICO

Criada em 2001

PERIODICIDADE

quadrimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

A2

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

10.28976/1984-2686rbpec2020u13

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **No máximo quatro autores publicando, porém não descreve titulação;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idiomas: Português, Inglês, Espanhol;**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ Facebook RBPEC

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cego

ARQUIVAMENTO

LOCKSS

LINK DO PERIÓDICO

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/about>

Fonte: adaptado de Revista Ensino Pesquisa em Educação em Ciências (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO	
Ensaio: Avaliação e Políticas em Educação	
EDITOR	
Rio de Janeiro - RJ/ Cesgranrio	
ISSN	E-ISSN
0104-4036	1809-4465
HISTÓRICO	Não detalha, mas a primeira publicação que se tem registro ocorreu entre abril e junho de 2004.
PERIODICIDADE	Trimestral
QUALIS EDUCAÇÃO*	A1
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	https://doi.org/10.1590/s0104-40362020002802143
EDUC	SCIELO
@	
X	X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Até quatro autores publicando, sendo 1 autor e 3 coautores;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid (sem sinalização de obrigatoriedade);**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA	CCBY-NC
E-DIALOGICIDADE	Wordpress/ Facebook/ Twitter/ Youtube/ Press release/ Ahead of print
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Duplo-cega
ARQUIVAMENTO	Não descreve o tipo

LINK DO PERIÓDICO

<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/about>

Fonte: Adaptado de Revista Ensaio (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO	
Estudos em Avaliação Educacional	
EDITOR	
Fundação Carlos Chagas (FCC)	
ISSN	E-ISSN
0103-6831	1984-932X
HISTÓRICO	Criada em 1990
PERIODICIDADE	Quadrimestral
QUALIS EDUCAÇÃO*	A2
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	https://doi.org/10.18222/eae.v31i77.7223
EDUC @ X	SCIEL O

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação: graduado, especialista, mestre/mestrando, doutor/doutorando;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de acesso;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Quando houver mais de quatro autores ou publicando é necessário o registro de participação ao final do manuscrito;**
- **Idiomas: português, espanhol, francês e inglês;**
- **intervalo de pelo menos seis meses para a publicação de artigos de um mesmo autor.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA	CC BY-NC
E-DIALOGICIDADE	E-mail/ Suporte técnico
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Duplo-cegal/ <i>Ahead of Print</i>
ARQUIVAMENTO	OJS/PKP

LINK DO PERIÓDICO

<http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/about>

Fonte: adaptado de Estudos em Avaliação Educacional (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Educação Temática Digital (ETD)

EDITOR

Campinas – SP/ UNICAMP

ISSN

E-
ISSN**1676-2592**

HISTÓRICO

Editada desde 1999

PERIODICIDADE

Trimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

A1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

10.20396/etd.v22i4.8661682

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação: doutorado;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de acesso;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Até cinco autores publicando (com registro de participação);**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol;**
- **Crossmark – permissão para que o leitor receba possível atualizações e alterações do documento baixado;**
- **Hiato de até 12 meses a cada publicação.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CC BY-NC-ND

E-DIALOGICIDADE

Blog PPEC/ E-mail/ Suporte
técnico/**Crossmark**

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cega

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP

LINK DO PERIÓDICO

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/about>

Fonte: Adaptado de Revista ETD (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO	
História da Educação	
EDITOR	
Rio Grande do Sul - RS/ UFRGS	
ISSN	E-ISSN
1414-3518	2236-3459
HISTÓRICO	Mantida desde 1997
PERIODICIDADE	Fluxo contínuo (publicação anual)
QUALIS EDUCAÇÃO*	A1
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/99657
EDUC@	SCIEL
X	X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação: pelo menos um dos coautores doutor;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Não descreve número de autores publicando;**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA	CCBY-NC
E-DIALOGICIDADE	E-mail/ Tutorial/ Facebook/ Twitter/ LinkedIn/ Google+/ Academia.edu
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Peer Review
ARQUIVAMENTO	Locks
LINK DO PERIÓDICO	
https://seer.ufrgs.br/asphe/about	

Fonte: Adaptado de Revista História da Educação (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Inter-Ação

EDITOR

Faculdade de Educação da Universidade Federal do Goiás e Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/UFG

ISSN

E-
ISSN**1678-1929****2178-1842**

HISTÓRICO

Não detalha histórico de existência, mas a primeira publicação que se tem registro ocorreu em 1987.

PERIODICIDADE

Quadrimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

C

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<https://doi.org/10.5216/ia.v45i2.62189>

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Não descreve quantidade de autores, precedência de publicação e nem titulação máxima para publicar no periódico;**
- **Permite que a cada dois números do periódico, sejam publicados até dois artigos provenientes de instituições do Goiás;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês, francês e espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cego

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP

LINK DO PERIÓDICO

<https://www.revistas.ufg.br/interacao/about>

Fonte: adaptado de Revista Inter-Ação (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Interface- Comunicação, Saúde e Educação

EDITOR

Universidade Estadual Paulista (UNESP) - (Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina de Botucatu

ISSN

E-
ISSN**1414-3283****1807-5762**

HISTÓRICO

Lançada em 1997.

PERIODICIDADE

Fluxo Contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

A2

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<https://doi.org/10.1590/interface.200667>

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Possui Regimento Interno;**
- **Não descreve Indicadores de produção;**
- **Não descreve grau mínimo de autores para a submissão de artigos;**
- **Possui espaço aberto na aba “seções”, que é muito interessante para ser explorado como alternativa de promover Ciência Aberta ao público alvo e não especializado que visita ao periódico;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês, espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

**WordPress/ Mensagem direta/ Blog/
Instagram/ Facebook/ Twitter/
WhatsApp/ Newsletter**

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cego

ARQUIVAMENTO

Sistema ScholarOne Manuscripts

LINK DO PERIÓDICO

<https://interface.org.br/a-revista/>

Fonte: adaptado de Interface (Botucatu) (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Journal of Physical Education

EDITOR

**Universidade Estadual de Maringá Departamento de Educação Física
Campus Universitário**

ISSN

E-
ISSN**2448-2455**

HISTÓRICO

Não detalha histórico de existência, mas a primeira publicação que se tem registro ocorreu em 1989.

PERIODICIDADE

Fluxo contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

A1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

DOI: 10.4025/jphiseduc.v32i1.3201

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Submissões suspensas devido a pandemia;**
- **Cobra taxa de publicação no valor de R\$800,00 para manuscritos em português e R\$400,00 se for todo em inglês;**
- **Se o artigo for submetido em português e o autor autorizar a sua tradução para o inglês a taxa de publicação cobre-se em R\$200,00;**
- **Foco em estudantes de graduação e pós-graduação**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Não descreve grau mínimo de autores para a submissão de artigos;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY-NC-ND

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cega

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP

LINK DO PERIÓDICO

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/about>

Fonte: adaptado de jornal of Physical Education (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Leitura: teoria e prática

EDITOR

Associação de Leitura do Brasil (ALB)

ISSN

E-
ISSN

0102-387X

2317-0972

HISTÓRICO

Publicada pela primeira vez em 1982.

PERIODICIDADE

Quadrimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

B1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<https://doi.org/10.34112/2317-0972>

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Submissões suspensas devido a pandemia;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Não descreve grau mínimo de autores para a submissão de artigos;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês, espanhol e francês.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Peer review

ARQUIVAMENTO

OJS

LINK DO PERIÓDICO

<https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/about>

Fonte: adaptado de Revista Leitura: Teoria e Prática (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista linhas Críticas

EDITOR

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB)

ISSN

E-
ISSN**1516-4896****1981-0431**

HISTÓRICO

Editada a partir de 1995.

PERIODICIDADE

Quadrimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

B1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

10.26512/lc.v26.2020.32333

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Até três autores publicando;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid/ Dora;**
- **Não descreve grau mínimo de autores para a submissão de artigos;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês, espanhol e francês.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

**E-mail/ suporte técnico/ Facebook/
Twitter/ Instagram/ Youtube/ Spotify/
Outros Podcasts**

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Double blind review/ Ahead of print/

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP

LINK DO PERIÓDICO

<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/about>

Fonte: adaptado de Revista Linhas Críticas (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Motrivivência

EDITOR

Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva da Universidade de Santa Catarina (LaboMidia/UFSC)

ISSN

E-
ISSN**2175-8042****0103-4111**

HISTÓRICO

Editada desde 1988

PERIODICIDADE

Trimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

B5

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

**[https://doi.org/10.5007/
2175- 8042.2020e75911](https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e75911)**

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Não descreve quantidade de autores, precedência de publicação e nem titulação máxima para publicar no periódico;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês e espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY-NC-SA

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico/ Facebook/

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Peer – to – peer em duplo-cego

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP

LINK DO PERIÓDICO

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/about>

Fonte: adaptado de Revista Motrivivência (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Motriz

EDITOR

Departamento de Educação Física, Instituto de Biociências da Universidade do Estado de São Paulo, em Rio Claro, Estado de São Paulo

ISSN

E-
ISSN**1980-6574**

HISTÓRICO

Lançada em 1995

PERIODICIDADE

Trimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

B1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

[http://dx.doi.org/10.1590-0/S1980-65742019SI7congress](http://dx.doi.org/10.1590/S1980-65742019SI7congress)

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Não descreve quantidade de autores, precedência de publicação e nem titulação máxima para publicar no periódico;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: penas inglês**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

duplo-cego

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP

LINK DO PERIÓDICO

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz>

Fonte: Adaptado de Revista Motriz (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Movimento

EDITOR

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ISSN

E-
ISSN**2448-1491**

HISTÓRICO

Publicada pela primeira vez em setembro de 1994.

PERIODICIDADE

Fluxo contínuo desde 2019

QUALIS EDUCAÇÃO*

A2

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

**DOI:
<https://doi.org/10.22456/1982-8918.110157>**

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Taxas de publicação: R\$ 200,00 (para pagamento realizado dentro do Brasil) e US\$ 100.00 (para pagamento realizado fora do Brasil);**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Tem foco voltado para estudantes de graduação e de pós-graduação;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês e espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY/DORA

E-DIALOGICIDADE

e-mail/ suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Avaliação em três etapas: submissão (avaliação), Pares, metadados

ARQUIVAMENTO

LOOCKS

LINK DO PERIÓDICO

<https://seer.ufrgs.br/Movimento/about>

Fonte: Adaptado de Revista Movimento (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Paidéia

EDITOR

**Programa de Pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo**

ISSN

E-
ISSN**1982-4327**

HISTÓRICO

Publicada desde 1991

PERIODICIDADE

Fluxo contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

A1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

doi:
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-4327e3010>

EDUC
@SCIEL
O
X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Não descreve quantidade de autores, precedência de publicação e nem titulação máxima para publicar no periódico;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês e espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY-NC-SA

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

duplo-cego

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP

LINK DO PERIÓDICO

<https://www.revistas.usp.br/paideia/about>

Fonte: Adaptado de Revista Paideia (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Perspectiva

EDITOR

Florianópolis- SC /UFSC

ISSN

E-
ISSN**0102-5473****2175-795X**

HISTÓRICO

Editada desde 1983

PERIODICIDADE

Trimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

A2

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<https://doi.org/10.5007/%25x>

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação: Doutor;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Currículo Lattes e Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Máximo de 4 autores publicando, sendo pelo menos um doutor;**
- **Idiomas: Português, Inglês, Espanhol. Francês e Italiano.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Blinded review

ARQUIVAMENTO

**Lockss/ Rede Cariniana
(preservação de periódicos)**

LINK DO PERIÓDICO

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/about>

Fonte: Adaptado de Revista Perspectiva (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Práxis Educativa

EDITOR

Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado), da Universidade Estadual de Ponta Grossa

ISSN

E-
ISSN**1809-4031****1809-4309**

HISTÓRICO

Não detalha, mas a primeira publicação que se tem registro ocorreu em 2006.

PERIODICIDADE

Quadrimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

A2

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.16.16202>

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Não descreve Indicadores de produção;**
- **Pelo menos um dos autores deve possuir título de doutorado no momento da submissão, sendo o limite máximo de três autores na publicação do artigo;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade) e citação do processo no rodapé do artigo;**
- **Cada autor que publicar artigo no periódico tem a precedência de três anos até a próxima publicação;**
- **Idiomas: português, inglês, espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ Suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cego

ARQUIVAMENTO

PKP/ OJS

LINK DO PERIÓDICO

<https://revistas.apps.uepg.br/index.php/praxiseducativa/about>

Fonte: adaptado de Revista Práxis Educativa (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Pro-posições

EDITOR

Campinas – SP/ Unicamp

ISSN

E-ISSN

0103-7307**1980-6248**

HISTÓRICO

Editada desde 1990

PERIODICIDADE

Quadrienal

QUALIS EDUCAÇÃO*

A1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-ed01>

EDUC

SCIELO

@

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação: pelo menos um autor doutor;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Não descreve número de autores publicando;**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol;**
- **Aceita artigos publicados em anais de eventos, desde que modificada a versão para uma outra que traga elementos inéditos.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cega

ARQUIVAMENTO

OJS/PKP

LINK DO PERIÓDICO

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/about>

Fonte: Adaptado de Pro-Posições (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Psicologia da Educação

EDITOR

Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

ISSN

E-
ISSN

1414-6975

2175-3520

HISTÓRICO

Editada a partir de 1995.

PERIODICIDADE

Quadrimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

B1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

10.23925/2175-3520.2020i51p1-10

EDUC

SCIEL

@

O

X

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Até três autores publicando;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Não descreve precedência e titulação mínima;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês, espanhol e francês.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Double blind review

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP/ LOCKSS

LINK DO PERIÓDICO

<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/about>

Fonte: adaptado de Revista Psicologia da Educação (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista psicologia Escolar e Educacional

EDITOR

Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)

ISSN

E-ISSN

2175-3539

HISTÓRICO

Criada em 1996

PERIODICIDADE

Fluxo contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

A1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

[http://dx.doi.org/10.1590/](http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392020200499)

2175- 35392020200499

EDUC

SCIELO

@

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **No máximo dois autores publicando, porém não descreve titulação;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idiomas: Português, Inglês, Espanhol;**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cego

ARQUIVAMENTO

Scielo

LINK DO PERIÓDICO

<https://www.scielo.br/revistas/pee/iaboutj.htm> (Revista não possui site próprio na SEER/IBICT)

Fonte: adaptado de Revista Psicologia Escolar e Educacional (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Reflexão e Ação

EDITOR

**Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado da
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC**

ISSN

E-
ISSN**0103-8842****1982-9949**

HISTÓRICO

Desde 1992

PERIODICIDADE

Fluxo contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

B1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

10.17058/rea.v28i3.15656

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **A submissão de artigos precede autores doutores, mestres, doutorandos e mestrandos, quando em coautoria com pesquisadores doutores;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês, espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Ahead of print/ Cega por pares

ARQUIVAMENTO

OJS/ Lockss

LINK DO PERIÓDICO

<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/about>

Fonte: adaptado de Revista Reflexão e Ação (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Brasileira de Ciências do Esporte

EDITOR

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)

ISSN

E-ISSN

0101-3289**2179-3255**

HISTÓRICO

Lançada em 1979

PERIODICIDADE

Fluxo contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

A2

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

Não encontrado

EDUC

SCIELO

@

X

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Tem foco voltado para jovens doutores, doutorandos, mestrandos e alunos de graduação que se iniciam na pesquisa;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Não descreve número de autores publicando;**
- **Idiomas: Português, Inglês.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY-NC-ND

E-DIALOGICIDADE

E-mail/Facebook

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cega

ARQUIVAMENTO

OJS/PKP

LINK DO PERIÓDICO

<https://www.scielo.br/revistas/rbce/paboutj.htm> (não possui site próprio)

Fonte: Adaptado de Revista Brasileira de Ciências do Esporte (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Brasileira de Educação

EDITOR

Rio de Janeiro - RJ/ Anped

ISSN

E-ISSN

1413-2478**1809-449X**

HISTÓRICO

Circulação desde 1995

PERIODICIDADE

Fluxo contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

A1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240063>

EDUC

SCIELO

@

X

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não descreve titulação;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Não descreve número de autores publicando;**
- **Idiomas: Português, Inglês, Francês e Espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY-NC

E-DIALOGICIDADE

E-mail

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Não descreve

ARQUIVAMENTO

Não descreve o tipo

LINK DO PERIÓDICO

<https://anped.org.br/site/rbe>

Fonte: Adaptado de Revista Brasileira de Educação (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO	
Revista Brasileira de Educação Especial	
EDITOR	
Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE)	
ISSN	E-ISSN
1413-6538	1980-5470
HISTÓRICO	Criada em 1993
PERIODICIDADE	Trimestral
QUALIS EDUCAÇÃO*	A2
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0049
EDUC @	SCIELO
X	X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **No máximo dois autores publicando, porém não descreve titulação;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Em cada artigo poderá ter três autores, sendo um deles doutor;**
- **O prazo de publicação pode levar de 12 a 18 meses;**
- **Idiomas: Português, Inglês, Espanhol;**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA	CCBY-NC
E-DIALOGICIDADE	E-mail
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Duplo-cego
ARQUIVAMENTO	Scielo

LINK DO PERIÓDICO

<https://www.scielo.br/revistas/rbee/paboutj.htm> (Revista não possui site próprio na SEER/IBICT)

Fonte: adaptado de Revista Brasileira de Educação Especial (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO	
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	
EDITOR	
Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo	
ISSN	E-ISSN
1806-1117	1806-9126
HISTÓRICO	Não detalha histórico da existência, mas a primeira publicação que se tem registro ocorreu em 1979.
PERIODICIDADE	Trimestral
QUALIS EDUCAÇÃO*	B1
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509202000030357
EDUC	SCIELO
@	
X	

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Até três autores publicando;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Não descreve grau mínimo de autores para a submissão de artigos;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês, espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA	CCBY
E-DIALOGICIDADE	E-mail/ suporte técnico
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Duplo-cego
ARQUIVAMENTO	OJS/ PKP

LINK DO PERIÓDICO

<https://www.revistas.usp.br/rbefe/about>

Fonte: adaptado de Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO	
Revista Brasileira de Educação Médica	
EDITOR	
Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM)	
ISSN	E-ISSN
0100-5502	1981-5271
HISTÓRICO	Publicada pela primeira vez em 1997.
PERIODICIDADE	Fluxo contínuo
QUALIS EDUCAÇÃO*	B1
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-EDITORIAL
EDUC @	SCIEL O
X	X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Taxa de publicação: R\$ 1.000,00. Caso o autor desejar a tradução integral do artigo para inglês, será cobrada uma taxa adicional de R\$ 500,00.**
- **Oferece desconto: caso haja pelo menos um autor associado adimplente da ABEM, há um desconto de R\$ 200,00.;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Não descreve grau mínimo de autores para a submissão de artigos;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês, espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA	CCBY
E-DIALOGICIDADE	E-mail/ suporte técnico
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Peer review
ARQUIVAMENTO	Sistema Eletrônico ScholarOne

LINK DO PERIÓDICO

<https://website.abem-educmed.org.br/publicacoes/rbem/>

Fonte: adaptado de Revista Brasileira de Educação Médica (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO	
Revista Brasileira de Ensino de Física	
EDITOR	
Sociedade Brasileira de Física (SBF)	
ISSN	E-ISSN
1806-1117	1806-9126
HISTÓRICO	Não detalha histórico da existência, mas a primeira publicação que se tem registro ocorreu em 1979.
PERIODICIDADE	Publicação contínuo
QUALIS EDUCAÇÃO*	B1
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF- 2020-0207
EDUC @	SCIEL O X
CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO	
<ul style="list-style-type: none"> • Até três autores publicando; • Não cobra taxas de submissão; • Não cobra taxa de publicação; • Indicadores de produção: Orcid; • Não descreve grau mínimo de autores para a submissão de artigos; • Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico; • Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade); • Idioma: português, inglês, espanhol. 	
CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE	
LICENÇA	CCBY
E-DIALOGICIDADE	E-mail/ suporte técnico/ Newsletter
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Double blind review
ARQUIVAMENTO	OJS/ PKP/ LOCKSS
LINK DO PERIÓDICO	
http://www.sbfisica.org.br/rbef/	

Fonte: adaptado de Revista Brasileira de Ensino de Física (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos

EDITOR

Brasília-DF/INEP

ISSN	E-ISSN
0034-7183	2176-6681
HISTÓRICO	Desde 1994
PERIODICIDADE	quadrimestral
QUALIS EDUCAÇÃO*	A2
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101.i258
EDUC @ X	SCIELO X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não exige titulação mínima, apenas que se anexe ao documento submetido uma declaração de atividades realizadas por cada autor;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Máximo de 4 autores publicando;**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA	CCBY
E-DIALOGICIDADE	E-mail/ Suporte técnico
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Avaliação cega por pares
ARQUIVAMENTO	OJS/PKP

LINK DO PERIÓDICO

<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/about>

Fonte: Adaptado de Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO	
Revista Brasileira de História da Educação	
EDITOR	
Maringá - PR/ universidade Estadual de Maringá (UEM)	
ISSN	E- ISSN
1519-5902	2238-0094
HISTÓRICO	Circulação desde 2001
PERIODICIDADE	Fluxo contínuo
QUALIS EDUCAÇÃO*	A1
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v21.2021.e141
EDUC @ X	SCIEL O X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação mínima de doutorado, exceto no caso de publicação coletiva que pelo menos um autor deve ser doutor;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Não descreve tipo de Indicadores de produção;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Máximo de 3 autores publicando;**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol;**
- **A revista aceita um índice de 5% para autocitação;**
- **Publicação salame (permite a publicação de práticas metodológicas e/ou resultados já publicados em pesquisas acadêmicas, fatiando essas intenções afim de ampliar e divulgar outras estratégias a partir de resultados anteriores);**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA	CCBY
E-DIALOGICIDADE	Facebook/ E-mail/ Suporte técnico/
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Duplo-cega
ARQUIVAMENTO	OJS/ PKP

LINK DO PERIÓDICO

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/about>

Fonte: Revista Brasileira de História da Educação (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO	
Revista Brasileira de política e Administração da Educação	
EDITOR	
Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE)	
ISSN	E-ISSN
1678-166X	2447-4193
HISTÓRICO	Publicada desde 1983
PERIODICIDADE	Quadrimestral
QUALIS EDUCAÇÃO*	A2
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	https://doi.org/10.21573/vol36n32020.102088
EDUC @ X	SCIEL O

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Pelo menos um dos autores deve possuir título de doutoramento no momento da submissão;**
- **A revista não define o número de autores para a publicação, mas preconiza que no caso de haver vários autores publicando, este devem informar no momento da submissão a precedência de cada um no artigo a ser submetido;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idiomas: português, inglês, espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA	CCBY-NC
E-DIALOGICIDADE	E-mail/ Facebook/ Twitter
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Duplo-cego
ARQUIVAMENTO	LOCKSS

LINK DO PERIÓDICO

<https://seer.ufrgs.br/rbpae/about>

Fonte: adaptado de Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista de Educação Pública

EDITOR

Universidade do Estado da Bahia (Departamento de Educação/Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade)

ISSN

E-ISSN

0104-7043

2358-0194

HISTÓRICO

Fundada em 1992

PERIODICIDADE

Trimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

A2

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<https://doi.org/10.21879/faeeb-a2358-0194.v29.n59>

EDUC

SCIELO

@

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid e Currículo Lattes;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Em cada artigo poderá ter três autores, sendo um deles doutor;**
- **Prioriza mais de 70% do espaço de publicação para artigos externos a UFMT;**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ Suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Double blind peer review

ARQUIVAMENTO

OJS/PKP

LINK DO PERIÓDICO

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/about>

Fonte: Adaptado de Revista da FAEEBA: Educação e contemporaneidade (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista de Educação Pública

EDITOR

Programa de Pós-Graduação da UFMT

ISSN

E-
ISSN**0104-5962****2238-2097**

HISTÓRICO

Editada desde 1989

PERIODICIDADE

quadrimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

A2

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<https://doi.org/10.29286/rep.v29ijan/dez>

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Em cada artigo poderá ter três autores, sendo um deles doutor;**
- **Prioriza mais de 70% do espaço de publicação para artigos externos a UFMT;**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY-NC

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ Suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cega

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP

LINK DO PERIÓDICO

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/about>

Fonte: adaptado de Revista de Educação Pública (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista de Educação PUC-Campinas

EDITOR

Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

ISSN

E-
ISSN

1519-3993

2318-0870

HISTÓRICO

Fundada em 1996.

PERIODICIDADE

Publicação avançada

QUALIS EDUCAÇÃO*

B1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<https://doi.org/10.24220/2318-0870v25n0>

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Até três autores publicando;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Não descreve grau mínimo de autores para a submissão de artigos;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês, espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY-NC

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Double blind review/ Ahead of print

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP/ LOCKSS

LINK DO PERIÓDICO

<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/about>

Fonte: adaptado de Revista de Educação PUC-Campinas (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Diálogo Educacional

EDITOR

Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná

ISSN

E-
ISSN

1518-3483

1981-416X

HISTÓRICO

Circulação desde 2000

PERIODICIDADE

Trimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

A2

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.20.067.AP01>

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação máximo doutor;**
- **Até três autores por manuscrito;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idiomas: português, francês, espanhol e inglês.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ Suporte técnico/ Facebook

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Peer review

ARQUIVAMENTO

LOCKSS

LINK DO PERIÓDICO

<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/about>

Fonte: adaptado de Revista Diálogo Educacional (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO	
Revista e-Curriculum	
EDITOR	
PUC-São Paulo	
ISSN	E-ISSN
	1809-3876
HISTÓRICO	Não detalha, mas a primeira publicação que se tem registro ocorreu em 2005.
PERIODICIDADE	quadrimestral
QUALIS EDUCAÇÃO*	A2
DOI DA PUBLICAÇÃO	10.23925/1809-3876.2020v18i3p1040-104
EDUC @ X	SCIEL O

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação: doutorado;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Máximo de 4 autores publicando, sendo um deles obrigatoriamente doutor;**
- **Idiomas: Português, Inglês, Espanhol, Francês e Italiano.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA	Não descreve o tipo
E-DIALOGICIDADE	Não encontrado o tipo no site do periódico
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Duplo-cega
ARQUIVAMENTO	Não descreve o tipo

LINK DO PERIÓDICO

<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/about>

Fonte: Adaptado de Revista E-curriculum (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO	
Revista Educação e Cultura Contemporânea	
EDITOR	
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá	
ISSN	E-ISSN
1678-166X	2447-4193
HISTÓRICO	Não detalha o histórico, mas a primeira publicação registrada foi em 2004.
PERIODICIDADE	Trimestral
QUALIS EDUCAÇÃO*	A2
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	https://doi.org/10.21573/vol36n32020.102088
EDUC @ X	SCIEL O

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Pelo menos um dos autores deve possuir título de doutorado no momento da submissão, sendo o limite máximo de quatro autores na publicação do artigo;**
- **A precedência de cada artigo publicado ocorreu em dois anos para cada autor;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idiomas: português, inglês, espanhol e francês.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA	CCBYNC
E-DIALOGICIDADE	E-mail/ Suporte técnico
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Duplo-cego
ARQUIVAMENTO	PKP

LINK DO PERIÓDICO

<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/about>

Fonte: adaptado de Revista Educação e Cultura Contemporânea (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Educação em Questão

EDITOR

Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN

ISSN

E-ISSN

0102-7735**1981-1802**

HISTÓRICO

Editada desde 1987

PERIODICIDADE

Fluxo contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

A2

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<https://doi.org/10.21680/1981-1802.2020v58n58>

EDUC

SCIELO

@

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não descreve titulação;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Em cada artigo poderá ter três autores, excepcionalmente membros de grupos de pesquisa;**
- **Artigos de redes de instituições de pesquisa poderão ter até no máximo seis autores;**
- **Artigos resultantes de dissertações e teses poderão ter até dois autores;**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY-NC

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ Suporte técnico/ *Linkmaker*

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cega / *Ahead of print*

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP

LINK DO PERIÓDICO

<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/about>

Fonte: adaptado de Revista Educação em Questão (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Eletrônica de Educação

EDITOR

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

ISSN

E-
ISSN

1982-7199

HISTÓRICO

Fundada em 2008

PERIODICIDADE

A partir de 2020 Fluxo Contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

B1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<http://dx.doi.org/10.14244/198271993901>

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Pelo menos um autor ou coautor Doutor;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: inglês, português, espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY-NC

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cego/ Ahead of print

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP/ LOCKSS

LINK DO PERIÓDICO

<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/about>

Fonte: adaptado de Revista Eletrônica de Educação (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Estudos feministas

EDITOR

Florianópolis – SC/ UFSC

ISSN

E-
ISSN**0104-026X****1806-9584**

HISTÓRICO

Editada por mulheres desde 1992

PERIODICIDADE

Não descreve

QUALIS EDUCAÇÃO*

A1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

10.1590/1806-9584-2020v28n274311

EDUC

SCIEL

@

O

X

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Titulação: apenas mulheres com titulação mínima de mestrado;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Não descreve número de autores publicando;**
- **Idiomas: Português, Inglês e Espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ Suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cega

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP

LINK DO PERIÓDICO

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/about>

Fonte: Adaptado de Revista Estudos Feministas (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Existus

EDITOR

Universidade Federal do Oeste do Pará/UFOPA

ISSN

E-
ISSN**2237-9460**

HISTÓRICO

Não detalha histórico de existência, mas a primeira publicação que se tem registo ocorreu em 2011.

PERIODICIDADE

A partir de 2020 Fluxo Contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

B2

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<http://dx.doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n0ID1123>

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **A revista aceita no máximo três autores publicando, mas em casos de mais de três autores aceita justificativa para apreciação do conselho editor;**
- **Não descreve titulação exigida;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: inglês, português, espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY-NC

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cego

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP/ LOCKSS

LINK DO PERIÓDICO

<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/about>

Fonte: adaptado de Revista Exitus (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO	
Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo	
EDITOR	
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	
ISSN	E- ISSN
	2447-746X
HISTÓRICO	Fundada em 2015.
PERIODICIDADE	Fluxo contínuo
QUALIS EDUCAÇÃO*	B1
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	https://doi.org/10.20888/ridphe_r.v6i00.13507
EDUC @ X	SCIEL O

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Não descreve grau mínimo de autores para a submissão de artigos;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês, espanhol e francês.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA	CCBY
E-DIALOGICIDADE	E-mail/ suporte técnico/ Tutorial
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Duplo-cego
ARQUIVAMENTO	OJS/ PKP

LINK DO PERIÓDICO

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/about>

Fonte: adaptado de revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Teias	
EDITOR	
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB)	
ISSN	E- ISSN
1518-5370	1982-0305
HISTÓRICO	Não detalha histórico de existência, mas a primeira publicação que se tem registro ocorreu em 2000.
PERIODICIDADE	Trimestral
QUALIS EDUCAÇÃO*	B1
DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO	doi.org/10.12957/teias
EDUC @ X	SCIEL O

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Até três autores publicando;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Não descreve grau mínimo de autores para a submissão de artigos;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês, espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA	CCBY-NC
E-DIALOGICIDADE	E-mail/ suporte técnico
MÉTODO DE VALIDAÇÃO	Double blind review/ Ahead of print
ARQUIVAMENTO	OJS/ PKP/ LOCKSS

LINK DO PERIÓDICO

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/about>

Fonte: adaptado de Revista Teias (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Roteiro

EDITOR

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina

ISSN

E-
ISSN**0104-4311****2177-6059**

HISTÓRICO

Desde 1978

PERIODICIDADE

Fluxo contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

B1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<https://doi.org/10.18593/r.v45i0>

EDUC

SCIEL

@

O

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- A submissão de artigos precede autores doutores, mestres, doutorandos, mestrandos, graduados e estudantes de graduação, quando em coautoria com pesquisadores doutores;
- Não cobra taxas de submissão;
- Não cobra taxa de publicação;
- Indicadores de produção: Orcid;
- Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;
- Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);
- Precedência de 12 meses entre uma publicação e outra;
- Idioma: português, inglês, espanhol e francês.

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

**E-mail/ suporte técnico/
Facebook/ Instagram**

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Double blind review

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP/ LOCKSS

LINK DO PERIÓDICO

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/about>

Fonte: adaptado de Revista Roteiro (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Série-Estudos

EDITOR

Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB

ISSN

E-ISSN

1414-5138**2318-1982**

HISTÓRICO

Não detalha histórico de existência, mas a primeira publicação que se tem registro ocorreu em 1994.

PERIODICIDADE

Quadrimestral

QUALIS EDUCAÇÃO*

B1

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v25i54.1386>

EDUC

SCIELO

@

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Revista com submissão suspensa até fevereiro de 2021;**
- **Titulação: doutor;**
- **Até três autores publicando;**
- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxa de publicação;**
- **Indicadores de produção: Orcid;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idioma: português, inglês, espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ suporte técnico

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Double blind review

ARQUIVAMENTO

OJS/ PKP/ LOCKSS

LINK DO PERIÓDICO

<https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/about>

Fonte: adaptado de Revista Séries-Estudos (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br

PERIÓDICO

Revista Trabalho, Educação e Saúde

EDITOR

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz

ISSN

E-ISSN

1678-1007**1981-7746**

HISTÓRICO

Não detalha o histórico, mas a última publicação que se tem acesso ocorreu em 2003.

PERIODICIDADE

Fluxo Contínuo

QUALIS EDUCAÇÃO*

A2

DOI DA ÚLTIMA PUBLICAÇÃO

<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00302>

EDUC@

SCIELO

X

CARACTERÍSTICAS DO PERIÓDICO

- **Não cobra taxas de submissão;**
- **Não cobra taxas de publicação;**
- **A avaliação dos artigos ocorre em pre-análise dos editores, após o limite de avaliação às cegas deve ocorrer em até quatro meses e a probabilidade após a aprovação é que o texto esteja disponível em até três meses;**
- **Declaração de originalidade e direitos autorais concedidos ao periódico;**
- **Aprovação do comitê de ética (quando houver necessidade);**
- **Idiomas: português, inglês, espanhol.**

CIÊNCIA ABERTA E POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

LICENÇA

CCBY

E-DIALOGICIDADE

E-mail/ Facebook/ Twitter

MÉTODO DE VALIDAÇÃO

Duplo-cego

ARQUIVAMENTO

Não descreve o tipo

LINK DO PERIÓDICO

<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/>

Fonte: Adaptado de Revista Trabalho, Educação e Saúde (2019)

*Qualis utilizado: 2013-2016

Disponível em: sucupira.capes.gov.br